

DIRECTOR INTERINO E EDITOR - JOSÉ MANUEL PEREIRA ... PROPRIEDADE - HERD.º DE JOSÉ BARÃO ... OFICINAS: EMP. LITO GRÁFICA DO SUL, LDA. - VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

ONZE ANOS!

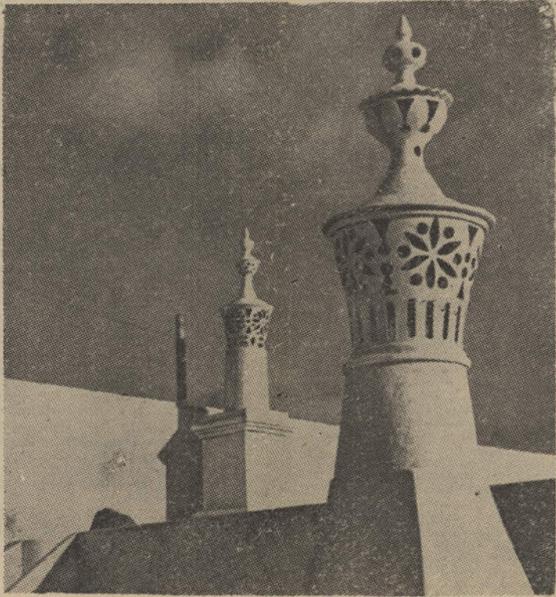
O JORNAL DO ALGARVE celebra, neste número, o 11.º aniversário da sua fundação. Com alegria o assinalamos, alegria aliás nimbada de uma saudosa tristeza, se recordarmos ser a primeira vez que passa esta data sem a presença do seu fundador, José Barão.

Para o JORNAL DO ALGARVE, que continua a singrar no rumo traçado pelo seu fundador, este aniversário marcará, também, uma nova etapa da sua existência, com a nomeação em breve, do novo director.

Após o habitual período de transição exigido pelas circunstâncias, António Barão, filho de José Barão, assumirá essas funções, a fim de que este periódico possa continuar a servir, como até aqui, os interesses desta Província e da sua população, dentro dos princípios que sempre regeram os ideais daqueles que conosco têm trabalhado.

Recordemos, pois, este aniversário, não só porque ele significa uma certeza de continuidade, mas também porque traz consigo uma nova mensagem de esperança no dia de amanhã para todos nós.

A REDACÇÃO



Todos os aspectos do Algarve interessam ao turista, desde as rendilhadas chaminés à faina piscatória

Importa desenvolver a pesca do atum, produto-base das indústrias de conservas de peixe

— acentuou o almirante Tenreiro numa conferência

SOB o tema «Política de Produção de Pescas de Ontem e Política de Consumo de Hoje», proferiu uma conferência, no Instituto Superior Naval de Guerra, o almirante Henrique Tenreiro, da qual transcrevemos alguns dos mais importantes passos.

Referindo-se às estruturas que conferiram novo ordenamento e nova dimensão às organizações da pesca, estimulando a exploração pesqueira a um maior nível industrial, o orador acentuou que os efeitos dessa orientação se sentiriam quando surgiram os primeiros navios da frota que se renovou. Isso permitiu melhorar consideravelmente o abastecimento público, garantir o trabalho a muitos milhares de pescadores e possibilitar a existência e a expansão dos estaleiros nacionais.

Num interessante confronto do esforço da política de produção nos últimos dez anos, apresentou os seguintes números: investiram-se em frotas e equipamentos mais de dois milhões de contos, as quantidades descarregadas aumentaram 48 por cento, passando de 296 mil toneladas em 1955 para 430 mil em

(Conclui na 8.ª página)

AGENDA

Cantigas que o vento leva... ou ...Quando o vento muda...

1 EM mais uma tentativa de nos fazermos representar, condignamente, no Festival Internacional da Canção, uma vez mais se fez sentir a necessidade de se seleccionar coisa de jeito — uma letra, uma música e um ou uma intérprete à altura de virem a ocupar um honroso lugar num espectáculo como aquele, onde, em boa verdade, aquilo que tem sido apresentado pelo estrangeiro (e que tem sido premiado) não é de nível lá muito superior ao nosso, o que é, afinal de contas, mais um motivo e um estímulo para tentarmos superiorizar os demais concorrentes das outras bandas, superiorizando-nos a nós mesmos.

Não somos nem nunca seremos capazes de alcançar isso?

É certo, que sem dispormos, nem de muito longe, de estrelas da grandeza de uma Greco, de um Aznavour, de um Bécoud, de um Adamo, etc., nem de músicas e letras que fujam, de uma vez para sempre, à vulgaridade, à habitual e enervante pasmaceira, às maiores e menores tristezas que tristemente se tem apreciado (e sem que se saiba bem porque, pois temos em poetas e compositores musicais a reconhecida categoria que, realmente, prima pela ausência dos intérpretes), sem dispormos, em síntese, de um conjunto de valores necessário para um justo êxito, é certo (e sabido) que nos manteremos no ponto morto em que estamos. É certo e sabido que mais baixaremos de cotação perante qualquer público exigente de um pouco só de mérito artístico. Marcaremos passo em cada ano que passa. E, se considerarmos os bons ensinamentos que os estrangeiros têm vindo a dar-nos, nos nossos próprios palcos, quer em interpretação quer em composição poética e musical, se

(Continua na 8.ª página)

ARTES E LETRAS

PRESENTE número de aniversário do Jornal do Algarve inclui duas páginas de Artes e Letras com trabalhos da autoria de alguns dos nossos colaboradores habituais.



ENG. EDUARDO DE ARANTES E OLIVEIRA

ASSOU ontem mais um aniversário, o décimo terceiro, sobre a posse do eng. Eduardo de Arantes e Oliveira no cargo de ministro das Obras Públicas. Mais uma vez o Jornal do Algarve assinala o acontecimento, felicitando aquele membro do Governo e fazendo votos para que ele continue a exercer, com a mesma eficiência, a sua actividade.

Após treze anos à frente de tão importante departamento, o eng. Arantes e Oliveira conta, no seu activo, algumas das mais importantes obras levadas a efeito no nosso País, numa acção intensiva de valorização que culminou, em 1966, com a inauguração da Ponte sobre o Tejo.

JANELA DO MUNDO

pelo dr. MATEUS BOAVENTURA

No Vietname alguém terá de ceder

DE novo, o Presidente Johnson foi ao continente asiático por causa do Vietname, significando uma vez mais quão grande importância o conflito tem tomado para os Estados Unidos. O «conselho de guerra» efectuado na ilha de Guam, com a presença dos dirigentes sul-vietnamitas e de alguns generais e membros do governo americano, teria sido uma reunião de emergência em face do aumento do dispositivo ofensivo do Vietname do Norte e do Vietcong, cuja táctica, caracterizada pela intensiva utilização de morteiros, está a infligir, há algumas semanas, baixas e destruições espectaculares entre as forças aliadas.

Porém, Guam — podemos dizê-lo — não trouxe sensacionais de-

(Conclui na última página)

ALGARVE TURISMO-67

ENCERRADO ONTEM O PRAZO DE ENTREGA DOS CUPÕES CONCORRENTES ACENTUANDO-SE NOS ÚLTIMOS DIAS O INTERESSE DOS NOSSOS LEITORES



NOSSO concurso «Algarve Turismo-67» está a atingir o seu termo, com um êxito sem precedentes por parte dos leitores. O Jornal do Algarve dá assim a sua pequena contribuição ao Ano Internacional de Turismo e aos festejos do Abril em Portugal com o lançamento de algumas frases-slogan acerca das belezas da nossa Província e que poderão correr mundo e contribuir de algum modo para o surto turístico algarvio.

Ainda não nos é possível anunciar o número de cupões recebidos, em virtude de ter terminado ontem, 31, o prazo da entrega e o Jornal do Algarve já se encontrar na máquina. Deste modo, só no próximo número revelaremos o número de frases que participam no concurso, número que, aliás, ultrapassa o milhar.

Entretanto, durante a semana que entra, os membros do júri, cuja constituição já revelámos, iniciarão a selecção das frases para a necessária classificação. Col-

(Conclui na 12.ª página)

NA HORA DE PRESTAR CONTAS

- Duplicaram os encargos da Câmara são-brasense com a assistência
O Município de Vila do Bispo teve pela primeira vez mais de mil contos de receita própria

S. BRÁS DE ALPORTEL

O conselho municipal de S. Brás de Alportel aprovou o relatório respeitante ao ano transacto, lido pelo sr. Júlio José Vargues Parreira, presidente da edilidade são-brasense. Nele se expõe de forma sucinta o que foi a vida e actividade do Município no decorrer de 1966, assinalando-se o aumento verificado nas receitas, que se espera possa atingir muito em breve um maior volume e se realça a eficiência dos serviços da Secretaria, afirmando-se também aceitar de bom grado as críticas recebidas à acção camarária, feitas «à luz clara da razão, pois assim, criticar não é dizer sistematicamente mal, mas antes denunciar esse mesmo mal, para que se corrija; é destacar o bem para que haja mais vontade e estímulo em continuar.

A Câmara cobrou no ano findo 3.820.258\$20 e teve 3.912.255\$60 de despesas, transitando para 1967 o saldo de 574.192\$00.

Com o abastecimento de água e sa-

(Conclui na 9.ª página)

VILA DO BISPO

O documento da gerência de 1966 do Município de Vila do Bispo, apresentado ao conselho municipal pelo presidente, sr. capitão José Hermenegildo Duarte Fragoço, mostra que a receita obtida foi de 1.604.578\$70 e a despesa de 1.332.425\$70. De 1965 transitara a verba de 459.222\$60, o que permitiu um saldo para 1967, de 731.375\$60. Lamentando-se o não ter sido possível efectuar maior número de melhoramentos, por «dificuldade em se encontrar técnicos

(Conclui na 9.ª página)

Fala uma jornalista americana

O Algarve, uma região de dramáticos contrastes visuais

Ila Stanger veio ao Algarve. Seduzida pelos atractivos da nossa Província, escreveu um longo artigo na conhecida revista americana «Harper's Bazaar» onde exprime a impressão que lhe ficou da sua estadia, que lhe foi a todos os títulos agradável.

O último número da referida revista inicia assim a sua crónica: «Num país aberto e simpático como é Portugal, o Algarve, uma região de dramáticos contrastes visuais, oferece uma convidativa impressão de mistério». E com sentido de verdadeiro encantamento que Ila Stanger descreve, em frases sugestivas e incisivas, diversos centros do Algarve, não deixando de emitir um ou outro comentário jocoso

(Conclui na 9.ª página)

Quando se atenta nos grandes prejuízos (em vidas e haveres) causados pela estreiteza da Ponte Barão?

DOS povos antigos que passaram pela nossa Província, foram os mouros os últimos e os que aqui se conservaram por mais tempo, pois só no reinado de D. Afonso III, os portugueses conseguiram expulsá-los definitivamente do Algarve. Desses povos, alguns dedicaram verdadeiro amor a este rincão abençoado da Natureza, pela amenidade do clima, riqueza do mar

por Eurico Santos Patrício e fertilidade do solo e aqui criaram raízes, desenvolvendo a agricultura, as artes e as letras, e construindo obras que ainda hoje, apesar dos séculos passados, se conservam de pé e nos prestam grandes serviços.

Desses vestígios, que nos são de

(Conclui na 9.ª página)

NOTA da redacção

EMBORA a quadra do Carnaval e as amendoiras em flor tivessem já trazido ao Algarve grande número de forasteiros, foi a Páscoa — que coincidiu com o começo da Primavera e com extraordinárias condições climáticas — que lançou nas nossas estradas uma «invasão» de turistas vindos de todo o lado. Houve excursões do norte do País, organizadas por agências de viagens, empresas de trabalhadores, particulares, etc.; houve um serviço especial de automotores; houve aviões e estrangeiros, nomeadamente espanhóis e ingleses; e houve, principalmente, sol, muito sol, calor e água a temperatura inacreditável nesta época do ano.

Alguns hotéis tiveram lotações esgotadas e muitos ficaram já com marcações para os meses de Verão. Mas a verdade é que o Verão algarvio já começou. A Páscoa marcou o seu início e a nossa Província prepara-se para ser sala de visitas de todo o País pelo ano adiante, este Ano Internacional de Turismo que promete bater todos os recordes do turismo nacional.

A PASCOA ASSINALOU O INÍCIO DA GRANDE «INVASÃO»

As zonas espanholas que os turistas preferem

OS números distribuídos pelo Ministério Espanhol da Informação e Turismo são bastante elucidativos acerca do movimento dos estrangeiros no país vizinho que o ano passado foi visitado por 17.251.746 turistas. As zonas que maior afluência registaram: a Catalunha (Costa Brava), as Ilhas Baleares e Madrid. Seguem-se, por ordem decrescente, a Galiza, muito visitada por portugueses, o Levante, preferido pelos franceses e italianos, a Andaluzia e as Ilhas Canárias, estas últimas mais visitadas por alemães.

A saúde é a maior riqueza

Cenas malélicas

O comportamento dos pais reflecte-se profundamente na moral dos filhos. Assim, na formação da personalidade destes, têm efeito malélico excessos de raiva, preocupações exageradas, discussões e cenas de nervosismo a que as crianças assistem em casa.

Procure formar em seu filho uma personalidade normal, evitando cenas desagradáveis no lar. Tanto quanto possível, esconda-lhes até os seus aborrecimentos, contrariedades e apreensões.

TELEFONE 161 • APARTADO 28 • TELEGRAMAS : GRAFICA DO SUL

A GENDA

ECOS

Dr. Manuel Vaz de São Payo

Passando a quadra festiva com seus pais, esteve em Faro, acompanhado de sua esposa e filha, o nosso comprovinciano sr. dr. Manuel Vaz de São Payo, comissário adjunto do Turismo.

Coronel Sousa Rosal

Passou alguns dias em Sagres, com sua família, o sr. coronel Manuel de Sousa Rosal Jâmor, deputado pelo Algarve e presidente do Gabinete para o Desenvolvimento Turístico da nossa Província.

Dr. António de Sousa Pontes

De passagem por Vila Real de Santo António, deu-nos o prazer de visitar a nossa Redacção o nosso prezado colaborador sr. dr. A. de Sousa Pontes.

Partidas e chegadas

Regressou do Ultramar, onde se encontrava em missão de soberania, e visitou a nossa Redacção, o sr. Ramires Palma Bonto, nosso assinante na Quinta da Lomba (Barreiro).

De passagem pelo Algarve, visitou a nossa Redacção, o sr. Manuel Duarte Guerreiro, nosso assinante em Setúbal. Visitaram a nossa Redacção os srs. José Sebastião Rodrigues e A. D. Gonçalves, nossos assinantes, respectivamente em Odeleite e na Jamaica.

A fim de assistir ao casamento de sua sobrinha, sr.ª D. Maria da Graça Viegas, esteve em Estoi o nosso assinante sr. Francisco Viegas Carromba. Com curta demora, esteve em Lisboa, o sr. Domingos Martins Lopes.

Em gozo de férias, esteve em Algos o sr. Manuel José Afonso, piloto-mor da barra do Guadiana.

Esteve em Vila Real de Santo António, o sr. António José Corriente Rosa, nosso assinante em Évora.

Acompanhado de sua esposa e filhos seguiu ao paquete «Príncipe Perfeito», com destino a Namíbia (Südcap), em comissão de serviço, o nosso comprovinciano sr. capitão piloto-aviador, Augusto de Jesus Melo Correia.

Esteve em Vila Real de Santo António acompanhado de sua esposa sr.ª D. Encarnação Faria Baptista, o nosso assinante em Lisboa, sr. João Gomes Baptista.

Esteve em Vila Real de Santo António e visitou a nossa Redacção o sr. José Gomes Alves, nosso assinante em S. Bartolomeu de Via Glória (Mérida).

Com curta demora estiveram no Algarve os nossos comprovincianos srs. dr. Carlos Abecassis Pereira de Rezende, Humberto dos Santos Alcarve e Gualberto Viegas Louro.

Foi à capital com sua esposa, de visita a sua filha, aluna da Faculdade de Ciências, o nosso assinante em Faro sr. José Enlido dos Santos Parjal. Está a férias em Lisboa o sr. António Ferreira, nosso assinante em Vila Real de Santo António.

Pedido de casamento

Foi pedida em casamento, pelo sr. Edmundo Gomes Fialho, delegado de vendas da firma Tenter & Dehnen A. G., residente em Muehlheim-Raar, Alemanha, filho da sr.ª D. Lucília Maria Gomes Fialho e do sr. António Masseira Fialho, cônjuge, residentes em Luz de Tavira, a sr.ª D. Edeltraud Beckhofer, de nacionalidade alemã, filha da sr.ª D. Margarite Beckhofer e do sr. Gerhard Beckhofer, residentes em Bochum (Alemanha).

Casamentos

Na igreja de S. Martinho, em Estoi, realizou-se a cerimónia do casamento da sr.ª D. Maria da Graça Viegas com o sr. Luís de Sousa Matias.

Na igreja de Nossa Senhora do Amparo, em Lisboa, celebrou-se no domingo a cerimónia do casamento da sr.ª D. Maria Alice Antunes Barbosa, filha da sr.ª D. Maria da Piedade Antunes Barbosa e do sr. José Barbosa, com o sr. Mário Leiria Guerreiro, filho do sr. D. Maria do Carmo Leiria e do sr. Eduardo Maximiliano Guerreiro. Apadrinharam o acto, pela noiva, a sr.ª D. Maria Helena Lopes Alves e o sr. José Lopes Alves e pelo noivo, a sr.ª D. Rosa Guerreiro Plancharde e o sr. João da Cruz Plancharde.

Genete nova

No hospital de Memmingen (Alemanha Ocidental) teve o seu feliz sucesso dando à luz uma menina, a sr.ª D. Barbel Ziegler de Sousa Beichlor, esposa do nosso assinante sr. Manuel Francisco de Sousa Beichlor, técnico de Empiedosa, terça-feira, na cidade. Foi madrinha a sr.ª D. Maria de Sousa Beichlor Amaro. No hospital de Olhão, teve o seu bom sucesso dando à luz uma menina, a sr.ª D. Idalina Baltasar Carrasco, esposa do sr. António Sold Ximenes.

CINEMAS

Em ALBUFEIRA, no Cine-Pax, hoje, «Que Vadis»; amanhã, «007 contra Goldfinger»; quinta-feira, «Inferno na terra»; quinta-feira, «Alibi destruído».

Em ALVOR, no Cine-Alvor, hoje, «Os argonautas» e «Pistolas de ouro»; amanhã, «Nevada Smith»; quinta-feira, «O cerco dos Saxões».

Em ESTOI, no Cinema Ossenômba, amanhã, «A fortaleza de Jamaica» e «Sabá e o anel mágico».

Na FUSETA, no Cinema Topázio, amanhã, «Hataris»; quinta-feira, «O pálio maldito» e «Entre índios e brancos».

Em FARO, no Cinema Santo António, hoje e amanhã, em matiné e soirée, «Paris já está a arder?»; terça-feira, «Último comboio de Gun Hill»; quarta-feira, «A guerra dos mundos»; quarta-feira, «O rapaz atômico»; quinta-feira, «007 contra a morte»; quinta-feira, «Quando o mundo cegou»; quinta-feira, «Tambores de

Africa» e «Por favor não comam os malmequeres».

Em PORTIMÃO, no Cine-Teatro, hoje, «O Justiciero» e «Amar um desconhecido»; amanhã, «Doutor tenha maneiras»; segunda-feira, «Psico»; terça-feira, «Entrega imediata»; quarta-feira, «O último moicano»; quinta-feira, «Misterioso dr. Fu-Manchu».

Em SILVES, no Cine-Teatro Silvense, amanhã, «A respeitável caracaca»; quinta-feira, «Labirinto de Paixões».

Em TAVIRA, no Cinema Desmontável, hoje, «Ruínas, loiras e morenas».

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, no Cine-Fox, amanhã, «A mulher de palha»; terça-feira, «Licença para matar»; quinta-feira, «O mistério da costa negra».

FARMÁCIAS

Em FARO, hoje, a Farmácia Crespo Santos; amanhã, Paula; segunda-feira, Almeida; terça-feira, Monteiro; quarta-feira, Higiene; quinta-feira, Graça Mira; e sexta-feira, Pereira Gago.

Em OLHÃO, hoje, a Farmácia Pacheco; amanhã, Progresso; segunda-feira, Olanense; terça-feira, Ferro; quarta-feira, Rocha; quinta-feira, Pacheco e sexta-feira, Progresso.

Em PORTIMÃO, hoje, a Farmácia Carvalho; amanhã, Rosa Nunes; segunda-feira, Dias; terça-feira, Central; quarta-feira, Oliveira Furtado; quinta-feira, Moderna e sexta-feira, Carvalho.

Em S. BRAS DE ALPORTEL, hoje, a Farmácia Dias Neves; amanhã, Pereira; segunda-feira, Monteiro; terça-feira, Dias Neves; quarta-feira, Pereira; quinta-feira, Monteiro e sexta-feira, Dias Neves.

Em SILVES, hoje, a Farmácia Ventura, e até sexta-feira, a Farmácia Duarte.

Em TAVIRA, a Farmácia Central. Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, a Farmácia Carmo.

RÁDIO

A Emissora Nacional elaborou um novo plano de programas que entra amanhã em vigor, fundamentado em dois pontos: um primeiro programa totalmente informativo e recreativo e um segundo programa totalmente cultural. A emissão das 23 à 1 hora, em F. M. 2, que era considerada como um terceiro programa, passou a integrar-se no segundo como prolongamento e não como emissão individualizada.

No Programa Metropolitano Nacional I, a disposição das várias rubricas obedecerá às previsões dos públicos a que se destinam os diferentes períodos que o constituem. Assim, segundo uma perspectiva sociológica, julgou-se que a programação mais adequada aos interesses do público fosse a seguinte: das 7 às 10 horas, programa destinado a um público heterogéneo, de atenção dispersa, em preparativos para um dia de trabalho e, ao fim de semana, utilizando o transistor ou o rádio do automóvel, com colunas de música, sem palvreado inútil, entrecortadas com boletins informativos, meteorológicos, etc.; das 10 às 12, programas dirigidos a vários sectores da população (rádio escolar, música no trabalho, etc.); das 12 às 15, programa variado e ligeiro, servido por um boletim informativo às 12 e um jornal sonoro às 13; das 15 às 18, período destinado a sectores da população de categoria sócio-cultural diversificada, com predominância dos públicos femininos e juvenis, aos quais se destinam, além de colunas musicais variadas, composições de interesse geral e para categorias sociais;

das 18 às 20, período reservado à música variada (canções em voges, ritmos modernos e o programa Rádio Universidade); das 20 às 21,20, informações e rubricas de música, incluindo um jornal falado; das 21,20 às 23, folhetim diário «jazz», fados, guitarra, orquestras e conjuntos portugueses, etc., além de um jornal de actualidades; das 23 à 1, programa da noite, com uma selecção criteriosa das melodias e ritmos a combinar em harmoniosa prossecução (este programa constituirá uma forma especial de convívio, em que os trechos musicais representarão, por analogia com os fonemas na composição das palavras e das frases, o tecido musical da comunicação).

O serviço informativo, no Programa I, será praticamente de hora a hora (das 8 às 9, 9 às 10, 10 às 11, 11 às 12, 12 às 13, 13 às 14, 14 às 15, 15 às 16, 16 às 17, 17 às 18, 18 às 19, 19 às 20 e 20 às 21, 0 horas e 0 à 30); das 13 às 20 e 20 e 30 o serviço informativo continua a ter características mais desenvolvidas e passa a incluir-se, às 22 e 30, um jornal de actualidades,

em vez do simples serviço informativo anterior. Por sua vez, o serviço informativo regional das 19 e 30 (anteriormente às 19) é alterado, por solicitações dos próprios ouvintes e em face do actual horário de trabalho regional.

A habitual transmissão das missas de domingo, das 11 e 30 às 12 e 30, em Programa I, foi transferida para a mesma hora, no Programa II, alongando-se a rubrica de música na estrada (mais 30 minutos) e incluindo-se uma rubrica nova, dedicada à música ligeira, sob o título «No Mundo da Música»; a rubrica intitulada Rádio Universidade, transmitida até aqui pelo emissor de Onda Média Lisboa II das 17 às 18, foi transferida para o emissor de Onda Média Lisboa I, das 19 às 19 e 30, sendo essa rubrica substituída por outra de música erudita;

o programa feminino, anteriormente incluído ao começo da tarde, passa a ser transmitido às 18 e 20, hora escolhida para atender a solicitações formuladas pelos ouvintes.

O Programa Metropolitano Nacional II conserva o seu carácter específico de cultura e simulação, incluindo por transmissões os programas de serviços informativos das 13 e das 20 e 30 do Programa Metropolitano I, mas mantendo-se contínuo, das 8 às 23, em Onda Média, com prolongamento em F. M., das 23 à 1 (este período, em Onda Média, é reservado ao programa «Voz do Ocidente»). O segundo programa terá três períodos; das 8 às 9 e 15, com uma programação especialmente destinada aos turistas estrangeiros; das 9 e 15 às 23 com programação especialmente cultural, onde predominam a música sinfónica, de câmara e a ópera, numa percentagem de 87 por cento (os 13 por cento restantes são ocupados com radiodrama, palestras culturais e composições para categorias sociais); das 23 à 1 inclui-se uma programação de que se podem aproveitar os pontos de recepção equipados com F. M. (programa iminentemente erudito, pela fidelidade de reprodução destinada-se a um público de categoria sócio-cultural definida, incluindo mais de 90 por cento de música e encerrando com um serviço informativo resumido).

No total, a emissão em Onda Média e Frequência Modulada sofreu um aumento de programas da ordem dos 455 minutos semanais, tendo-se expurgado a programação de quaisquer rubricas que pudessem alterar as suas características básicas (o caso especial do 2.º programa aos domingos, das 14 e 50 às 17, durante as transmissões de futebol, não chega a constituir excepção, considerando-se características culturais se mantiverem por um desdobramento em F. M. 2).

Em Vila Nova de Canela, professora do Liceu Camões, filha da sr.ª D. Hermínia Sequeira e do sr. José Bica. Deixa viúvo o sr. maior André do Nascimento Infante e era mãe da menina Dora Martins Infante.

José Gonçalves Aguilera

Em Vila Real de Santo António, de onde era natural, faleceu o sr. José Gonçalves Aguilera, de 83 anos, viúvo de D. Laura da Conceição Ribeiro Alves.

Era pai da sr.ª D. Maria Cristina Ribeiro Aguilera Rosa, casada com o sr. José Saraiva Rosa, e dos srs. Jacob Ribeiro Aguilera, casado com a sr.ª D. Julieta dos Santos Aguilera, e José Ribeiro Aguilera, casado com a sr.ª D. Adelina Pereira Aguilera.

TAMBÉM FALCERAM :

Em TAVIRA — o sr. Luís Alberto, de 81 anos, natural de Tavira. Era casado com a sr.ª D. Maria Eduarda dos Santos, irmão do sr. José do Nascimento e tio das sr.ªs D. Olinda da Conceição Pereira Martins, D. Maria Manuela Pereira Martins Carmona e D. Maria da Saudade Pereira Martins.

— a sr.ª D. Joana do Carmo Rodrigues, viúva, natural de Tavira, mãe das sr.ªs D. Natália Rodrigues Machado, D. Ana Rodrigues Gomes e D. Mirandolina Lúcia Rodrigues e dos srs. Joaquim Augusto Rodrigues e João do Nascimento Rodrigues; avó das sr.ªs D. Maria Rodrigues Machado Dias, D. Isalita Odeia Paixão, D. Mirita Odeia Agostinho Georgiília Rodrigues Dantas e do sr. Abílio Rodrigues.

No ESTORIL — o sr. Mário Santos Martins, de 65 anos, natural de Loulé, inspector do Banco Português do Atlântico, casado com a sr.ª D. Rosa Naveiros Santos Martins e pai da sr.ª D. Maria Suzete Dias Costa Reis Gonçalves.

As famílias enlutadas apresenta Jornal do Algarve, sentidos pêsames.

LOTAS

De 11 a 27 de Março

OLHÃO

TRINEIRAS :

Table listing names and amounts for OLHÃO trainees.

BELLATRIX

PESCA SARDINHA

De 15 a 28 de Março

QUARTEIRA

Artes diversas

ECHOMAT II

PESCA LAGOSTA

De 23 a 28 de Março

PORTIMÃO

TRINEIRAS :

Table listing names and amounts for PORTIMÃO trainees.

ATAIR ESPECIAL

PESCA DO ALTO

De 23 a 29 de Março

LAGOS

TRINEIRAS :

Table listing names and amounts for LAGOS trainees.

ELAC

COM FILTRO DE RUIDOS

Faleceu em Vila Nova de Canela, professora do Liceu Camões, filha da sr.ª D. Hermínia Sequeira e do sr. José Bica.

Faleceu em Vila Real de Santo António, de onde era natural, faleceu o sr. José Gonçalves Aguilera.

Faleceu em Vila Nova de Canela, professora do Liceu Camões, filha da sr.ª D. Hermínia Sequeira e do sr. José Bica.

Faleceu em Vila Real de Santo António, de onde era natural, faleceu o sr. José Gonçalves Aguilera.

Faleceu em Vila Nova de Canela, professora do Liceu Camões, filha da sr.ª D. Hermínia Sequeira e do sr. José Bica.

Faleceu em Vila Real de Santo António, de onde era natural, faleceu o sr. José Gonçalves Aguilera.

Faleceu em Vila Nova de Canela, professora do Liceu Camões, filha da sr.ª D. Hermínia Sequeira e do sr. José Bica.

Faleceu em Vila Real de Santo António, de onde era natural, faleceu o sr. José Gonçalves Aguilera.

Faleceu em Vila Nova de Canela, professora do Liceu Camões, filha da sr.ª D. Hermínia Sequeira e do sr. José Bica.

Faleceu em Vila Real de Santo António, de onde era natural, faleceu o sr. José Gonçalves Aguilera.

Faleceu em Vila Nova de Canela, professora do Liceu Camões, filha da sr.ª D. Hermínia Sequeira e do sr. José Bica.

Faleceu em Vila Real de Santo António, de onde era natural, faleceu o sr. José Gonçalves Aguilera.

Faleceu em Vila Nova de Canela, professora do Liceu Camões, filha da sr.ª D. Hermínia Sequeira e do sr. José Bica.

Faleceu em Vila Real de Santo António, de onde era natural, faleceu o sr. José Gonçalves Aguilera.

Faleceu em Vila Nova de Canela, professora do Liceu Camões, filha da sr.ª D. Hermínia Sequeira e do sr. José Bica.

Faleceu em Vila Real de Santo António, de onde era natural, faleceu o sr. José Gonçalves Aguilera.

Faleceu em Vila Nova de Canela, professora do Liceu Camões, filha da sr.ª D. Hermínia Sequeira e do sr. José Bica.

Faleceu em Vila Real de Santo António, de onde era natural, faleceu o sr. José Gonçalves Aguilera.

Faleceu em Vila Nova de Canela, professora do Liceu Camões, filha da sr.ª D. Hermínia Sequeira e do sr. José Bica.

Faleceu em Vila Real de Santo António, de onde era natural, faleceu o sr. José Gonçalves Aguilera.

Faleceu em Vila Nova de Canela, professora do Liceu Camões, filha da sr.ª D. Hermínia Sequeira e do sr. José Bica.

Faleceu em Vila Real de Santo António, de onde era natural, faleceu o sr. José Gonçalves Aguilera.

Faleceu em Vila Nova de Canela, professora do Liceu Camões, filha da sr.ª D. Hermínia Sequeira e do sr. José Bica.

Faleceu em Vila Real de Santo António, de onde era natural, faleceu o sr. José Gonçalves Aguilera.

Faleceu em Vila Nova de Canela, professora do Liceu Camões, filha da sr.ª D. Hermínia Sequeira e do sr. José Bica.

Faleceu em Vila Real de Santo António, de onde era natural, faleceu o sr. José Gonçalves Aguilera.

Faleceu em Vila Nova de Canela, professora do Liceu Camões, filha da sr.ª D. Hermínia Sequeira e do sr. José Bica.

Faleceu em Vila Real de Santo António, de onde era natural, faleceu o sr. José Gonçalves Aguilera.

Faleceu em Vila Nova de Canela, professora do Liceu Camões, filha da sr.ª D. Hermínia Sequeira e do sr. José Bica.

Faleceu em Vila Real de Santo António, de onde era natural, faleceu o sr. José Gonçalves Aguilera.

Faleceu em Vila Nova de Canela, professora do Liceu Camões, filha da sr.ª D. Hermínia Sequeira e do sr. José Bica.

Faleceu em Vila Real de Santo António, de onde era natural, faleceu o sr. José Gonçalves Aguilera.

Faleceu em Vila Nova de Canela, professora do Liceu Camões, filha da sr.ª D. Hermínia Sequeira e do sr. José Bica.

Faleceu em Vila Real de Santo António, de onde era natural, faleceu o sr. José Gonçalves Aguilera.

Faleceu em Vila Nova de Canela, professora do Liceu Camões, filha da sr.ª D. Hermínia Sequeira e do sr. José Bica.

Faleceu em Vila Real de Santo António, de onde era natural, faleceu o sr. José Gonçalves Aguilera.

Faleceu em Vila Nova de Canela, professora do Liceu Camões, filha da sr.ª D. Hermínia Sequeira e do sr. José Bica.

Faleceu em Vila Real de Santo António, de onde era natural, faleceu o sr. José Gonçalves Aguilera.

Faleceu em Vila Nova de Canela, professora do Liceu Camões, filha da sr.ª D. Hermínia Sequeira e do sr. José Bica.

Faleceu em Vila Real de Santo António, de onde era natural, faleceu o sr. José Gonçalves Aguilera.

Faleceu em Vila Nova de Canela, professora do Liceu Camões, filha da sr.ª D. Hermínia Sequeira e do sr. José Bica.

Faleceu em Vila Real de Santo António, de onde era natural, faleceu o sr. José Gonçalves Aguilera.

Faleceu em Vila Nova de Canela, professora do Liceu Camões, filha da sr.ª D. Hermínia Sequeira e do sr. José Bica.

Faleceu em Vila Real de Santo António, de onde era natural, faleceu o sr. José Gonçalves Aguilera.

Faleceu em Vila Nova de Canela, professora do Liceu Camões, filha da sr.ª D. Hermínia Sequeira e do sr. José Bica.

Faleceu em Vila Real de Santo António, de onde era natural, faleceu o sr. José Gonçalves Aguilera.

Faleceu em Vila Nova de Canela, professora do Liceu Camões, filha da sr.ª D. Hermínia Sequeira e do sr. José Bica.

Faleceu em Vila Real de Santo António, de onde era natural, faleceu o sr. José Gonçalves Aguilera.

Faleceu em Vila Nova de Canela, professora do Liceu Camões, filha da sr.ª D. Hermínia Sequeira e do sr. José Bica.

Faleceu em Vila Real de Santo António, de onde era natural, faleceu o sr. José Gonçalves Aguilera.

Faleceu em Vila Nova de Canela, professora do Liceu Camões, filha da sr.ª D. Hermínia Sequeira e do sr. José Bica.

Faleceu em Vila Real de Santo António, de onde era natural, faleceu o sr. José Gonçalves Aguilera.

Faleceu em Vila Nova de Canela, professora do Liceu Camões, filha da sr.ª D. Hermínia Sequeira e do sr. José Bica.

Faleceu em Vila Real de Santo António, de onde era natural, faleceu o sr. José Gonçalves Aguilera.

Faleceu em Vila Nova de Canela, professora do Liceu Camões, filha da sr.ª D. Hermínia Sequeira e do sr. José Bica.

Faleceu em Vila Real de Santo António, de onde era natural, faleceu o sr. José Gonçalves Aguilera.

Faleceu em Vila Nova de Canela, professora do Liceu Camões, filha da sr.ª D. Hermínia Sequeira e do sr. José Bica.

Faleceu em Vila Real de Santo António, de onde era natural, faleceu o sr. José Gonçalves Aguilera.

Faleceu em Vila Nova de Canela, professora do Liceu Camões, filha da sr.ª D. Hermínia Sequeira e do sr. José Bica.

Faleceu em Vila Real de Santo António, de onde era natural, faleceu o sr. José Gonçalves Aguilera.

Faleceu em Vila Nova de Canela, professora do Liceu Camões, filha da sr.ª D. Hermínia Sequeira e do sr. José Bica.

Faleceu em Vila Real de Santo António, de onde era natural, faleceu o sr. José Gonçalves Aguilera.

Faleceu em Vila Nova de Canela, professora do Liceu Camões, filha da sr.ª D. Hermínia Sequeira e do sr. José Bica.

Faleceu em Vila Real de Santo António, de onde era natural, faleceu o sr. José Gonçalves Aguilera.

Faleceu em Vila Nova de Canela, professora do Liceu Camões, filha da sr.ª D. Hermínia Sequeira e do sr. José Bica.

Faleceu em Vila Real de Santo António, de onde era natural, faleceu o sr. José Gonçalves Aguilera.

Faleceu em Vila Nova de Canela, professora do Liceu Camões, filha da sr.ª D. Hermínia Sequeira e do sr. José Bica.

Faleceu em Vila Real de Santo António, de onde era natural, faleceu o sr. José Gonçalves Aguilera.

Faleceu em Vila Nova de Canela, professora do Liceu Camões, filha da sr.ª D. Hermínia Sequeira e do sr. José Bica.

Faleceu em Vila Real de Santo António, de onde era natural, faleceu o sr. José Gonçalves Aguilera.

Faleceu em Vila Nova de Canela, professora do Liceu Camões, filha da sr.ª D. Hermínia Sequeira e do sr. José Bica.

Faleceu em Vila Real de Santo António, de onde era natural, faleceu o sr. José Gonçalves Aguilera.

Faleceu em Vila Nova de Canela, professora do Liceu Camões, filha da sr.ª D. Hermínia Sequeira e do sr. José Bica.

Faleceu em Vila Real de Santo António, de onde era natural, faleceu o sr. José Gonçalves Aguilera.

Faleceu em Vila Nova de Canela, professora do Liceu Camões, filha da sr.ª D. Hermínia Sequeira e do sr. José Bica.

Faleceu em Vila Real de Santo António, de onde era natural, faleceu o sr. José Gonçalves Aguilera.

Faleceu em Vila Nova de Canela, professora do Liceu Camões, filha da sr.ª D. Hermínia Sequeira e do sr. José Bica.

Faleceu em Vila Real de Santo António, de onde era natural, faleceu o sr. José Gonçalves Aguilera.

Faleceu em Vila Nova de Canela, professora do Liceu Camões, filha da sr.ª D. Hermínia Sequeira e do sr. José Bica.

Faleceu em Vila Real de Santo António, de onde era natural, faleceu o sr. José Gonçalves Aguilera.

Faleceu em Vila Nova de Canela, professora do Liceu Camões, filha da sr.ª D. Hermínia Sequeira e do sr. José Bica.

Faleceu em Vila Real de Santo António, de onde era natural, faleceu o sr. José Gonçalves Aguilera.

Faleceu em Vila Nova de Canela, professora do Liceu Camões, filha da sr.ª D. Hermínia Sequeira e do sr. José Bica.

Faleceu em Vila Real de Santo António, de onde era natural, faleceu o sr. José Gonçalves Aguilera.

Faleceu em Vila Nova de Canela, professora do Liceu Camões, filha da sr.ª D. Hermínia Sequeira e do sr. José Bica.

Faleceu em Vila Real de Santo António, de onde era natural, faleceu

SOCIEDADE TURÍSTICA DO SUL, LDA. MONTE GORDO



HOTEL VASCO DA GAMA



HOTEL DAS CARAVELAS



Bar — Restaurante — Piscina — Praia Privativa — Boite — Tennis — Mini-Golf e Bowling (em construção)

a abrir brevemente em Lisboa

Hotel Residencial D. Afonso Henriques

DIA DO TEATRO AMADOR

Hoje em Faro: «O Dia Seguinte» e «O Festim de Baltasar», pelo Grupo de Teatro do Circulo

No curto espaço de uma dúzia de dias, o Grupo de Teatro do Circulo Cultural do Algarve, que para pleno orgulho de todos continua desenvolvendo actividade impar, promove dois espectáculos e encena cinco peças de outros tantos dramaturgos. É caso para dizer que «nunca tão poucos e com tamanhas dificuldades, fizeram tantos».

O primeiro dos espectáculos efectuou-se em 21 do mês findo, assinalando o Dia Mundial do Teatro e levou ao Teatro-Estúdio considerável assistência. O programa, que havia sido preparado para se representar «O Mestre», de Eugéne Ionesco, teve de ser alterado, por razões de ordem burocrática e isto após noites e noites de ensaio. Entim, sacrificios que o teatro amador enfrenta, prosseguindo na sua missão em prol da cultura através da arte.

A abrir o sarau, o dr. Emílio Campos Coroa, director artistico do Grupo, a quem a vida cultural da cidade tanto deve, teve palavras plenas daquele entusiasmo que por sincero e verdadeiro têm ainda um mais amplo significado. Quando as cortinas subiram representou-se, do dramaturgo irlandês J. M. Synge, «Cavalgada para o Mar». Peça de alto conteúdo dramático, na plena vivência dessa aventura, quase sempre tragédia, que é a epopeia do labor piscatório, encontrou nesta representação todo o ambiente pesado que o texto requeria. A interpretação esteve a cargo da dr.ª Maria Amélia Campos Coroa (Maurya), Eduardo Estrela (Bartley), Ana Bela Santos (Cathleen), Nidia Brás (Nora), Clementina Machado (Uma mulher), José Faria Pavão (Eamon) e outros elementos do Grupo como figurantes.

Seguiu-se «A gota de mel», coral de J. Chanceler, com um tema pleno de actualidade e que é sem dúvida a angústia maior dos homens: a guerra. Aliando a esta, que reputamos a característica maior de «A gota de mel», o seu valor como exercício de representação, achamos a oportunidade da escolha, e o haver mantido o público em permanente interesse, com a transmissão de uma mensagem de alto estigma. O desempenho de «Uma gota de mel» coube ao dr. Emílio Coroa, dr.ª Maria Amélia Campos Coroa, Eduardo Estrela, João Lúcio Beles e Eduardo Graça.

Por fim, o sócio honorário do Grupo de Teatro do Circulo e decano dos amadores algarvios, António Jorge, interpretou com toda a pujança de verdadeiro artista «Os malefícios do tabaco», de Anton Tchekov. Não se podia esperar melhor final para esta bela noite de teatro, que a bela interpretação com que António Jorge mais uma vez brindou o público.

Hoje, às 22 horas, o Grupo de Teatro do Circulo Cultural do Algarve promove o seu 66.º espectáculo, comemorando o Dia do Teatro Amador Português e o 2.º aniversário do Teatro Estúdio. Dois nomes grandes da dramaturgia portuguesa foram escolhidos: Luis Francisco Rebelo e Gervásio Lobato. Do primeiro, veremos «O dia seguinte», enquanto que do segundo será representada a comédia «O festim de Baltasar». Anotemos ainda que a cenografia das cinco peças é da autoria de João Reis, que da provincia de Angola onde se encontra em missão de soberania, continua activo e presente, colaborando com o seu Grupo de Teatro, que pela sua acção e esforço bem pode dizer-se é um Grupo de todo o Algarve.

JOAO LEAL

Vice-presidente do Fundo de Fomento de Exportação

O dr. Miguel Inácio Ferreira Barbosa Gonçalves, adjunto do presidente da Comissão de Coordenação Económica, acaba de ser nomeado vice-presidente do Fundo de Fomento de Exportação.

De impossível imitação!

DROGAS MESQUITA — PORTO

A Itália vai ter um pavilhão permanente na Feira Nacional de Agricultura

A semelhança climática e a analogia orográfica existentes entre Portugal e Itália criam aos agricultores de ambos os países idênticos problemas. Estes fenómenos justificam de certo modo que muita maquinaria e alfaias agrícolas usadas entre nós sejam de origem italiana.

Foi certamente tendo em consideração estes factos que o Governo de Itália decidiu instalar no recinto da Feira Nacional de Agricultura, em Santarém, um pavilhão de carácter permanente.

As obras do referido imóvel iniciaram-se há poucos dias e estão a ser motivo da curiosidade pública. O referido pavilhão será construído ao estilo português e nele virá a ser exposta uma numerosa gama de artigos de interesse agrícola.

Esta atitude das entidades governamentais italianas resultou da visita que o secretário de Estado do Comércio

de Itália fez à feira do ano passado, durante a qual se inteirou da importância e grande actualidade da Feira Nacional de Agricultura portuguesa e por isso desde logo prometeu estudar com o melhor interesse o problema de uma representação de carácter permanente. Essa promessa teve agora a sua feliz realização. Não pode deixar de reconhecer-se que tal medida constitui mais uma prova da projecção da feira no âmbito internacional e é uma manifestação de confiança na sua continuidade.

A par deste pavilhão, outros igualmente de carácter definitivo, estão a ser construídos por agricultores bem como por empresas industriais portuguesas.

Leia o JORNAL DO ALGARVE e saberá o que se passa no Algarve



Que se espera?

CONSTITUEM sempre os agrupamentos folclóricos um factor de evidente valorização para as suas terras. Quer fomentando a manutenção das danças e cantares, com tradições etnográficas, quer como veículo de propagação de uma região, quer ainda como elemento da própria valorização da juventude, verifica-se o ambiente de excepcional carinho que muitas terras gozam por esse País fora e mesmo no estrangeiro graças aos seus ranchos folclóricos.

Possui a Fuseta inegáveis condições para se criar aqui um agrupamento congénere. Matéria-prima existe e da melhor, pois é ver a facilidade com que moças e moços aprendem canções e danças, quer para os espectáculos de variedades, como ainda a quando das marchas populares, em que sempre se tem marcado destacada presença, ou quando em festas escolares os catraios de três palmos fazem as companheiras rodopiar em corridinhos e bailes mandados.

Recinto para ensaios e exhibições, também existe e até mais uma paisagem típica, esta das açoteias com o mar ao fundo, cenário admirável para exhibições que o visitante aprecia. Pensaram bem, senhores da «nova branca do mar» que grande elemento de propaganda da Fuseta constituiria o seu Rancho? Ele iria por Portugal inteiro, quem sabe se até ao Ultramar (onde labutam tantos fusetenses) ou mais longe, a distante Califórnia (conhecido o bairrismo dos fusetenses ali radicados), levar a mensagem de uma terra, onde o céu e o mar se confundem na mesma semelhança azul.

Vamos, moças e moços desta terra, servir mais e melhor o Algarve, interpretando as suas danças e cantares? E, senhores responsáveis pelo burgo, vamos prestar um bom serviço à Fuseta, criando o seu Rancho Folclórico!

JOAO LEAL

MOTOCULTIVADORES
De 8-10, 10-12 e 12-14-18 HP.
TRACTORES
De 14-18 HP.
De 2 e 4 rodas com retropeito — Modelos próprios para vinha e pomar

ALFAIAS

—

Acessórios de origem

—

Assistência técnica assegurada

IMPORTADORES EXCLUSIVOS E DISTRIBUIDORES

FRANCISCO ANTÓNIO DA SILVA & FILHOS, LDA.

MATERIAL VITIVINÍCOLA

TORRES VEDRAS Telef. 28, 289 e 608

ACEITAM-SE PROPOSTAS PARA NOVAS AGÊNCIAS

DROGAS MESQUITA — PORTO

Precisa de serviço de carpintaria ou móveis?

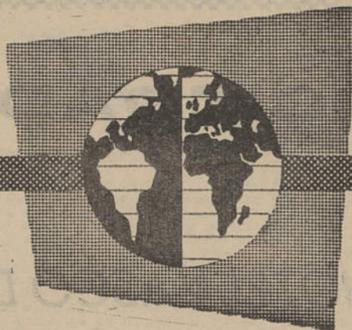
Procure a nova Carpintaria Mecânica VEIA situada na Avenida da República, n.º 19 — Vila Real de Santo António. Orçamentos grátis.

As melhores Trinchas do Mundo!

DROGAS MESQUITA — PORTO

PANORÂMICA

COM A COLABORAÇÃO DOS SERVIÇOS CULTURAIS DA SHELL PORTUGUESA



UM NOVO PETROLEIRO DA SHELL COMANDADO POR UM SÓ HOMEM

Um novo sistema revolucionário criado pela Shell, de comando automático da casa das máquinas de um petroleiro, permite que a unidade seja dirigida em condições normais, por um único homem postado na ponte.

O petroleiro «Dolabella», de 65.000 toneladas, que acabou de ser construído em St. Nazaire, para a Société Maritime Shell da França, será um banco de ensaios flutuante destinado a demonstrar aquelas técnicas progressivas.

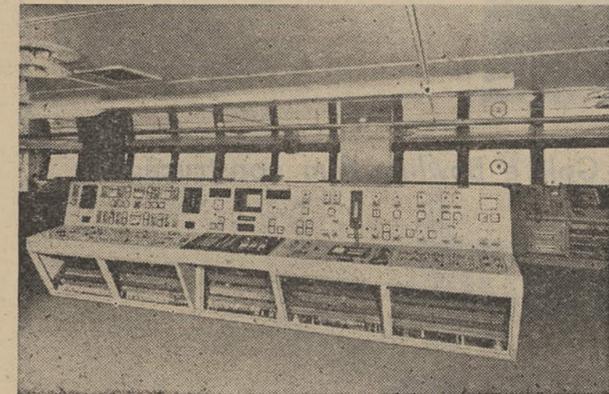
Uma equipa de peritos da Société Maritime Shell e da Divisão Técnica Marítima da Shell International Marine de Londres, tem estado a trabalhar em Paris no novo sistema desde há dois anos e meio.

nhas, luzes e botões semelhantes ao sistema convencional do telégrafo.

Como medida adicional de segurança contra avarias nos comandos a distância, mantém-se um sistema de comando manual do tipo convencional na sala das máquinas propriamente dita.

O conceito Shell da automatização marítima provém da necessidade de reduzir os custos operacionais dos navios-tanques, em parte através de um melhor rendimento e em parte pela redução da equipagem, mas sem, contudo, diminuir os padrões de segurança.

A automatização permite liber-



O «cérebro» do novo petroleiro

Esta equipa, que tem completa colaboração e a assistência técnica dos construtores, os Chantiers de L'Atlantique, é responsável pela concepção da instalação automática completa.

O oficial de convés de quarto na ponte do «Dolabella» manter-se-á numa consola de tipo convencional, graduada desde «toda a força a ré» até «toda a força a vante». Fazendo isto, transmite um sinal eléctrico que fará abrir a válvula do vapor até a velocidade aumentar para o valor indicado. Assim comandará depois então, directamente, a velocidade dos hélices e o movimento do barco.

A ordem convencional — como «meia força» ou «toda a força a vante» — é iluminada tanto num centro de comando da casa das máquinas (prolongamento da ponte) como num painel na casa das máquinas. Não haverá ninguém de quarto na casa das máquinas para as assistir, mas as câmaras de televisão montadas em seis pontes darão ao maquinista, em serviço no centro de comando da casa das máquinas, uma visão contínua do que se está a passar em baixo.

Em caso de emergência, poderá instantaneamente recorrer ao comando a distância da maquinaria, mudando para a posição «manual» na sua própria consola. Na ponte utiliza-se então a alavanca de comando de velocidades, que emitirá um sinal de «pedido» para o centro de comando da sala das máquinas na ponte. O sinal é acionado por um sistema de campai-

tar os homens dos serviços rotineiros de vigia e colocá-los na tarefa mais proveitosa de conseguir o máximo rendimento. A secção na qual o mais alto grau de automatização é aplicável — e onde se poderão esperar as maiores economias no respeitante à distribuição do pessoal — é no comando da maquinaria da casa das máquinas.

Nos últimos anos, as casas das máquinas têm sido tornadas menos complexas, a fim de reduzir os custos capitalizáveis e de manutenção e simplificar as operações. Menos unidades significam menos instrumentos e comando, reduzindo assim correspondentemente o custo da automatização.

Desde que os sistemas de exibição dos comandos e recolha de dados sejam adequados, um só homem poderá controlar o comportamento da maquinaria, tanto a partir da ponte como de um centro de comando na sala das máquinas. Este homem deverá, contudo, estar em contacto com o oficial navegador, de maneira a cada um poder compreender o problema do outro.

Embora o «Dolabella» seja de concepção avançada no que se refere à automatização marítima, encontra-se somente afastado um passo em relação ao objectivo ulterior da automatização completa. O próximo passo será ligar um computador aos sistemas de comando, de maneira que este não controle somente as condições das operações mas também comande estas. Somente o tempo e a experiência poderão dizer se valerá a pena enveredar por tão complexa e dispendiosa diligência.

SERVINDO A LAVOURA

A importância da fertilização potássica nas fruteiras

pelos eng. agr. Teodósio A. Salgueiro

[Do «Boletim Agrícola», publicação mensal da Shell Portuguesa].

Como fácil é deduzir-se da própria designação, a fertilização potássica destina-se a pôr à disposição das culturas, de forma a que por elas possa ser absorvido sem dificuldade, o elemento nutritivo chamado potássio. Interessa, portanto, que algo se diga sobre a sua importância na vida vegetal, para que melhor se compreenda e se sinta a necessidade da aplicação de adubos potássicos.

Embora o potássio não tenha uma acção propriamente específica, interfere com influência bastante sensível em várias funções vitais. Assim, intervém no mecanismo da fotossíntese, aumentando a intensidade de assimilação do anidrido carbónico e favorecendo, portanto, a formação dos hidratos de carbono, também chamados glúcidos. Ora, daqui se deduz já quanto importante é o potássio. Com efeito, se notarmos que entre os hidratos de carbono se incluem os açúcares, verificamos que a produção deste é favorecida pelo potássio e, por outro lado, como eles são constituintes essenciais dos frutos comestíveis, infere-se sem esforço que o potássio é elemento de grande interesse na cultura das árvores de fruta ou fruteiras.

Mas, além disto, outra influência tem ele no valor alimentar das frutas, isto porque, favorecendo a formação de proteínas, contribui para que haja nesses deliciosos alimentos uma maior quantidade de tais substâncias. E como as frutas frescas são pobres em proteínas, mais valioso se torna qualquer factor que contribua para aumentar a sua dosagem.

Um terceiro motivo que justifica a importância do potássio nas culturas assenta no facto deste elemento aumentar a resistência à secura e às geadas, em virtude de influir favoravelmente no estado de turgescência das células, ou seja, no conteúdo de água que estas precisam de ter para se manterem em bom estado vital e bem desempenharem as suas funções.

Na laranjeira, por exemplo, é apreciável a sua contribuição para lhe aumentar a resistência às geadas, a que esta espécie é bastante sensível.

Se se atentar agora na composição química das plantas, verifica-se que o potássio entra na sua constituição. Assim, nas cinzas duma planta qualquer (resíduo mineral que fica após a incineração dessa planta), encontra-se, entre outros elementos, o potássio em proporção que varia, aproximadamente, de 10 a 16%. Mas — e aqui reside um outro factor determinante da sua importância nas fruteiras — o potássio é o principal componente mineral dos frutos, chegando a encontrar-se, nas suas cinzas, na elevada percentagem de 40%.

Cingindo às nossas considerações à cultura das árvores de fruta, parece oportuno começar por notar que as fruteiras de caroço (pessegueiro, ameixeira, cerejeira, etc.) consomem, em geral, quantidades mais elevadas de elementos minerais, por unidade de produção, que as de pevide (pereira, macieira, etc.). Com efeito, foi verificado por vários investigadores que a polpa de frutos de primeiro tipo é mais rica em potássio, ácido fosfórico e azoto que a de frutos do segundo tipo. Rogers e outros autores, por sua vez, puderam constatar que os pessegueiros extraem do solo maiores quantidades de potássio e azoto que as macieiras. E notaram ainda que nestas duas espécies de fruteiras o potássio é o elemento mais consumido, seguindo-se-lhe, por ordem decrescente, o azoto, o cálcio, o fósforo e o magnésio. Esta ocorrência sugere, assim, como pode constituir descaído prejudicial, reflectido em menores produções, descurar a fertilização potássica, sobretudo nas fruteiras de caroço e nas macieiras. Em certos solos, menos providos de potássio, não deixarão mesmo de se manifestarem evidentes sintomas de carencia de tal elemento.

O prof. Lalatta, director do Instituto Spermentale di Frutticoltura de Roma, cita que um pomar de pessegueiros pode extrair do solo, por hectare, para a formação

dos seus frutos, cerca de 150 Kgs. de potássio (expressos em K_2O), um pouco menos de azoto e apenas 25-30 Kg. de fósforo (expresso em P_2O_5).

Vários investigadores puderam, por sua vez, concluir que as árvores de fruta extraem do solo os três principais nutrientes na seguinte proporção: azoto — 1; fósforo — 0,3 a 0,5; potássio — 1,5 a 2. Verifica-se, por conseguinte, que é absolutamente necessária, para as fruteiras, a existência de potássio no solo em estado que permita a sua absorção pelas raízes e em quantidade suficiente para a sua vida vegetativa e de frutificação.

Mas uma fruticultura moderna que não pode, sob pena de aniquilamento, limitar-se simplesmente a produzir fruta, antes tem que produzir boa fruta, de bom tamanho, de aspecto atractivo, de bom sabor, susceptível de satisfazer as exigências cada vez maiores, de quem consome, tem que assentar em árvores capazes de produzir tal fruta. Para isso, não só as suas exigências nutritivas se tornam maiores como também elas precisam de ser ajudadas na sua tarefa de produzir frutos com as características que o consumidor requer.

A fertilização é um dos meios necessários para atingir esse objectivo e se atentarmos no que já expusemos atrás, bem como nos números citados pelo Prof. Lalatta, concluímos que os adubos potássicos não podem, nem devem, deixar de merecer a atenção do fruticultor esclarecido.

Sob o ponto de vista quantitativo, são numerosos os ensaios de fertilização de fruteiras que mostram haver, entre as produções de árvores adubadas com azoto, o fósforo e potássio e as de árvores adubadas com azoto e fósforo (portanto, sem potássio), diferenças altamente significativas a favor das primeiras.

Por outro lado, têm sido feitos na Califórnia, e também na Florida, diversos ensaios que permitiram concluir que o calibre dos frutos, expresso pelo seu diâmetro médio, é sensivelmente aumentado pela fertilização potássica. Sabido como é que os frutos pequenos são sempre fracamente valorizados, este efeito é bem digno de ser registado. Note-se, porém, que esta acção só se manifesta se não houver outros factores limitativos do crescimento dos frutos. O azoto, por exemplo, é um elemento nutritivo que não pode faltar.

Sob um ponto de vista mais propriamente qualitativo, é notável a influência do potássio na colocação da casca dos frutos. Nos pessegueiros, em especial, a sua cor avermelhada torna-os particularmente atractivos, de tal forma que é um dos critérios a que se atende no seu melhoramento genético. Pois o potássio intensifica essa coloração, quer nos frutos fracamente corados quer nos que têm já por si, como característica varietal, uma cor avermelhada.

Como o aspecto exterior dos frutos conta tanto como as suas qualidades sápidas, e é mesmo o primeiro factor de decisão do consumidor, esta valorização da cor deve estar sempre presente na mente do fruticultor.

Este efeito do potássio tem ainda a vantagem de permitir empregar mais desafogadamente a fertilização azotada. Na realidade, o azoto é um elemento benéfico e necessário para uma boa vegetação e frutificação das fruteiras, mas tem o inconveniente de deprimir a cor dos frutos. Ora, o potássio tem o mérito de anular esta acção depressiva. Deste modo, acompanhando a adubação azotada duma adubação potássica, não só os frutos como também as árvores são largamente beneficiados.

Por outro lado, um motivo que impõe também a adição destes dois elementos nutritivos resulta do efeito retardador de um excesso de azoto na frutificação. Sendo a precocidade uma característica muito desejada na produção, pois os frutos que primeiro aparecem nos mercados são sempre pagos por alto preço, justifica-se a aplicação



«Romance», criação de Pierre Balmain

Automóveis cada vez mais seguros

Há hoje no mundo mais carros do que nunca. E mais carros significam mais acidentes. Os fabricantes modernos não estão, por isso mesmo, sobremaneira interessados em produzir carros mais rápidos. Pretendem acima de tudo, carros mais seguros.

Com esse fim em vista, gastam-se hoje em dia somas cada vez maiores para descobrir exactamente o que acontece quando um carro sofre um acidente.

Na Grã-Bretanha, por exemplo, as fábricas provocam propositalmente acidentes, para descobrir exactamente o que acontece. Não raro, quando há um choque, as portas abrem-se violentamente, cuspidos os passageiros. A fim de evitar essa eventualidade, certo número de carros britânicos possui actualmente portas que não se abrem qualquer que seja a força aplicada. O Triumph Spitfire e o TR-4A, por exemplo, estão equipados com essas fechaduras de segurança.

Com muita frequência, os passageiros são também atirados contra a parte interior do carro. A melhor maneira de o evitar são os cintos de segurança. Mas, mesmo o cinto não impedirá o condutor de bater violentamente contra o volante. A solução britânica foi instalar nos automóveis

de potássio em virtude deste atenuar grandemente o atrazo provocado pelo azoto, quando em excesso. Finalmente, tem-se verificado, em alguns casos, uma influência favorável da adubação potássica na conservação das frutas em frigorífico. Para macieiras, por exemplo, já essa influência pôde ser verificada.

De tudo quanto temos exposto, cremos ter ficado bem saliente a necessidade que as árvores de fruta têm de potássio e os benefícios que a aplicação deste pode originar. Recapitulando, e em resumo, podemos indicar como principais os seguintes: maior resistência das árvores à secura e às geadas; maiores produções de fruta; frutos de coloração mais viva, portanto mais atraentes; frutos mais precoces; frutos, de algumas espécies pelo menos, com maior poder de conservação em frigorífico.

Como adubos elementares fornecedores de potássio, os mais usados em Portugal são o cloreto de potássio e o sulfato de potássio, dozeando qualquer deles 50% deste elemento. O primeiro, todavia, é muito mais empregado que o segundo.

Há porém, diversos adubos compostos em que entra o potássio associado ao azoto, ou ao fósforo, ou a ambos, alguns dos quais contendo estes elementos nutritivos nas proporções que parecem ser mais convenientes para as fruteiras.

um novo tipo de volante que cede a certa pressão.

Mas os fabricantes britânicos, têm planos mais ambiciosos: querem evitar desastres, e não apenas salvar os passageiros.

Já se descobriu como acontecem certos acidentes. Por exemplo: o condutor segue, cautelosamente, ao longo de uma estrada bastante movimentada. Subitamente, ouve um barulho. No mesmo momento, descobre que já não pode ver a estrada. E, antes de poder parar o carro desliza por uma ribanceira.

O que teria acontecido? As rodas do carro atiraram uma pedra com grande força contra o pára-brisa. Os vidros são fabricados de modo a evitar que se estilizem, mas aparecem tantos fragmentos que o condutor fica praticamente cego.

Hoje existe um novo tipo de vidros. Como os anteriores, não se quebram nem estilizam. Mas, além disso, mesmo que atingido por uma pedra, permitem uma visão desimpedida.

O ar viciado no interior do carro ocasiona também acidentes, pois torna o motorista sonolento. Alguns carros britânicos têm actualmente um dispositivo que mantém o ar sempre fresco, entre eles os Cortinas e os Corsairs, fabricados na Inglaterra pela Ford Motor Company.

Além disso, os mesmos carros dispõem de aparelhos para reduzir o ruído no interior pois também o excesso do barulho leva a guiar mal. Os problemas de segurança na estrada variam de país a país e por isso mesmo os fabricantes britânicos introduzem modificações nos seus automóveis para atender às necessidades de cada região.

Algumas vezes, equipam-nos com pneus mais pesados ou melhores molas para reduzir os salavancos nas estradas.

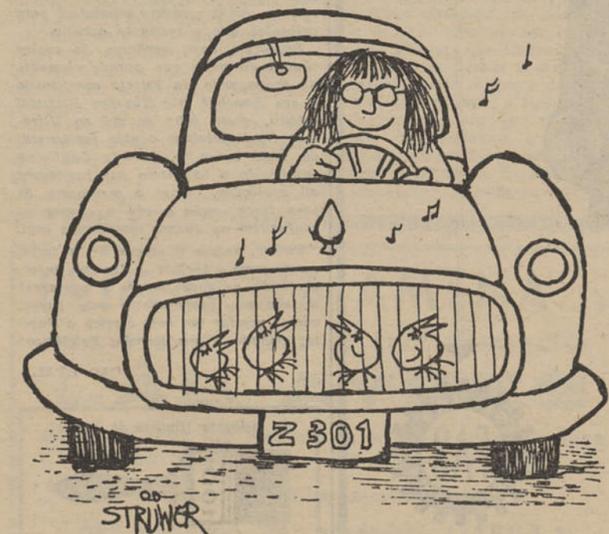
Desta e de outras maneiras, o Reino Unido procura fabricar carros cada vez mais seguros.

O SR. DE POZZO DI BORGO NOVO ADMINISTRADOR-DELEGADO DA SHELL PORTUGUESA

Tomou posse do cargo de administrador-delegado da Shell Portuguesa o conde de Pozzo di Borgo, que desempenhava em Haia, sede do Grupo Royal Dutch/Shell, altas funções directivas.

O conde Pozzo di Borgo, que nasceu em Paris e descende de ilustre família da Córsega, possui grande experiência da exploração de petróleo e também dos aspectos comerciais e financeiros da indústria petrolífera, adquirida ao longo de uma brilhante carreira.

De facto, entre os importantes cargos que tem desempenhado, destaca-se o de vice-presidente da Shell Francesa.



STRUNGER

Sem palavras

ANTÓNIO MATEUS DA SILVA

OUIVRESARIA, RELOJOARIA E JOALHARIA

ARTIGOS REGIONAIS ♦ MATERIAL FOTOGRAFICO

Estabelecimento 56
Residência 88

Vila Real de Santo António

A aldeia de Bensafrim tem muitos problemas a pedir solução

BENSAFRIM — A esta aldeia das mais antigas povoações que se integram no conjunto das seis freguesias do concelho de Lagos. Dista da sede do concelho 8 quilómetros, estando assegurada a sua ligação com aquela cidade, por eficiente serviço de camionagem de transportes públicos com dez passagens diárias nos dois sentidos e que nos leva ainda a Lisboa e outras terras do País. A sua fundação, segundo alguns historiadores, data do século VII e foi obra dos árabes. Ainda hoje se lhe encontram em algumas ruas, silos escavados nas rochas à profundidade de 2 metros e em formato de péra (agora cheios de terra) que serviam de arrecadação e para armazenamento de cereais e outros produtos alimentares naquela recuada época.

Na periferia da povoação têm sido feitas escavações, a última das quais, há cerca de trinta e cinco anos, sob orientação do dr. José B. Formosinho, já falecido, resultou muito frutuosa, sendo achadas sepulturas que continham entre outras coisas, ânforas, pérolas em vidro, colares completos, moedas e inscrições, as últimas em caracteres celtibéricos e as primeiras pré-históricas. Muitos desses valiosos achados encontram-se no Museu de Lagos, existindo também no Museu dos Jerónimos, em Lisboa, uma pedra com inscrições celtibéricas.

Possuindo Bensafrim tradições tão antigas, parece o tempo apostado em mantê-las, não se verificando por aqui, como seria de desejar, um surto de progresso como os que nestes últimos anos prodigamente têm desenvolvido inúmeras povoações do Algarve, especialmente as que ficam junto da orla marítima. Se bem que algo se tenha feito pelo seu progresso e desenvolvimento, muito ainda há a fazer para que esta povoação venha a ocupar o lugar a que tem direito.

É certo que alguns empreendimentos, ao longo de vários anos, têm sido levados a cabo, como o lavadouro coberto com tanques individuais, bebedouros para animais, restauração do poço público que abastece a localidade com a respectiva cobertura e instalação de um grupo electro-bomba, marcos fontanários, telefone e, ultimamente, sob o impulso do presidente da Junta de Freguesia, sr. José Vicente Rodrigues, sempre incansável no desenvolvimento da sua terra, emissão de telegramas, pequenas cobranças através dos C. T. T., captação de água e beneficiações na fonte do Maranhão, instalação de bombas manuais nos poços públicos de Vale de Bensafrim e Bairro das Eiras, instalação de electricidade, semidistribuição de água ao domicílio, beneficiação de alguns caminhos vicinais, calçamento das principais ruas da povoação, restauro da rua de acesso ao Bair-

ro das Eiras, construção de uma ponte de acesso, em betão armado, sobre a ribeira de Bensafrim, que liga esta povoação ao respectivo bairro, escolas de duas salas do Plano dos Centenários, novo cemitério, ajardinamento do Largo do Poço, criação de uma cantina escolar e restauro da igreja matriz.

Mas atendendo ao surto de progresso verificado nestes últimos anos, em que o Algarve é talvez a província que mais tem evoluído, muito ainda há a fazer para que Bensafrim possa enfileirar no número das povoações desenvolvidas. Vejamos as suas necessidades mais prementes: não temos água ao domicílio — é certo que no ano findo uma brigada procedeu ao levantamento topográfico para tal fim —, não temos um mercado, que poderia ser misto de verdura e peixe, processando-se a comercialização destes produtos numa rua da povoação, no chão, sem as mínimas condições de higiene, rua que pela força das circunstâncias já «cherdou» o nome de praça. Não temos rede de esgotos, factor que obriga parte dos habitantes a fazer os despejos para a via pública, onde as moscas, no Verão, exameiam assustadoramente.

Necessitamos imperiosamente de algumas sanitas públicas distribuídas por vários lugares, pois esse é dos mais graves problemas. A Junta de Freguesia carece de um edifício para sede própria que poderia servir também para consultório médico, pois o existente em casa de aluguer, deixa muito a desejar, tendo a Junta adquirido para esse efeito, há cerca de trinta anos, um talhão de terreno num dos mais bem localizados pontos desta povoação. Há ainda que proceder ao calçamento da Rua da Igreja, Rua Direita, Rua do Fogo do Rossio e outras pequenas ruas secundárias. O Bairro das Eiras não tem electricidade e o posto abastecedor de água que lhe fica mais próximo dista cerca de trezentos metros.

Uma vez satisfeito este conjunto de prementes necessidades, seria caso para se dizer com regozijo que tínhamos, quebrado os elos de ligação que sempre nos tem prendido aos fundadores árabes de onde adveio para a terra o nome de «Filho de Serafim», traduzido mais tarde à letra para Bensafrim. — C.

Lustres

Fazemos novos, reparamos, transformamos ao gosto do cliente. Fábrica, Av. 5 de Outubro, 203, r/c, esq. — Telef. 77 16 39 — LISBOA.

JORNAL DO ALGARVE N.º 523 — 1-4-67

TRIBUNAL JUDICIAL da Comarca de Silves

Anúncio

Pelo Juízo de Direito da Comarca de Silves e nos autos de Acção Especial para Restituição e Separação de Bens, nos termos do art.º 1.241 do Código de Processo Civil, em que é Autora a Sociedade de Cabedais Bernardino Telles, Lda., com sede na cidade do Porto e Réus o Administrador e os Credores da Falência da firma Roque e Junqueira, Limitada, de Silves, correm editos de dez dias citando os credores da massa falida daquela firma para, no prazo de dez dias, posterior ao dos editos e a contar da publicação deste anúncio, contestarem, querendo, a referida acção, sob pena de condenação imediata no pedido, que consiste em serem separadas da Massa Falida as verbas arroladas sob os lotes n.ºs 246 a 262, inclusive, e 272 a 282, inclusive, como tudo melhor consta da petição inicial.

Silves, 13 de Fevereiro de 1967.

O Escrivão da 1.ª Secção,

João de Deus Gamboa Morgado

VERIFIQUEI:

O Juiz de Direito,

Herlander António da Conceição Antunes Martins

Vende-se ou Aluga-se

Óptima casa, junto a interessante Praia, mobilada para café restaurante e merceria ou outro ramo de negócio, única na localidade. Trata-se pelo telefone 2 de Budens.



noticias do CONDE BARÃO

Toda a correspondência deve ser dirigida aos Armazéns do Conde Barão, Largo do Conde Barão, 42-Lisboa-2

Concurso Braços de PORTUGAL

Publica-se hoje o quarto braço deste concurso bem como se repete o regulamento, para o qual chamamos a atenção de todos.

CADA CONCORRENTE DEVE:

- Cortar o cupão pelo traçado;
- Indicar o nome da província ou distrito que o braço representa;
- Indicar o nome e morada completos;
- Colar em postal, modelo próprio dos correios;
- Atentar nas datas que se indicam para limite máximo do envio dos respectivos postais.

APURAMENTO DOS CONCORRENTES

- Terão direito ao sorteio respectivo, todos os postais que recebamos até à véspera da data marcada para o sorteio, dentro das condições indicadas acima;
- Serão invalidados todos os postais que não contenham o nome e morada do concorrente, bem como aqueles que não indiquem o nome representado pelo braço;
- Os postais recebidos serão divididos em dois lotes; um, daqueles que acertarem no nome do braço; outro, daqueles que errarem.

FORMA DO SORTEIO

- Entre todos os que acertarem correctamente no nome representado pelo braço, serão sorteados cinco prémios, nos seguintes valores:

- 1.º — Esc. 1.500\$00; 2.º — Esc. 1.000\$00; 3.º — Esc. 750\$00; 4.º — Esc. 500\$00; 5.º Esc. 250\$00, todos eles revertíveis em compras a fazer nos Armazéns do Conde Barão.

- Entre os que errarem, sortearmos cinco prémios, a título de consolação, no valor de Esc. 100\$00 cada, também realizáveis em compras.

ENTREGA DOS PREMIOS

- Aos que forem contemplados com os prémios dos que acertarem nos braços, serão estes entregues contra declaração do recebimento do respectivo prémio, assinada pelo premiado e reconhecida por notário. Qualquer destes prémios pode ser entregue aos nossos balcões ou enviado pelo correio, conforme a escolha dos contemplados.
- Aos que forem contemplados com os prémios de consolação, são estes entregues unicamente através dos correios, a fim de podermos ficar com prova do envio e do recebimento.

- Os casos omissos neste regulamento só poderão ser resolvidos sob sanção do Governo Civil de Lisboa.

4 — ABRIL — 1967



DE

NOME

MORADA

ATENÇÃO:

Deve ser selado em postal dos Correios e enviado aos Armazéns do Conde Barão, Largo do Conde Barão 42, Lisboa-2, até ao dia 13 de Maio, com nome e morada bem legíveis e completos.

JORNAL DO ALGARVE N.º 523 — 1-4-67

TRIBUNAL JUDICIAL da Comarca de Silves

Anúncio

1.ª Publicação

Por este Juízo e 2.ª Secção e nos autos de acção especial de divisão de coisa comum que Gertrudes Correia dos Santos e marido, residentes, respectivamente em Loulé e Caracas — Venezuela, movem a Jorge Jacinto, viúvo, carreiro, ausente em parte incerta, e outros, é citado o réu Gregório Baptista, casado, trabalhador, ausente em parte incerta e com último domicílio na Rua da Liberdade, 7, em Olhão, para no prazo de 10 dias, com a dilação de 30 dias, contada da 2.ª e última publicação deste, contestar, querendo, a habilitação e divisão de coisa comum que lhe move, e a outros, a referida Gertrudes e marido, sob pena de se proceder à adjudicação ou à venda do prédio objecto da mesma acção, inscrito na matriz urbana da freguesia de Alcantarilha sob o art.º 476 e composto de uma morada de casas com r/c e 1.º andar.

Silves, 12 de Novembro de 1966.

VERIFIQUEI:

O Juiz de Direito,

Herlander Antunes Martins

O Escrivão da 2.ª Secção,

José Estêvão Patrício

TINTAS «EXCELSIOR»

Um boletim do Comissariado do Turismo

O Comissariado do Turismo começou a publicar um boletim periódico, cujo primeiro número reúne alguns artigos da especialidade, o balanço do I Congresso Nacional do Turismo e elementos de consulta de muito interesse.

No editorial deste boletim inaugural lê-se algumas palavras explicativas do seu aparecimento, como «instrumento útil na indispensável ligação que deve existir entre os diversos sectores a que o turismo português interessa e que interessam ao turismo português, fornecendo a uns e outros os dados objectivos de actualização permanente, necessários à formação de exactos juízos de valor, à análise documentada da temática turística e à preparação de progressos graduais pela análise dos factos do presente e uma criteriosa previsão do futuro».

O *Jornal do Algarve* não pode deixar de assinalar o aparecimento do boletim do Comissariado do Turismo, considerando-o mais um passo para a compreensão de todos os problemas respeitantes ao turismo nacional.

Oito mil contos para o saneamento e electrificação de Faro

A Câmara Municipal de Faro foi autorizada a contrair na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, um empréstimo de oito mil contos destinado a obras de abastecimento de águas, saneamento e electrificação.

Precisa-se para Faro

EMPREGADO/EMPREGADA

Com conhecimentos de contabilidade, dactilografia, e prática de serviços de escritório, para firma de grande movimento.

Exigem-se referências.

Resposta a este jornal ao n.º 8.750.

CASA LUÍS

R. Miguel Bombarda — Vila Real de Santo António (Próximo ao Salão de Cabelleiro «JULINHA»)

O mais recente estabelecimento do género onde poderão ser adquiridos pelos mais baixos preços os mais categorizados artigos de LUXO e POPULARES.

ALCATIFAS — CARPETES — MARQUISES

TAPETES — PAVIMENTOS — COLCHOES POR MEDIDAS COBERTURAS PARA PAVIMENTOS DE SALAS — QUARTOS e CORREDORES

TODOS OS ARTIGOS DE PESCA E CAÇA DESPORTIVA — VESTUARIOS DE TRABALHO — CORDAS — FIOS — ESCOVAS PARA TODOS OS FINS — VASSOURAS — GABARDINES E CAPAS PARA SENHORA DAS MAIS MODERNAS — MALAS E SACOS DOS MAIS DIVERSOS MODELOS — ARTIGOS DE PRAIA.

HOTEL DOS NAVEGADORES

60 quartos todos com banho e balcão

ABERTO TODO O ANO

MONTE GORDO



ROPLASTO

PERSIANAS PLÁSTICAS

Produto de primeira categoria, fabricado por

ROPLASTO PORTUGUESA

SOCIEDADE DE PERSIANAS DE PLÁSTICO
LISBOA

Qualidade insuperável

Únicos representantes-vendedores no ALGARVE

LUSALGARVE

MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO, LIMITADA

R. Conselheiro Bivar, 107 — Telef. 23031 — FARO

AVISO — Quaisquer persianas que sejam vendidas no Algarve com o nome «ROPLASTO» e não provenham da fábrica da Roplasto Portuguesa, por intermédio da firma Lus Algarve, Lda. serão consideradas imitação punível.

A indústria italiana de conservas de peixe

Baixou a procura de sardinhas portuguesas

No sector da indústria das conservas de peixe verifica-se que a produção italiana é absolutamente insuficiente para as necessidades internas e, como consequência, entre as substâncias proteicas importantes, o peixe ocupa lugar muito importante.

Em 1966 registou-se uma ligeira diminuição nas quantidades importadas, mas o valor destas importações apresentou sempre níveis muito elevados. Só para peixe fresco e congelado, nos primeiros oito meses do ano, as importações atingiram 665.036 quintais, no valor de 18,48 mil milhões de liras contra 682.236 quintais (18,77 mil milhões) no período correspondente de 1965.

A importação de peixe em conserva no mesmo período foi de 225.686 quintais no valor de 8,97 mil milhões de liras (263.039 quintais no valor de 9,01 mil milhões, em 1965).

A de peixe seco, fumado ou salgado, foi de 251.318 quintais, no valor de 8,70 mil milhões de liras (279.097 quintais, no valor de 8,73 mil milhões em 1965). As próprias indústrias conserveiras italianas encontraram sempre dificuldade de no abastecimento de matéria-prima. Os preços mantiveram-se altos e o consumo foi diminuindo.

O atum em conserva produzido pela indústria nacional registou, no começo deste ano, aumento de preços (cerca de 100 liras por quilo) em relação aos primeiros meses de 1965. De facto, registaram-se preços compreendidos entre 800 e 880 liras por quilo, que se mantiveram sem grandes oscilações durante quase todo o ano, mas ao aproximar-se o Inverno o preço do atum de melhor qualidade subiu mais de 950 liras. As latas de 100 grammas (90/100 liras cada) subiram no começo do ano para 98/130 liras. O atum fresco de Marrocos espanhol, baixou de 1.300 liras o quilo, no princípio de 1966, para 1.200 o quilo (por grosso) no meio do ano. O preço da ventrecha de atum manteve-se sempre à volta de 1.450 liras o quilo durante todo o ano.

No que respeita às sardinhas portuguesas, os seus preços mantiveram-se altos, mas a procura acusou uma diminuição a ponto de, no fim do ano, se terem registado preços inferiores aos referidos nas cotações de origem.

No começo do ano de 1966, as sardinhas portuguesas em latas com 3-4 peixes tinham o preço de 80/82 liras cada e as latas com 4-6 eram vendidas à volta de 84/85 liras.

No Outono, os preços subiram, respectivamente, para 85/86 liras para as latas de 3-4 e para 88/89 liras para as de 4-6. O preço de origem para este último tipo oscilava, nos primeiros dias de Outubro, à volta de 11 dólares o caixote. No mês de Novembro os preços subiram para 90 liras a lata para o tipo 4-6 e, no período que precedeu o Natal, os preços, no armazém do grossista em Milão, voltaram a subir até 92/95 liras, enquanto os preços das latas com 3-4 peixes oscilavam à volta das 90 liras por lata.

As importações de bacalhau, nos primeiros oito meses de 1966, alcançaram o total de 205.206 quintais, no valor de 5,93 mil milhões de liras. Os preços do tipo Far Oer, em 1966, foram altos, especialmente para os tamanhos maiores, devido à limitada disponibilidade, especialmente do tipo AA. Os preços em Janeiro eram os seguintes: 270/280 e 350/355 por quilo, segundo o tamanho.

Os preços do tipo C, no fim do ano, baixaram para 220 liras o quilo, devido à pressão da oferta. O tipo A manteve os preços altos e apresentou valor recorde quando atingiu as 350 liras o quilo.

O maior fornecedor de bacalhau, no decurso dos primeiros oito meses de 1966, foi a Dinamarca, com mais de 73 mil quintais, seguindo-se-lhe, a Alemanha com 50.000, a Noruega com 29.000 e a Islândia com 23.000 quintais.

Os filetes de anchovas apresentaram uma oferta reduzida e os preços subiram sensivelmente até atingirem 1.230-1.250 liras para o formato de quilo.

Os filetes alemães de bacalhau, registaram um mercado bastante regular, com preços que oscilaram à volta de 500 liras o quilo, considerando como base o pacote de 400 grammas.

Julião Pestana
SOLICITADOR

Rua Baptista Lopes, 19-2.
Telefone 22380 FARO

Vá tranquilo a Lisboa

O seu carro já tem

PNEUS

DUNLOP SP?



Distribuidores para o Algarve

José Mendes, Lda.

OLHÃO

Publicações

REVISTA SHELL — Com o alto nível gráfico a que já nos habituámos, o número de fim de ano da Revista Shell inclui, além das secções habituais — como a Página da Mulher, Notícias do Pessoal e Desporto — um interessante artigo sobre Vermeer, ilustrado com algumas reproduções do mestre, e diversos trabalhos cobrindo as diferentes actividades do Clube Shell e realizações técnicas da própria Companhia.

Também neste número se publica amplo noticiário sobre os Prémios de Boa Condução, que a Shell instituiu.

«ACÇÃO» — O n.º 7 desta revista da Junta de Acção Social, insere: «Editorial — Um ano acaba, outro começa», por João Bigotte Chorrão; «Factos e opiniões», por Manuel Frença; «Pelos caminhos da história e do trabalho», por Craveiro Júnior; «Géneros literários», por Júlio Dinis e Nuno de Sampaio; «Puccini e «La Bohème», por Maria Helena de Freitas; «A quadra popular na raia sabugalense», por Leal Freire; «O tractor», por Alberto Moraes; «Cinema — As duas mulheres», por Miguel Freitas da Costa; «Jornal do mês — montagem de automóveis», por B. S.; «Arquitectura de hoje», por A. Contino; «O adivinho africano», por Eduardo dos Santos; «O renascer da ideia corporativa», por L. A.; «Evolução dos transportes ferroviários», por António Pedro; «Memória de um ilustre passado», por Arthur Lambert da Fonseca; «Do soldado para a mãe», por J. Beirão Félix; «A acção dos Serviços Médico-Sociais», por Vasco Rosendo, etc.

«VIE ITALIENNE» — Recebemos o n.º 5, respeitante a Setembro-Outubro, do ano findo, desta publicação dos Serviços de Informação da Presidência do Conselho de Itália, cujo sumário inclui artigos do maior interesse sobre a economia e movimento cultural daquele país.

«NOTÍCIAS CULTURAIS DA ALEMANHA» — O número referente a Janeiro desta publicação que nos documenta sobre o panorama cultural da Alemanha, insere elucidativo noticiário sobre Música, Opera-Ballet, Belas Artes, Literatura, Teatro, Filme-Rádio-Televisão, Ciência, Vida Académica, Vida Religiosa, Educação, etc.

«CIÊNCIA E TÉCNICA FISCAL» — É o seguinte o conteúdo do n.º 95 deste bem elaborado boletim da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos: «A propósito do Código do imposto de transacções», por Rogério Fernandes Ferreira; «Recurso obrigatório. Interposição, Alegações, Cauções», por Francisco Rodrigues Pardo; «A conta corrente na incidência do imposto de ca-

pitas», por Domingos Martins Eusébio; «A Direcção-Geral da Fazenda Pública. Seu papel na administração pública», (continuação), por António Cândido Mouteira Guerreiro e Crispim Angelo Geraldo de Gouveia; Documentos, Análise do regime fiscal aplicável aos rendimentos de fonte estrangeira nos países membros da O. C. D. E.; Jurisprudência, Contribuição Industrial; Direito processual; Execuções fiscais; Imposto complementar; Imposto sobre as sucessões e doações, etc.

«SEGURANÇA» — Com o n.º 9, referente ao 1.º trimestre de 1967, entrou no 3.º ano de publicação a revista «Segurança» editada pelo Centro de Prevenção de Acidentes de Trabalho, e de que é director o sr. dr. Henrique Roma Salgado.

Abordando, como é óbvio, assuntos ligados aos problemas de segurança e aos aspectos humanos no trabalho, os seus estudos e artigos interessam sobretudo a todos os que de qualquer forma são responsáveis pelo bom andamento das empresas.

O sumário do n.º 9 é o seguinte: «Prós e contras dos cabos de fibra sintética»; «Apreciação e valorização do pessoal», por Fernando J. Veloso Feijó; «Máquinas para trabalhar madeira», pelo eng. Jackie Boisselier e «Saúde mental na indústria», pelo dr. F. H. Tyrer. Além destes estudos, nas suas 32 páginas inserem-se ainda informações várias, ilustradas, sobre protecções adequadas a determinados trabalhos, e o registo bibliográfico de publicações.

REVISTA TÉCNICA AUTOMÓVEL — Acaba de sair o n.º 57 desta revista que se publica em Lisboa, editada pelo sr. Júlio Duarte Silva, a qual é dedicada ao estudo dos FIAT 1300 — 1500 até 1967.

De sumário destacam-se as «Apresentações Técnicas» do «Cortina 87», e a «Hanomag «Garant» e ainda a rubrica do noticiário «Através do Mundo».

«A PROPRIEDADE URBANA» — Recebemos o n.º 163, de Março, deste útil boletim da Associação Lisboense de Proprietários, de que é director e editor o sr. João Afonso Corte-Real. Insere valiosa colaboração e noticiário da especialidade.

Provérbios

Não deixe para amanhã o que pode ser feito a semana que vem. (Provérbio burocrático).

A virtude está no meio termo. O vício está em termos «meios».

Bastos Tigre

Café Restaurante «JANELAS VERDES»

A CASA MAIS COMPLETA DO SEU GÉNERO

Almoços ◊ Jantares ◊ Ceias

ABERTO ATÉ ÀS 4 HORAS DA MADRUGADA

Rua Jacinto José d'Andrade, 68 ◊ Rua de Aveiro, 38

Telefone 206 — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Vivenda

Vende-se acabada de construir.

Trata. Farmácia Reis,
Telef. 93101 — Fusetas

Para os seus presentes, não tenha problemas!...

OS MELHORES DOCES DO ALGARVE



O melhor fabrico e apresentação,
só na CASA DOS DOCES REGIONAIS

Amélia Taquelim Gonçalves, de LAGOS.

Rua da Porta de Portugal, N.º 27

Telefone 82

AUTÊNTICAS ESPECIALIDADES EM:

Bolos de «Dom Rodrigo» e Doces Artísticos

Uma verdadeira tentação!...

REMESSAS À COBRANÇA PARA TODO O PAÍS

Não deixe V. Ex.ª de visitar esta Casa!

Herculano A. Carvalhinho

Armazém de Louças, Vidros e Esmaltes

Louças sanitárias, Azulejos e Mosaicos

Depositário dos:

Colchões «EPEDA» e «DELTA-LOC»

e dos Produtos Fibrocimento «CIMIANTO»

Rua 18 de Junho, 109 — Telef. 73175 — OLHÃO

Vida rotária

Com grande número de presenças realizou-se na terça-feira a última reunião de Março do Rotary Club de Faro. Presidiu o sr. dr. Manuel Gonçalves, secretário o sr. Matos Junca e a saudação à bandeira nacional esteve a cargo do novo rotário sr. Fernando Costa. Como visitante esteve presente o sr. Frank, do Rotary Club de Lisboa Norte e como convidado o sr. Manuel Pires Vitória.

A reunião caracterizou-se pela projecção de algumas bobines a cores filmadas no Médio Oriente, Grécia, China, Itália, França e Espanha, pelo convidado sr. Pires Vitória, cujos méritos o dr. Rocheta Cassiano salientou no protocolo e que ficaram confirmados após a apresentação dos filmes, excelentemente realizados.

Ao encerrar a reunião o presidente, referiu-se à meritória campanha do Clube que visa mobilizar as casas que a Câmara Municipal de Faro está a construir para desalojados de barracas, dando conhecimento de algumas firmas que já deram a sua adesão.

Espaço reservado á publicidade da Foto-Óptica Cabrita (Cabrita Oculista) — Travessa do Bouze-la, 3 — Telef. 24354 — FARO

Chá Laxativo Reis

Pedidos a:

Farmácia Reis

Rua Dr. Antero Cabral, 43

Telefone 93101 FUSETA

OS C. T. T. NO ALGARVE

A pedido, foram transferidas: do núcleo de Portimão para a CTE de Vila do Bispo, onde desempenhará funções de chefe, a operadora de reserva sr.ª D. Constança Ascensão Cabrita Gonçalves Silva; da secretaria da CCT de Faro para os SEM, a sr.ª D. Rosa de Jesus Soares Brito Vargas, 3.º oficial do quadro do pessoal administrativo; e da secretaria da CCE da Estremadura para a CCT de Faro, a sr.ª D. Amélia Peneda Neves, aspirante do quadro do pessoal administrativo.

Joaquim Gomes

(COZINHA REGIONAL)

ALMOÇOS E JANTARES

SERVIÇO À LISTA

O proprietário agradece a visita de V.
Ex.ª a este Restaurante

Telefone 285

Rua de Aveiro, 5 — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Visite o Café-Restaurante

TIA ANICA DA FUSETA

(EXCELENTE SERVIÇO DE CAFÉ, CERVEJARIA E RESTAURANTE)

Praça da República

Telefone 93242

FUSETA

Brevemente — Novo estabelecimento na Praça Marquês de Pombal

Café «Cantinho do Marquês»

CAFÉS SABOROSOS E GENUINOS

BOA PASTELARIA

SERVIÇO DE CHÁ (dos mais exigidos)

Ótimo serviço de SNACK BAR

Os melhores Vinhos da Região

Os mais afamados e verdadeiros Vinhos do Porto

Toda a gama de Aperitivos e Digestivos

CERVEJA NACIONAL E ESTRANGEIRA

MARISCOS DA ÉPOCA — AGRADÁVEIS GUARNIÇÕES

PREÇOS NORMAIS

DUAS ESPAÇOSAS ESPLANADAS

SEM ALTERAÇÃO

= Telefone 400 =

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

A Sociedade Orfeónica de Amadores de Música e Teatro, de Tavira, promove os Jogos Florais da Primavera

A prestigiosa Sociedade Orfeónica de Amadores de Música e Teatro, agremiação tavricense que à causa do teatro, da música e da arte tem dado o melhor contributo nos seus 36 anos de existência, vai tentar reatar antigas tradições, com a realização dos Jogos Florais da Primavera. Seu primeiro empreendimento de vulto no ano em curso, os jogos despertam já o maior interesse não só nos meios literários da Província, como do País, esperando-se que se situem no bom nível dos anteriores.

Apenas notamos a falta de um conto curto sobre Tavira ou mesmo sobre o Algarve, o que emprestaria maior brilho à iniciativa, trazendo-lhe mais concorrentes. À parte isso, tudo o mais nos parece bem elaborado.

Do regulamento destes Jogos Florais, cujos resultados serão conhecidos na festa a realizar na noite de 20 de Maio, no salão da Sociedade, extraímos os seguintes elementos, de maior interesse para os concorrentes:

São admitidos os géneros literários: poesia obrigada a mote, poesia lírica e quadra.

Cada concorrente pode apresentar mais de uma produção de cada género e cada produção deverá ser dactilografada em triplicado e subscrita com pseudónimo. Num envelope lacrado e com o pseudónimo no exterior, deve incluir-se um cartão com o nome e morada do concorrente. O prazo de entrega das produções termina à meia noite de 14 de Maio, devendo estas ser enviadas à direcção da Sociedade Orfeónica de Amadores de Música e Teatro, «Jogos Florais da Primavera», Tavira. A classificação dos trabalhos será feita dentro de cada género, em mérito relativo, por um júri especialmente constituído para esse fim. Na festa da noite de 20 de Maio, serão lidos os trabalhos premiados, cabendo ao 1.º classificado na poesia obrigada a mote o título de Príncipe dos Poetas dos «Jogos Florais» e escolha da Rainha da Festa. As Damas de Honor serão escolhidas pelos 1.ºs classificados nos restantes géneros. Se os concorrentes classificados em primeiro lugar, forem do sexo feminino ou não tiverem quem os represente, cabe ao júri a escolha da Rainha da Festa e suas Damas de Honor.

Haverá, pelo menos, um prémio para cada um dos géneros admitidos além das menções honoríficas que o júri enten-

der dever atribuir. Os trabalhos premiados poderão ser lidos pelos autores, se estiverem presentes e assim o entenderem, ou pelos mantenedores. Não podem concorrer os membros do júri nem será permitido a qualquer autor guardar o anonimato. A Sociedade Orfeónica, fica reservado o direito de publicar ou musicar, se assim o entender, as produções premiadas.

A quadra para o mote, da autoria do saudoso poeta tavricense Isidoro Pires, é a seguinte:

*Por transformação existo
No mundo que não tem fim.
Que serei eu depois disto?
Que fui eu antes de mim?*

Aqui deixamos portanto, senhores poetas, elementos suficientes para que possam concorrer. Mãos à obra, pois, que a Sociedade Orfeónica, e a organização destes Jogos Florais da Primavera, muito gratos ficam pela vossa colaboração. — L. M. H.



FAMOSAS TINTAS PARA TINGIR EM CASA

Dep. Geral: CASA ARTI, LDA.
Avenida Manuel da Maia, 19-A.
Telef. 49312
LISBOA-1

10 milhões de visitantes nos museus alemães

Os testemunhos do passado, de culturas desaparecidas e de épocas importantes da evolução espiritual e intelectual exerceram desde sempre, na Alemanha, forte atracção sobre amplas camadas da população. Este extraordinário interesse reflecte-se no número de visitantes dos 431 museus existentes na República Federal. Em 1966, nada menos de 10 milhões de pessoas passaram por esses museus. Nos 26 museus de Berlim Ocidental registaram-se 1,1 milhões de visitantes. Nos dados publicados pelo Departamento Federal da Estatística não se discrimina a percentagem dos visitantes estrangeiros, sem dúvida bastante elevada.

Transportes Aéreos

Foram providas nas funções de 3.º oficial do quadro único do pessoal administrativo da Direcção-Geral da Aeronáutica Civil e colocadas no aeroporto de Faro as sr.ªs D. Maria Lisette Paraiso Sofia e D. Edite Chagas Neves Gonçalves.

TAP

TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES, S.A.R.L.

CONCESSIONÁRIA DO ESTADO

Capital realizado 120.000.000\$00

Capital autorizado 250.000.000\$00

Sede — Lisboa

Escritórios: R. Conde Redondo, 79

1.º AUMENTO DE CAPITAL

Autorizado por Portaria de 13 de Fevereiro de 1967, publicada no Diário do Governo n.º 52, III Série, de 2 de Março de 1967.

Está aberta a subscrição pública, pelo período de 3 a 11 de Abril do ano corrente, de 130.000 acções do valor nominal de 1.000\$00 cada uma, representativas do aumento do capital social de 120.000 para 250.000 contos.

CONDIÇÕES DE SUBSCRIÇÃO

- 1.º — O preço da emissão é de 1.250\$00, acrescido do Imposto de Mais Valias de 1\$50 por acção, podendo ser pago por inteiro no acto da subscrição ou em duas prestações, sendo a primeira de 501\$50 no acto da subscrição e a segunda de 750\$00 durante o próximo mês de Outubro.
- 2.º — As acções totalmente pagas no acto da subscrição e aquelas cujo pagamento for feito nas duas prestações atrás indicadas, conferirão direito a 75% e 40%, respectivamente, do dividendo correspondente ao ano social de 1967, o qual será oportunamente anunciado depois de aprovadas as respectivas contas pela Assembleia Geral.
- 3.º — As acções serão nominativas e representadas por títulos de 1, 5, 10, 50 e 100 acções, conforme indicação no boletim de subscrição respectivo.
- 4.º — Em conformidade com o disposto no art.º 6.º dos Estatutos, serão reservados a pessoas singulares de nacionalidade portuguesa e a pessoas colectivas de nacionalidade portuguesa, que satisfaçam os requisitos da Base II da Lei n.º 1994, 75% do futuro capital social, dos quais 51% deverão estar averbados a pessoas singulares, a pessoas colectivas de direito público, a Bancos emissores e a Empresas de navegação marítima.
- 5.º — Os actuais accionistas terão direito de preferência na subscrição de acções proporcionalmente ao número de acções que possuírem e estiverem averbadas em seu nome no competente livro de registo da sociedade; as subscrições que eventualmente excederem esses limites serão devidamente consideradas em paralelo com as subscrições dos não accionistas, depois de satisfeitas as subscrições do pessoal da Empresa, nos termos do n.º 6.º.
- 6.º — Satisfeitos os pedidos dos actuais accionistas em conformidade com o disposto no número 5.º, os empregados e trabalhadores da Empresa terão preferência na subscrição até ao limite de 5.000 acções.
- 7.º — Preenchidas as condições de preferência estabelecidas, as subscrições que excedam os limites previstos nos números 5.º e 6.º serão consideradas em pé de igualdade com a subscrição feita pelo público em geral, sem prejuízo do disposto no número 4.º; se houver necessidade de rateio, será dada preferência aos subscritores de pequeno número de acções.
- 8.º — A subscrição estará aberta de 3 a 11 de Abril p. f. nos seguintes estabelecimentos de crédito, suas filiais, agências e dependências:

Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência
Banco de Fomento Nacional
Banco de Agricultura
Banco de Angola
Banco Borges & Irmão
Banco Burnay
Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa
Banco Fonsecas, Santos & Vianna
Banco Lisboa & Açores
Banco Nacional Ultramarino
Banco Pinto & Sotto Mayor
Banco Português do Atlântico
Banco Totta-Aliança
Casa Bancária Almeida, Basto & Piombino
Casa Bancária Augustine Reis & C.ª
Casa Bancária Pancada, Morais & C.ª
Casa Bancária Pinto de Magalhães

Lisboa, Abril de 1967.

O Presidente do Conselho de Administração

Alfredo de Queiroz Ribeiro Vaz Pinto

A melhor Pincelaria de sempre!



DROGAS MESQUITA — PORTO

Quer visitar a Grã-Bretanha gratuitamente?

Uma semana na Grã-Bretanha, com todas as despesas pagas para duas pessoas, seriam férias ideais, sonho para muita gente. Um sonho que a BBC de Londres transformou em realidade, no ano passado, para um estudante de Coimbra e seu irmão.

Este ano, o Serviço Português da BBC, de colaboração com a Associação Britânica de Viagens, oferece de novo oportunidade semelhante. A viagem de ida e volta será feita num avião de carreira regular da BEA. O contemplado terá liberdade para pôr em prática o seu próprio programa de estadia, mas se deseja passar férias agradáveis, sem se cansar demasiado, deve ter em conta que entre o norte da Escócia e o sul da Inglaterra vai uma distância de 1.450 quilómetros, e uma semana não tem mais que sete dias.

Para participar no concurso basta responder a duas perguntas simples:

1.º — Que gostaria de ouvir no Serviço Português da BBC?

2.º — Imagine que aterrou em Londres: o que gostaria de fazer durante uma semana na Grã-Bretanha?

As respostas não excedendo 200 palavras cada, devem ser enviadas, até 30 deste mês, para a BBC, Secção Portuguesa, Bush House, Londres, W. C. 2. Querendo conhecer mais pormenores deste concurso sintonize as emissões que a BBC transmite diariamente para Portugal das 18,15 às 19,30, em ondas curtas de 25 e 19 metros, e das 23 às 23,30, em ondas curtas de 49, 41 e 31 metros.

«1001» é insuperável



DROGAS MESQUITA — PORTO

Morta por afogamento

Em Santa Bárbara de Nexe, caiu ao poço de onde tirava água, morrendo afogada, a pequena Gertrudes Guerreiro, de 9 anos, filha da sr.ª D. Francisca Pedro Guerreiro e do sr. Jerónimo Guerreiro.

1001 tem nível internacional



DROGAS MESQUITA — PORTO

EMPRESA PREDIAL**NORTENHA**

OFICIALMENTE AUTORIZADA NOS TERMOS DO DECRETO-LEI N.º 43.767, DE 30 DE JUNHO DE 1961

COMPRA, VENDA E HIPOTECA DE PROPRIEDADES

COLHAM REFERÊNCIAS

EMPRÉSTIMOS SOBRE AUTOMÓVEIS
PORTO — COIMBRA — LISBOAEm FARO — presta informações: MAFATIL
Rua Ivens, 11-1.º
Telefone 24243**Corporação da Pesca e Conservas**

Sob a presidência do sr. José Ferreira Barbosa, reuniu a Corporação da Pesca e Conservas, que se ocupou, entre outros assuntos, de pedidos de informação, da Direcção das Pescarias, relativamente às normas a observar na pesca da sardinha na próxima safra e do Instituto Nacional de Estatística acerca das representações nas comissões permanentes do Conselho Nacional de Estatística.

Prédios novos

Prédios novos ou Andares em Propriedade Horizontal, vendem-se e alugam-se.

Trafar com José Perolra Júnior e J. S. Carrusca. Estrada da Penha, Telefones 23549 e 22683 — FARO.

AGENDA

Cantigas que o vento leva...
...ou quando o vento muda...

(Continuação da 1.ª página)

considerarmos isso, acabamos por concluir que, em matéria de canções, somos como o menino que não estuda nem aprende coisa nenhuma com os mestres, e é cábula e nem sabe cabular (e, muitas vezes, nem sequer quer cabular porque também isso dá muito trabalho...) e, inevitavelmente, acaba por chumbar, visto que, assim, sem mostrar um bocadinho de ciência, nem uma cunha lhe pode valer no exame final. Somos como o menino que chumba e diz que é azar, que a culpa é dos professores e que, para o ano, estudará a valer, e, se tiver outros professores e um pouco de sorte, passará com toda a certeza. Resta-nos acrescentar que esse menino que lembramos a propósito das andanças das nossas canções, ou melhor, das nossas cantigas (cantigas que o vento leva...), tem uns bons pais que todos os anos lhe dão a conhecer novas e mais escolas, novos e mais mestres. Vão na cantiga do menino. Os pais e os amigos e os inimigos... Todos. Todos vão na cantiga do menino. Ainda acreditam. Nós também, pois! Por que não há-de o menino ganhar gosto em aprender!?

2

As toalhas da barbearia são rozas. E de um azul muito escuro são as paredes da barbearia. Dois operários vestem o jato azul escuro que usam na fábrica, e fazem a barba. Sábado à tarde, depois das quatro horas, a chuva, a cair intensamente na calçada, salta, em fortes, grossos pingos, no cimento da soleira da porta e vai molhando a casa. Toda a semana fora de um calor de Primavera. De alegria. De festa. E de trabalho — com aqueles e outros operários amassando, no cansaço físico e mental, e numa grande alma, a grande esperança de um fim diferente daquele que agora tinham: um sábado, e muito provavelmente um domingo, sem sol para passeios ao ar livre.

Nem as palavras ditas na barbearia teriam sido necessárias... Bastariam as próprias cores, em especial as cores das toalhas presas aos pescoços dos fregueses, naquela barbearia à chuva com que se não contara, para sentirmos, todos, uma mais amargurada tristeza. Uma tristeza roza... De sexta-feira de Paixão... — E, por ironia, a um sábado que se ansiara e acreditara como que de Aleluia, a culminar uma semana inteira de festa primaveril e de trabalho a doer...

3

Noutros tempos, a menina dos olhos verdes brincava debaixo do céu com boneca de trapo no regaço.

Noutros tempos, a menina dos olhos verdes tinha a esperança nos olhos, chamava filha à boneca, roubava estrelas ao céu e depunha-as no regaço como se fossem flores...

Hoje, a menina dos olhos verdes perdeu o verde dos olhos... Não tem boneca nem céu... Nem regaço para estrelas... Nem regaço para flores...

Hoje, a menina dos olhos verdes é um trapo de boneca sem ter quem lhe chame mãe...

Gado e haveres levados pelo fogo

Por motivo da explosão de um fogareiro de petróleo, uns anexos da residência da sr.ª D. Joaquina da Cruz Relvas, em Santa Bárbara de Nexe, foram destruídos por um incêndio, no qual morreram carbonizadas algumas cabeças de gado. Os prejuízos são avultados.



COMPANHIA DE SEGUROS "OURIQUE"

CAPITAL: 10 MIL CONTOS

RAMOS:

Aéreo — Acidentes de Trabalho — Acidentes Pessoais — Cristais — Fogo, Furto e Roubo — Automóveis e Responsabilidade Civil — Marítimo — Mercadorias e Cascos — Transportes Terrestres — Agrícola

SEDE: AVENIDA SIDÓNIO PAIS, 2, 3.º — LISBOA

Telefones: 57116-57054-533694 — Teleg.: SEGOUR

FILIAL: PORTO — PALÁCIO ATLÂNTICO

DELEGAÇÕES:

COIMBRA — Rua Ferreira Borges, 145

FARO — Rua D. Francisco Gomes ♦ Telef. 562

LUANDA — Rua Pereira Forjaz, 66, 3.º ♦ C. Postal 5196 ♦ Telef. 5901

VILA PERY — C. Postal 96 ♦ Telef. 21

Importa desenvolver a pesca do atum, produto-base, das indústrias de conservas de peixe

(Continuação da 1.ª página)

1965, e o rendimento bruto da pesca subiu de um milhão 344 mil contos em 1955 para um milhão 993 mil contos em 1965.

Adiante, acentuou: — «A política das pescas terá portanto de ser dinâmica, isto é, terá de continuar, como até aqui, a ser capaz de investir capitais, de receber uma forte ajuda dos Planos de Fomento, transformando determinadas condições e suportando alguns riscos. Estamos a trabalhar para o aumento de consumo de peixe e teremos de saber prever soluções para dar o justo preço a quem produz e garantir os melhores resultados dos investimentos já efectuados e que constituem um património nacional susceptível de garantir a sobrevivência de uma indústria de tão grande relevância na economia do País. Uma política de pescas global não dispensa, antes, exige a definição de outras políticas para os subsectores por forma a conseguir-se, como tem acontecido, um crescimento harmónico e coordenado para que os vários interesses se equilibrem».

Relativamente à pesca do atum, esclareceu o almirante Henrique Tenreiro que estamos a lançar-nos activamente na construção de atuneiros oceânicos, aproveitando as nossas posições no Atlântico, designadamente Cabo Verde, S. Tomé e Angola. Trata-se, segundo disse, de uma pesca cuja expansão luta com a falta de adequadas infra-estruturas e com limitado dinamismo empresarial, fruto, certamente, do desconhecimento das grandes possibilidades por ela oferecidas. Apesar de, em Portugal, ser diminuto o consumo desta espécie em fresco, importa sobremaneira desenvolver a pesca do atum, por se tratar de um produto-base das nossas indústrias de conservas de peixe.

Entretanto na parte final da sua conferência — trabalho extenso, de pormenorizada análise, alicerçada no profundo conhecimento dos problemas técnicos, económicos e sociais que abrange —, o orador aludiu ao lugar de grande relevo ocupado pelos pesqueiros na consideração dos meios e locais de produção, observando impor-se contemplar dois grandes planos: o das zonas reservadas à pesca — e o da investigação dos recursos exploráveis sem perigo de sobrepesca.

Em relação ao primeiro ponto, lembrou ter salientado, já, na Assembleia Nacional, a necessidade de se definirem as zonas reservadas à pesca nacional, por forma a acautelar os nossos interesses sem lesar os alheios. No que respeita à investigação científica, acrescentou, a política a seguir continua a ser a da obtenção de meios que permitam ampliar a investigação no campo da oceanografia e da biologia, e apetrechar convenientemente o Gabinete de Estudos das Pescas, o Instituto de Biologia Marítima e a Estação de Tecnologia da Pesca.

Depois de destacar outro importante factor — o da formação profissional dos nossos pescadores —, o orador declarou, finalmente, que

«a definição de uma política nacional da pesca não deve abstrair-se de que o desenvolvimento das frota e da produção não pode desligar-se do que ocorre no sector do consumo». E acentuou: «Há um ponto de saturação do mercado que pelo desequilíbrio entre a oferta e a procura, poderá provocar a baixa dos salários e a emigração dos pescadores. Há, portanto, que acautelar os seus justos anseios, regulando o consumo e fomentando a exportação do pescado por forma a conciliar os interesses dos produtores e dos consumidores com os da economia nacional».

E o almirante Henrique Tenreiro terminou com as seguintes palavras:

«Uma frota de pesca moderna e bem apetrechada é elemento fundamental da economia de um País, como também é elemento importante da sua defesa. E, justamente, nos períodos de dificuldades ou de emergência que melhor nos apercebemos do seu inestimável valor, sobretudo quando se torna necessário garantir a tranquilidade estratégica no mundo conturbado em que vivemos».

CERVEJARIA

CALHAMBEQUE

FRANGOS NO ESPETO, MARISCOS E PETISCOS

VINHOS VERDES E MADUROS

Aberta até às 4 horas da madrugada

Rua João da Nova ♦ Telef. 533 ♦ MONTE GORDO

Instituto de Assistência Nacional aos Tuberculosos

Sanatório Carlos Vasconcelos Porto

S. Brás de Alportel

CONCURSO PÚBLICO N.º 1167

Fornecimento de armários-guarda roupas, em chapa de ferro

Até às 17 horas do próximo dia 11 de Abril, aceitam-se propostas em papel comum, fechado em envelope lacrado, para o fornecimento em referência.

As condições encontram-se patentes na Secretaria do Sanatório.

S. Brás de Alportel, 27 de Março de 1967.

O Director,

a) Dr. Gabriel P. M. Galvão

Prédios e apartamentos no Algarve
VENDEM-SE

Grande moradia em Vila Real de Santo António. Apartamentos em sistema de propriedade horizontal em Tavira.

Tratar com J. R. R. — Rua do Brasil, 27 — Telef. 92 — Vila Real de Santo António.



Manuel António Feliciano

Hélder Martins da Cruz

Telef. 72 — Vila Nova de Cacela

ADUBOS — CEREAIS — MOTORES DE REGA — ACESSÓRIOS — TUBOS — ÓLEOS — MASSAS — CIMENTO — CAL — FERRO — ARAME

Sementes de Forragem:
ERVA DO SUDÃO — TREVOS — BERSIN — LUZERNAS — SORGOS (Híbrido e sacarino)

Rações para animais — VITAMEALO
TRACTORES AGRÍCOLAS PARA ALUGUER — FERRAMENTAS — BOMBAS ELÉCTRICAS — DESPERDÍCIOS — DETERGENTES, etc.

um firme apoio à LAVOURA

DIVULGAÇÃO — ASSISTÊNCIA
PARA BEM SERVIR

Manuel de Sousa

SILVES

As melhores rolhas aos menores preços

Tapetes e lã de cortiça, batoques, palmilhas, etc.

À Lavoura

Economize água e trabalho

Para terras com elevação, ou terras de areia, aplique a manga de plástico que especialmente fabricamos para tal fim.

Fábrica de Plásticos Algarve. Bom João — Zona Industrial — FARO.

Vende-se
OU
Aluga-se

Um prédio com 13 quartos mobilados na Rua Bartolomeu Dias, n.º 2 em Monte Gordo.

Companhia Industrial de Cordoarias Têxteis e Metálicas

QUINTAS & QUINTAS, S. A. R. L.

PÓVOA DE VARZIM

Fios e cabos de Sisal, Manila, Algodão e Cairo

Cabos de Alumínio e Alumínio-Aço

Condutores eléctricos para Baixa e Alta tensão

Espias e cabos de Terra

Linhas e cabos de Aço — Estropos, etc.

Cabos e fios de Nylon

Fios entrançados de Nylon, etc.

Agentes no Algarve:

Centro Algarvio de Comércio - Portimão
José Aragão Barros - Olhão

Restaurante-Bar Piedade

PORTIMÃO

Almoços, Jantares e Ceias

Sempre os melhores mariscos, recebidos

diariamente

Cerveja a copo

Aberto até às 2 horas da madrugada

Prove neste restaurante os famosos

Sorvetes «Esquimó» — Máquina italiana

Na hora de prestar contas

S. Brás de Alportel

(Continuação da 1.ª página)

neamento da sede do concelho, despendeu 1.267.123\$00; na construção do Mercado Municipal gastou-se 354.056\$10; em arranjos urbanísticos em volta do Hospital, 1.ª e 2.ª fases, 211.132\$70; na construção de arruamentos em S. Brás de Alportel (ruas de acesso ao mercado), 228.124\$30; na beneficiação de fontes públicas, 1.ª e 2.ª fases, 209.923\$00.

Quanto a estradas e caminhos, a E. M. 514, reparação do lanço entre S. Brás de Alportel e o limite do concelho de Tavira, 6.ª fase, importou em 24.000\$00; a E. M. 513, de S. Brás à E. N. 2 (próximo do Barranco do Velho), reparação e correcção com variante entre S. Brás e o Sanatório, 3.ª fase, custou 26.860\$00; e o caminho municipal de Alportel a Pero Sancho, 8.ª fase, caminho municipal 1.202, da E. N. 2 (Alportel) à E. M. 513 (Javali), 9.ª fase, custou 197.500\$00.

Os encargos com a Assistência totalizaram em 1966, 145.182\$80, o dobro da despesa registada em 1965 ou 1964.

Vila do Bispo

(Continuação da 1.ª página)

que elaborem os necessários projectos de obras», dá-se especial relevo ao facto de haver sido possível reduzir em 20% o custo da água fornecida para consumo doméstico e industrial e o ter-se, pela primeira vez, ultrapassado mil contos de receita ordinária própria.

Refere o relatório absorver o sector da Saúde grande parte das receitas municipais, pois as despesas clínicas, o tratamento e o transporte de doentes pobres do concelho elevaram-se a 58.371\$60.

Não obstante a redução do preço da água, o saldo do serviço ultrapassou 150 contos, em grande parte devido ao maior consumo. Isto trouxe, porém, preocupações pois que, nos meses de maior gasto o abastecimento a Vila do Bispo e Sagres se faz, algumas vezes, deficientemente, devido também aos cortes de energia eléctrica, paralisando, por consequência, a elevação. Numa tentativa de solução do problema, a Câmara solicitou aos Serviços de Salubridade que estudassem a possibilidade de captação próxima de Sagres, com vista a um abastecimento directo àquela povoação. Assim aconteceu, tendo no final do ano verificado os técnicos que o furo aberto no sítio dos Covões pode ser utilizado para aquele fim, uma vez que a água encontrada é de boa qualidade e em quantidade suficiente. Haverá que fazer agora o estudo de aproveitamento do furo e a instalação do necessário equipamento.

No capítulo da instrução, procedeu-se à instalação eléctrica nas escolas de Salema e Sagres, com o objectivo de poder proporcionar aos alunos os mais modernos processos de ensino através de projecções. Melhorou-se, também, o posto escolar do Monte da Areia, sendo a despesa total efectuada de 42.310\$80.

Concluíram-se diversos arruamentos na sede do concelho e na povoação de

Raposeira, em que se despendeu 51.970\$00.

Foram também concluídas, a reparação da E. M. 535, que serve Barão de S. Miguel, o caminho para a praia da Ingrina e o caminho para a Rocha do Veiga, em Sagres e beneficiada a fonte pública de Pedralva, com a reparação do poço e colocação de uma bomba elevatória, o que trouxe grande satisfação aos habitantes.

Fala uma jornalista americana

O Algarve, uma região de dramáticos contrastes visuais

(Continuação da 1.ª página)

sobre os coronéis reformados e inglesas velhas rodeadas de cães, que escolhem as praias do sul do País para poderem usufruir de um clima soalheiro e vitalizante.

Desde Vila Real de Santo António a Sagres, a articulista descreve em pormenor os principais atractivos algarvios. «Olhão a famosa cidade cubista, confusa nas suas ruas entrecruzadas, oferece, de uma elevação que a domina, uma magnífica vista da sua praça, dos telhados e das varandas mouriscas dos edifícios de brancura alva, formato cúbico, cuja reputação me foi fácil confirmar».

«Faro, onde chegam diariamente aviões repletos de visitantes vindos da Inglaterra, França, Alemanha e América, é perto de Olhão». Descreve a capital do distrito como sendo uma cidade activíssima, plena de movimento, cafés cheios, e com o imprescindível «whisky à gogo».

O centro turístico de Albufeira mereceu a Ila Stanger a melhor atenção, fazendo uma descrição ao mesmo tempo realista e convidativa e dando uma imagem muito verdadeira dos maravilhosos aspectos que Albufeira apresenta a qualquer forasteiro que a visite.

Depois de se alongar na descrição de Armação de Pêra e do conforto, autenticidade arquitectónica e serviço do Hotel do Garbe, fala de Carvoeiro, Lagos, Portimão e Praia da Rocha.

A articulista revela o seu cuidado na documentação para o seu artigo, ao dar um sumário da importância histórica de Sagres e Lagos, esta última integrada no contexto histórico dos descobrimentos com toda a clarividência.

O artigo finaliza com uma série de impressões sobre aspectos monumentais de Sagres: «Num dia de tempestade fui ao promontório onde olhando para a vastidão do mar e do céu pude imaginar como poderia ter sido aterrador, irresistível e alucinante o empreendimento português de há cinco séculos».

VISADO PELA DELEGAÇÃO DE CENSURA

ESTABELECIMENTOS LITOGRAFICOS

Ramirez, Perez, Cumbreira & C.ª

CASA FUNDADA EM 1890

SEDE: Vila Real de Santo António
Telefones 15 e 181

SUCURSAIS: Olhão e Portimão

Litografia sobre Folha de Flandres

Fabricação de: Pregos e Chaves para abertura de latas de conservas

LATAS Construção de latas para CONSERVAS DE PEIXE EM AZEITE E SALMOURA. Latas para Tomates, Azeites, Azeitonas, Manteigas, Cafés, Óleos e para quaisquer outros produtos.

Quando se atenta nos grandes prejuízos (em vidas e haveres) causados pela estreiteza da Ponte Barão?

(Continuação da 1.ª página)

tanta utilidade, estão em primeiro lugar as pontes, construídas com tal solidez e segurança que algumas resistirão por muitos séculos mais ao serviço do homem.

É certo que seria sempre agradável ir conservando na traça primitiva essas reliquias históricas do passado, mas com as grandes exigências do trânsito essas obras tornam-se exíguas, devido à estreiteza do pavimento, e algumas constituem hoje um verdadeiro perigo, tanto para os automobilistas como para os peões.

Assim acontece na Ponte Barão, que fica no ramal que deriva da estrada nacional de Faro a Portimão, a nascente da Maritenda e vai até Albufeira, como tivemos ocasião de apreciar há pouco, num passeio que demos à fonte de Paderna, Alta, Boliquireme, Olhos de Água e Albufeira.

Parámos o carro à entrada da ponte e verificámos o grande movimento de camiões pesados e ligeiros, de automóveis e peões que ali se regista, além das carreiras diárias de camionetas de passageiros da E. V. A., de Albufeira a Loulé, etc. Sobre a ponte passa ainda todo o movimento de materiais de construção desde a Quinta de Quarteira, Olhos de Água, Tomato até Albufeira e todo o movimento turístico desta rica zona central do litoral algarvio. Ali se têm dado numerosos desastres, com perdas de vidas e muitas pessoas ficam inutilizadas, além dos grandes prejuízos materiais, que se registam, tudo isto ocasionado pela estreiteza do pavimento da ponte que na sua maior largura mede uns 2,80 metros e na mínima 2,50, tendo de comprimento 140 metros.

Falámos com pessoa do lugar, que logo nos disse, «isto é uma verdadeira armadilha, preparada para morrer gente sobre ela; reparem que nem existe um pequeno sinal a alertar os que pas-

sam sob este grande perigo! Como vêem fica escondida nas curvas da estrada e o desgraçado que seja apanhado a meio da ponte por um desses camiões grandes que carregam material para as construções, é logo desastre certo. O peão ao encostar-se à parede de resguardo da ponte para não ser atropelado pelo camião, deixa normalmente uma perna para o lado do pavimento, a fim de poder equilibrar-se e não ir parar lá em baixo, mas é, infelizmente, apanhado pelo rodado do veículo, que abanca todo o campo livre e é mais um desastre a lamentar. Se o motorista pretende desviar o mínimo que seja, para o evitar, o desastre está sujeito a rebentar a parede e ir ele e camião parar ao fundo da ribeira. E se não, reparem como estas guardas da ponte se encontram por este motivo — todas riscadas e com a argamassa tirada pelo rodado dos carros.

Fomos até ao fim da ponte e reparando num bocado da parede há pouco reparado, perguntámos ao nosso informador o que ocorrera. «Nada menos que um motorista de camião de mercadorias ao fazer a curva deparou com um peão e bastou um pequeno desvio para acontecer o que lhes disse há pouco. Foi tudo parar ao fundo da ribeira, perdendo-se a quase totalidade das mercadorias, o camião inutilizou-se e só foi possível retirá-lo com um guindaste e o motorista e ajudante salvaram-se por milagres.

Certamente as coisas não estariam neste lamentável estado se a ponte não pertencesse a dois concelhos, o de Albufeira e Loulé, que a ribeira limita. Porém, os inúmeros desastres que ali se têm dado deviam ser motivo mais que suficiente para despertar nos Municípios o desejo de colaboração no sentido do alargamento da ponte, acabando-se assim com esta vergonhosa «armadilha» a demonstrar aos estrangeiros o nosso apático desleixo.

Como isto não pode continuar assim, e através do *Jornal do Algarve* que nasceu para defender os interesses desta Província (palavras do seu inesquecível fundador, nosso grande amigo José Barão) apelamos para a boa vontade de todos, especialmente, ao sr. ministro das Obras Públicas eng. Arantes e Oliveira, a quem o Algarve e todo o País tanto devem do seu progresso, para que torne possível com a maior brevidade, este melhoramento, a salvaguardar vidas e interesses e o prestígio desta progressiva fracção da terra portuguesa.

EURICO SANTOS PATRICIO

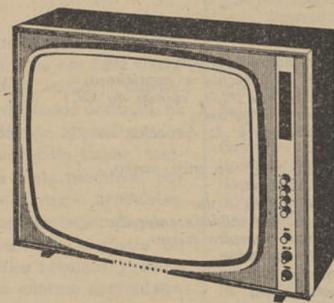
Diogo Marreiros Neto ADVOGADO

Consultas às quartas-feiras
Rua Baptista Lopes, 19-2.º
Telefone 22380 — FARO

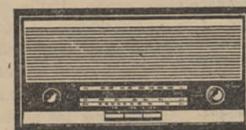
Motor Evinrude

40 H P., estado novo,
vende-se. Trata: Rua Dr. Virgílio Inglês, 60 — FUSETA,

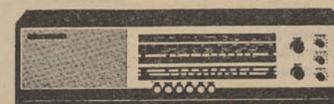
Elearte



MENOS PROFUNDIDADE
MELHOR IMAGEM



LIGUE E PRONTO...
... OIÇA!
QUALIDADE INSUPERÁVEL



MAIS DO QUE UM RÁDIO...
...UMA MARAVILHA!

TELEFUNKEN

TRINDADE COELHO



Modas e confecções

Artigos regionais

Vila Real de Santo António

PILOTOS & CAPA

(CASA FUNDADA EM 1892)

Fabricante de Conservas de Peixe

Vila Real de Santo António

AGENTE EM PORTIMÃO:

Electro Victória
JOAQUIM DOS SANTOS

Antologia

Sempre

Pensas que te não vejo a ti? Bom era!
Gravei tão vivamente n'alma a doce
E bela imagem tua, que eu quisera
Deixar de contemplar-te só que fosse
Um momento, e não posso, não consigo!

Foges-me, escondes-te e, que importa? esculpes
Mais fundo ainda os indelévels traços!
Realça-te o retrato! E não me culpes!
Culpa-te antes a ti!... Sigo-te os passos!
Vejo-te sempre! trago-te comigo!

De «O Livro de Amor», de João de Deus

Fidelino de Figueiredo e a paz

«Meu velho coração, transbordante de amargura e cansaças, cumpre até ao fim o dever de chamar pela paz e pela compreensão liberal e serena entre os seres humanos! Até à última pulsação, até rebentar — como a corda retesada sob os dedos e o arco do violinista... A segurança da paz principia na rectidão da consciência de todos nós, em todos os actos das relações sociais, em todas as palavras

e em todos os pensamentos, na vontade serena de compreensão para além do mundo mentiroso da propaganda, nos impulsos da religiosa fraternidade humana. A defesa da paz começa na educação doméstica dos filhos, no ambiente da escola primária, em toda a organização educativa e nas redacções dos jornais impressos e radio-difundidos».

(Do livro «Entre Dois Universos»)

BALADA TRISTE

PASSA pelos campos uma brisa de tristeza, balada triste que o vento murmura.

As árvores transidas de medo, mergulham raízes nos campos enzutos, sedentas de seiva vivificadora e activa.

As aves gostavam de traçar rotas no céu do porvir; se todas fossem migradoras, podiam fender os ares com seus voos velozes, ir pousar para lá do horizonte, colher os grãos, o alimento nos terrenos férteis do Poente e cantavam melodias diferentes, em madrugadas cheias de ternura.

As árvores nos montados do Poente, estão cansadas do Sol, das

secas que se repetiram demais, dos séculos à espera duma ansiada irrigação. As árvores e os campos cobertos de Pretérito nestes longes, onde o sol está mais perto e o trigo é mais loiro mas o sol não é oiro do nosso canto.

Balada triste que o vento murmura, sobre as terras esfarrapadas do Sul, que dormem na inconsciência secular e onde há presença de longínquos caminhos que ainda estão por percorrer.

Na terra há raízes antigas de esperanças adiadas.

As árvores, os canteiros, as lavras, os montes incultos sentem a angústia dos homens, a incerteza

dos seus olhares estampados em rostos com panfletos de fadiga. E os homens escutam a balada triste que o vento murmura, e olham para as mãos vazias que podiam estar cheias de esperança, mas sofrem ao sol e à chuva, contorcidas esperando os frutos das sementes germinadas na lavra dos desejos e da vontade.

Os homens mergulham em sonhos de incerteza e sentem-se agitados pelos ventos que sopram em lamentos aflitivos das bandas do Sul.

E ficam ali, quase inertes, sob a modorra do sol, os olhos vendados com pedaços de noite.

Esquecidos dos horizontes líquidos onde o amanhã tem sinfonias de espuma.

E quedam-se mastigando silêncios de nada.

Se eu fosse criança eu em meus sonhos de poeta, amava as mães que tiram os seios da boca dos meninos e abalam para as fábricas (de pesadelos) como se ouvissem no ar um dobrar de sinos. E os homens, que na hora do Sol Poente de enxada ao ombro abalam dos campos a sonhar com «capitais». Via os campos atapetados de árvores e flores e o Algarve coberto também de cravos vermelhos, amarelos, de várias cores. E barcos castanhos e verdes ancorados no cais da Esperança, ou sulcando as águas mansas carregadinhos de flores de exportação demandando o porto da «Ventura». Porque as flores se vendem e o meu Algarve pode produzir cravos, e algodão, é um campo de riqueza e de poesia.

E sobre as vagas, deixava o povo passear como turista endinheirado, metia-lhe o peixe dentro dos barcos para o tornar feliz. O meu olhar teria cintilações de estrela ou roubava a luz do Sol para iluminar essas aldeias e montes que de noite mergulhados em trevas têm a cismática quietude dos cemitérios.

Se eu fosse criança, sentava-me à porta do tempo, sentindo a angústia de não ter sido o mar, ou estrela de qualquer constelação que existindo não precisa de pensar.

Tornava-me o poeta da enxada, o poeta dos mares.

Porque são bem-aventurados os que trabalham de sol a sol. Alegrem-se, corações cheios de Invernos longos. Algarvio não abales para as terras longes, podes colher desespero.

Luta no teu chão sagrado, Embora as horas sejam séculos

[de espera

e os barcos tenham séculos na proa Deixa a embarcação no cais an-

corada

Haverá sempre um rumor longínquo de Primavera enquanto um pescador sorrir e existir, um poema e uma enxada.

MANUEL VAZ PALMA



Eça na sua fotografia mais divulgada

essa maravilhosa história da França no final do século XIX, que é o dealbar da nossa era, o nascimento de uma civilização de massas, ainda em evolução nos nossos dias.

MATEUS BOAVENTURA

Um Templo inca vai ser salvo pela UNESCO

Uma vez mais a UNESCO — a organização cultural das Nações Unidas — vai salvar preciosos testemunhos das antigas civilizações. Depois de empreender os trabalhos de transladação do templo egípcio de Abú Simbel, que estivera condenado a desaparecer na albufeira da barragem de Assuam, a UNESCO propõe-se preservar o templo inca de Macchu Picchu, no Peru. Um grupo de geólogos de um instituto de Hanover foi já convidado a investigar as causas das deslocções terrestres, ultimamente verificadas na zona do templo, e a fazer propostas para deter o escorregamento das terras.

Quem canta não sou eu (que eu não sei cantar). Canta a voz que me persegue (é o murmúrio do mar).

Quem se ri não sou eu (eu nunca soube sorrir). Ri-se o sol e ri-se a lua (o passado e o porvir).

Quem chora às vezes sou eu (só aprendi a chorar). Nasci em noite de treva (não conheci o luar).

TORQUATO DA LUZ

(«Os Poemas da Verdade» Ed. do Jornal do Algarve)



Mar Algarvio

por

Manuel de Sousa

Ó mar luminoso, mar azul e branco do meu Algarve, de cores sem fim, adormecido e caprichoso, mar vermelho e roxo das tardes calmas do sul, das noites luarentas e vagarosas, das chuvas e dos ventos e das procelas, mar maravilhoso, mar da minha infância e do meu sonho, eu sinto como tu angústia, eu sinto como tu revolta e dor, sinto mil vezes a mesma saudade soluçada que tu expressas num lamento eterno. Em ti há visões de caravelas e epopeias de Santos e Poetas, de arrojados marinheiros, de vultos que foram príncipes e reis e galgaram tua vastidão imensa no sacro amor de vencer as trevas do desconhecido mundo. Há em ti clarões divinos de luz pelas noites incertas dos vendavais e dentro do teu seio, gritos e vozes de génios que as estrelas iluminam e orientam. Ebrio, deslumbrado por ti, nasceu em mim há muito este sonho ardente de conhecer teus ermos de luz, os desertos líquidos do teu corpo nervoso, o silêncio do teu espaço nocturno. E ganhei esta cisma de partir... Ah, partir! Hei-de sulcar, mar imenso deste breve Algarve, as tuas ondas brancas e luminosas e nelas correr e nelas vencer e nelas levar erguido o meu sonho ardente, a aventura de partir da lusa-gente. Ó mar gigante de Portugal, que circundas o mundo inteiro com as tuas vagas austeras ou mansas, guarda bem fundo os tímidos dos teus heróis, dos teus filhos amantes, dos mártires que pereceram nas solidões imensas, dos pioneiros gigantes e gloriosos, de todos os que, nas horas duras, nas batalhas dementes e nas noites sem lua, ressurgiram das tuas ondas alterosas, de fronte erguidas no seu longo grito de esperança imortal! Por isso, ó mar de Sagres e do meu suave Algarve, tu beijas e cantas eternamente com dor funda toda a Lusa-Terra d'aquém e d'além-mar! E eu, mesmo aqui longe de ti, fico sempre ouvindo, ouvindo, a tua voz erguida, o teu grito de grandeza, a tua nostalgia surda. E desejo então, com a alma sacudida pelos estímulos da raça, caminhar para ti, abrir-me em ti.

ZOLA E EÇA

— A POPULARIDADE E O ESQUECIMENTO



Zola numa caricatura da época

Algumas vezes se tem colocado Eça de Queirós a par de Emílio Zola, já para encontrar influências em escritores que foram contemporâneos, já devido à importância que as letras e a sociedade francesa tiveram no prosador português, já para tentar encontrar até hipotéticos plágios nas suas obras.

Quanto a nós, os dois apenas têm de comum a afinidade de escolas literárias, porque nem no processo nem nos temas, nem nas figuras, nem no destino das suas obras en-

contramos qualquer semelhança. Eça é o escritor brilhante de uma sociedade em decadência, mas que, fazendo parte dela, é atingido pelos mesmos vícios que critica. Por isso o seu ataque tem muito de artificial e a sua ironia muito de cansaço e derrota. A sua bela prosa é apreciada mais pela forma do que pelo conteúdo. Está condenada ao esquecimento e aos estudiosos e acabará por enfileirar nas prateleiras poeirentas onde os clássicos descansam o seu repouso eterno.

Zola encontra-se no pólo oposto desta classificação. Nem estilista, nem purista, mas um narrador com valor histórico de uma sociedade, também decadente, mas em evolução rápida. Simplesmente, aqui, o escritor coloca-se do outro lado, junto das grandes massas populares que pretendem impor a sua acção e a sua força. Hostil aos dirigentes, conhecedor das fraquezas que arrastam o II Império à ruína, ele acompanha, através de toda a sua obra vastíssima, essa lenta «batalha» do povo para atingir o lugar que lhe compete na sociedade industrial do tempo. O que são os «Rougon-Macquart» senão a história social de uma época, exactamente da segunda metade do século XIX? Nos livros do grande escritor francês, nós sentimos pulsar toda essa sociedade, como se se tratasse de uma extraordinária epopeia popular, com as suas crises, as suas greves, as suas fomes, as suas derrotas e as suas vitórias.

Esta é a razão por que Emílio Zola continua a estar presente, passados mais de cem anos, na primeira fila das bibliotecas, em primeiro lugar nas vendas das livrarias, concorrendo com os maiores escritores contemporâneos. Os seus livros esgotam-se, ainda, em edições sucessivas, em França e em todo o Mundo, traduzidas em todas as línguas,

Glossário das obras de Goethe em 80 volumes

O primeiro tomo dum glossário das obras de Goethe, que está para sair e é editado pelas Academias de Ciência de Berlim, Heidelberg e Göttingen, vai da letra A à palavra «Abschied» (despedida). O plano da edição total, elaborado pelo prof. dr. Wolfgang Schadowald, de Tübingen, prevê 80 volumes. Cada tomo conterá cerca de 72 páginas e custará 25 marcos (aproximadamente duzentos escudos). Este glossário não só será um dos mais importantes instrumentos de investigação das obras de Goethe, mas terá igualmente grande valor no que se refere à história da língua e literatura, à filosofia e às ciências naturais.

LETRAS

CARTA EM VERSO PARA O ALGARVE

O Grupo de Bailados «Verde Gaião» esteve, há alguns meses, em Angola onde fez uma «tournée» pelas principais cidades. Deu vários espectáculos em Luanda, na sala do Cine-Teatro Restauração, que se encheu para ver e aplaudir o conjunto metropolitano com os seus números inspirados no folclore e na história.

Precisamente, numa das noites do «Restauração» um dos empregados da casa, chefe dos electricistas e que tinha também a sua quota-parte na responsabilidade do espectáculo, dirigiu-se, nos bastidores, ao representante do S. N. L., que acompanhava o Grupo, dr. Júdice da Costa, e manifestou-lhe o seu agrado e a sua emoção ao assistir aos bailados que chegavam do continente. Era algarvio, exuberante naturalmente, embora radicado há 50 anos no Ultramar. Foi ainda ele quem entregou ao seu interlocutor, acompanhada da carta que a seguir transcrevemos, uma longa poesia sobre o Algarve, em que fala da sua terra e das suas saudades.

A ingenuidade dos versos dá-lhes um valor autêntico, como se se tratasse da carta de alguém que desejasse descrever rimando aquilo que uma demorada ausência da sua terra e a distância podem criar na imaginação. Fazendo-o em verso, o seu autor segue uma tendência natural que existe, principalmente nas camadas populares e pouco cultas para a rima, mas não esqueçamos que foi nessas camadas que nasceu a verdadeira Poesia.

Luanda, Angola 1967

Sr. Dr. Júdice da Costa

Digne-se V. Ex.ª aceitar estas frases que são produto de quem ao fim de 45 anos voltou ao lugar onde nasceu. Levava nos olhos a imagem radiosa dos anos da juventude. Por isso senti o que a alma obrigou o coração a dizer. Nada mais vale do que singela recordação destes dias de felicidade que V. Ex.ª nos trouxe e que culminaram em beleza sob sua proficiente direcção.

J. P. PRAZERES PIRES

MILAGRES DA PRIMAVERA

Para o Ilustríssimo e Excelentíssimo Senhor Doutor Júdice da Costa, meu prezado patricio.

«Ao meu Algarve e aqueles que me saibam entender».

As geadas do Inverno tudo nos campos queimavam.

Parecidas em sono eterno aquelas árvores ficavam,

com muito menos altura porque as pernas dobravam, enegrecidas na cor da verdura que tiveram.

E as ervas mesmo as daninhas, são apenas umas linhas de verdura pardacenta.

E os telhados das casinhas d'essas gentes pobrezinhas, que cobrem no corpo a tormenta da prolongada invernia que tanto pobre apoquentam!

E os animais das ramadas, mugindo desalentados, comem feno ressequido.

E de longe em longe um balido faz do Inverno pensar, quase um castigo divino!

Chove... chove... e quando chove, nem uma palha se move, n'aquela serra bravia.

A minha serra algarvia que de lembrar... me comove!

Casas de portas fechadas, lareiras quase apagadas, e águas cristalizadas nas poças pelos caminhos...

O Inverno... a invernia... na minha serra algarvia de estevas e rosmaninhos...

Sem aromas nem beleza, aumentam mais a tristeza de quem vem, iluminado, pela visão que o passado lhe gravou d'essa grandeza;

que é a montanha frágosa, de penhascos, silenciosa, como que adormecida...

É em quase tudo parecida, a uma coisa sem vida, ela que era formosa!

Vista assim, só entristece! Mas o que foi não esquece e obriga a aguardar... Porque o Inverno ao passar, deixará de fustigar tudo que agora agoniza...

E quando o sol acalenta, e a vida à serra volta, e os sopros leves da brisa sacudirem as geadas nos pinheiros e sobreiros, cantam águas nos ribeiros em cristalinas toadas, entre seixos e pedras que as cheias acumularam!

As madrugadas agora, são limpas de neblina.

Não há nuvens na colina, e a geada foi-se embora!

Esfumaça a terra que chora, gotas de frio que ficavam!

Nasce um sol que andou perdido meses e meses, escondido.

Vem d'amarelo vestido em seu calor divino!

Gotas d'orvalho brilhando ao cair, silenciosas. Mas algumas mais teimosas, ficam nas folhas brincando, a querer tombar, não tombando, até por fim acabar por deixarem de brilhar... Era seu fim, afinal!

A serra já tem verdura. E a penedia escura que me deu o desalento, vai-me parecendo um portento nas fragas de imensa altura.

O sol vai rubescendo, tem mais calor e vai tendo mais vida, a vida da serra.

Desde a planta e a terra ao lavrador e ao gado que já anda apascentado pela relva que cresceu...

Verdes pomos vem brotando. Tudo é verde rebrilhando nas folhas que a mãe lhe deu!

As urzes e o lentisco, as estevas e o trovisco, os tojos e a marcela, tem rasmonos à mistura...

Alecrim e medronheiros, alguns pés de zambujeiros, tão verdes como os pinheiros garbosos na sua altura!

As aves cruzam os ares. Algumas com seus cantares dão à serra encantamento! E um rebanho pachorrento, vai pastando e vai balindo, enquanto se vai ouvindo, o trinar d'um rouxinol.

E foi à luz d'aquela sol, que a minha serra algarvia já deixou de ser bravia.

Março... assomos de Primavera! Já bem pouco se espera para ver tudo florido.

Arbustos em tom garrido, searas novas crescendo, velhos moínhos moendo, a água férrea correndo e abelhas em seu zumbido!

Na serra e nos barrocais, arvoredos e vinhais, silvedos em matagais pelas orlas dos caminhos,

a defender de animais e outros tantos que tais em seus instintos daninhos!

Algarve!... quem te chamou o jardim da Natureza?

Foi alguém que te legou, nos poemas que deixou, a sua maior riqueza!

O meu Algarve florido! O minha terra, meu bem! O teu perfume é sentido, por toda a gente que vem em procura de calor, para te encher de louvor na beleza que contém, as tuas amendoieiras carregadas de flores!

Tombando incessantemente, as pétalas de tanta cor São como chuva d'Amor a cair constantemente... Atapetando os caminhos, por onde passam sôzinhos a beleza e o amor!

Algarve do pé descalço... e das praias tão buliçosas... Em chegando o mês de Março, até o mar, cheira a rosas!

E nas campinas viçosas, Como além, nos barrocais, há flores bem desiguais de delicioso perfume! Por isso têm ciúme, de não serem teus iguais!

Foi um poeta que o disse. Eu reafirmo, é verdade! Terra assim, deixa saudade, ainda que se não visse!

Eu nasci algarviando. Por isso vou copiando aquilo que herdei dos meus...

Naquela serra bravia, Na minha serra algarvia Na serra de João de Deus!

ARTURO MICHELENA

— o pintor venezuelano mais representativo da sua época

Quase totalmente desconhecido na Europa, o pintor venezuelano Arturo Michelena é, talvez, dos mais consagrados na América do Sul. Em Fevereiro último, na casa onde residiu em Caracas — situada no bairro típico de La Pastora — esteve patente uma exposição de três dezenas dos seus trabalhos — pequena parcela de fecundíssima produção daquele artista do século XIX. Hoje, em reconhecimento do seu talento, aquela casa está convertida no Museu «Arturo Michelena», encerrando numerosos testemunhos da vida do pintor.

Michelena nasceu em 1863, na cidade de Valência, então pequena e tranquila capital de província. A tradição artística presente na sua família — o pai e o avô materno tinham-se já dedicado à pintura — encontraram em Arturo uma nobre expressão: logo aos 14 anos recebeu

algumas encomendas de trabalhos e aos 16 iniciou-se como retratista. Perante o bom acolhimento dado às duas obras com que participou na Exposição de Arte comemorativa do centenário do nascimento de Simón Bolívar (1883), Arturo Michelena decidiu aprofundar os seus estudos em Paris. Dois anos depois essa aspiração concretizava-se, graças a uma bolsa de estudo.

Na capital da França frequentou a Academia Julien e repetidas vezes concorreu ao Salão Oficial, onde os seus quadros mereceram sempre elogiosos comentários.

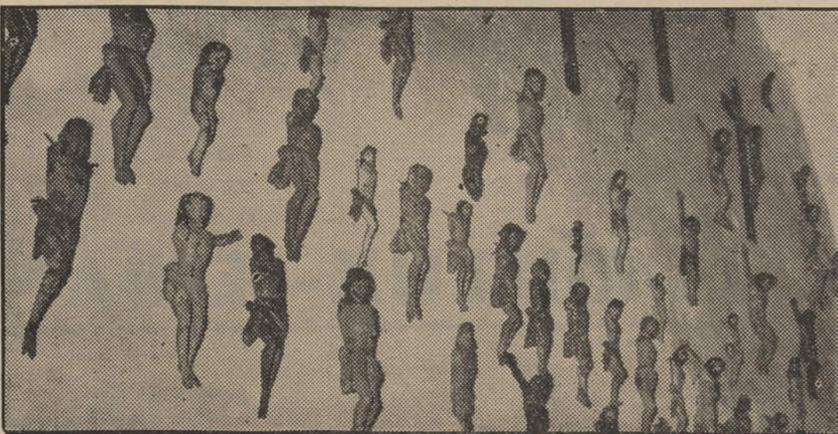
Com as obras «El niño enfermo» e «Carlota Corday» obteve em 1887 e 1889, respectivamente, as mais altas distinções para um artista estrangeiro: a medalha de segunda classe do Salão e a medalha de ouro da Exposição Internacional. Em 1889 regressou a Caracas, onde te-

ve acolhimento apoteótico. Ainda voltou a Paris, mas em 1892 fixou-se na Venezuela, então já doente.

O elemento de maior destaque no trabalho criador de Michelena é a alegria que conseguiu impor, mesmo nos temas mais patéticos, por meio de cores claras e brilhantes. Nem sequer os motivos religiosos foram tratados com angústia ou dramatismo. Eles revelam, preferivelmente, uma enorme serenidade.

O seu afã inovador deu-nos obras que constituem um autêntico corte com as normas pictóricas dos seus contemporâneos. Figura neste número o quadro «Ponte silea», cujo ritmo violento e constituição o aproximam de uma verdadeira obra arquitectónica.

No panorama de pintura venezuelana, Michelena foi, sem dúvida, o artista que melhor representou a época em que viveu.



Esta curiosa fotografia foi tirada em Evora, onde existe uma colecção talvez única no Mundo: cerca de mil e quinhentas imagens de Cristo feitas por artistas ignorados. Pertence a um particular que há longos anos tem adquirido os exemplares — alguns dos quais são antiquíssimos.



O monumento recentemente inaugurado na Foz do Douro por motivo do centenário de Raul Brandão

A propósito de um centenário

OLHÃO FOI A EXAME E SAIU-SE BEM!

Quando, no ano lectivo transacto, fomos convidados a elaborar o ponto de exame de Português, para os estudantes cegos do primeiro ciclo liceal, vergámos perante a incumbência pois a escolha de trecho já é problema para os alunos que vêm, quanto mais para estes seres que só dispõem dos olhos da alma.

Pensámos, repensámos e depois de consultar vários autores, quedámo-nos em Aquilino e extraímos um saboroso diálogo do seu Romance da Raposa; para o ponto da primeira chamada optámos por Raul Brandão, o jornalista que foi prosador, poeta e dramaturgo fora do vulgar. Folheámos Os Pescadores e hesitávamos pela escolha

do texto tão abundantes eram as qualidades para prender o interesse dos examinandos. E outra razão dos fortalecia o ânimo. Avizinhou-se o 1.º centenário de tão extraordinário cultor das letras pátrias que ocorreu no dia 12 de Março e que melhor homenagem do que difundir as páginas que nos deixou? Todas as evocações são, afinal, um apelo à leitura ou releitura dos preiteados. Igual motivo nos fez aconselhar, este ano, os alunos mais jovens a lerem Portugal Pequeno, escrito pelo casal Maria Angelina e Raul Brandão. Se amamos na medida em que conhecemos, sem o contacto com os escritores não os podemos admirar nem aproveitar os seus ensinamentos.

Esta admiração pelo autor de Humus, de O Gebo e a Sombra e de outras belas obras vem de longes anos. Coincidências nos atraíram para estudar a sua vida e as suas produções. Raul Brandão nasceu junto ao mar como nós, ele bem ao Norte e nós bem ao Sul; tal como ele descendemos de marceiros e chorámos familiares arrebatados pelas vagas, tal como ele, vibrámos com os grandes e os tristes momentos da vida dos pescadores. Só nos falece a garra, o poder descritivo e pictural para nos tornarmos seus discípulos literários.

Ora voltando ao assunto inicial, devemos confessar, regozijados, que os trechos das primeiras chamadas dos exames de Junho findo, para cegos ou não, foram tirados da mesma obra de Raul Brandão, Os Pescadores pois, embora nos desconheçamos, o autor da outra prova teve o mesmo intento que nós conquanto seleccionasse um capítulo do livro, dedicado à costa norte portuguesa. O nosso ponto, que mereceu absoluta aprovação do Metodólogo, baseou-se na compilação de alguns parágrafos que a seguir transcrevemos que o autor datou de Agosto de 1922:

«O homem de Olhão tem pela açoteia da sua casa uma paixão entranhada. Se um vizinho a ergue, ele nunca fica atrás — levanta-a logo mais alto. É que a açoteia é o seu encanto: sítio esplêndido para respirar, eira para a alfarroba e o figo, e quarto para dormir no Verão, sob um pedaço de vela.

E no cais, ao pé da praia, a que chamam baixa-mar, é no cais fedorento, entre os homens que andam na faina, os estaleiros abandonados e as caixas de sardinha para embarque, que eu assisto todos os dias ao espectáculo da chegada dos barcos e que vejo os peixes, as redes e o leilão. Para lá da água empoeçada ficam os areais, a ilha da Armonia, a do Levante, a ilha da Culatra e o farol de Santa Maria. Perto de mim as velas dos barcos reflectem-se em manchas coloridas no azul retinto e ondulado.

O marítimo de Olhão tem, como nenhum outro, um grande sentimento de igualdade: estende a mão a toda a gente. D. Carlos estimava-os e eles ainda hoje se lembram do rei a quem falavam, não com a subserviência dos políticos, mas de igual para igual... como a um pescador de maior categoria. Às vezes D. Carlos encontrava-os no mar alto.

— Então, que tal de pesca?

— Nada.

— Também, vocês estão aqui e ali em baixo, a três milhas, o peixe anda aos cardumes.

— Mas, com este vento, como é que a gente há-de lá ir?

— Botem os cabos!...

E, voltando atrás, levava-os a reboque do iate até ao sítio da abundância.

Dada a esmagadora percentagem de aprovações entre os alunos cegos, podemos concluir que Olhão foi a exame e saiu-se bem.

M. ODETTE L. DA FONSECA

JORNAL DO ALGARVE

Vende-se em Lisboa
na Tabacaria Mónaco
— Rossio

ESCRITORIO em LISBOA
Rua do Cardal, 1-2.º B
(à Graça)
Telefone 868799

SEDE em OLHAO
Av. da República, 162
Telefone 73062

ARMAZÉM em SACAVEM
Olival do Santíssimo
Telefone 2518468
Apartado 9

Eugénio Pestana & Sobrinho, Lda.

(Importadores)

Teleg.: Eugénio Pestana & Sobrinho

Armazenistas de: Ferro, Arames, Materiais de Construção, Cimento «Sécil», Cal Hidráulica «Martingança», Madeiras, etc. — Sertação de Madeiras — Fábricas de: Caixotaria, Chaves para Latas de Conservas e de Pregos — Recuperação de estanho por electrólise

Cartas à Redacção

Falta de espirito de colaboração nos serviços de transporte da fronteira?

De «Um leitor» vila-realense, recebemos a seguinte carta:

Senhor director

Estamos afastados alguns dias daquele domingo em que um automóvel ziguezagueou, despistando-se e fazendo parar ao Hospital de Mértola uma senhora, em estado grave e dois menores levemente feridos. Ali receberam os primeiros cuidados, promovendo-se o transporte imediato para Huelva, de onde eram naturais, pois deslocavam-se a Lisboa em viagem de recreio. Tudo foi rápido. Pedida a Beja uma ambulância, esta chegou a Mértola algum tempo depois e simultaneamente foi pedida a Vila Real de Santo António a companhia de uma ambulância junto à Alfândega para serem trasladados os feridos e nesta transportados para Espanha.

Após a chamada a Vila Real de Santo António, colocou-se de serviço um piquete de bombeiro e a respectiva ambulância desde as 14,30 às 17 horas, esperando pelos sinistrados. Chegadas estas, partiram com destino a Huelva e ali tiveram de esperar que se fizesse a entrega dos feridos, pois foram internados em clínica particular e por afastamento daquela, do corpo clínico, imputa-se aguardar algum tempo para cabal cumprimento. De retorno, chegaram a Alentejo às 22 horas e tudo se moveu para que a ambulância não ficasse retida na vizinha cidade. Por telefonema foi informado o comando dos Bombeiros, este contactou com a P. I. D. E., e um agente esteve esperando até às 24 horas, o mesmo acontecendo na Alfândega, que de igual forma facilitava a passagem. De idêntica maneira procederam a Polícia e Alfândega espanholas. Havia necessidade de fazer transportar para Portugal a ambulância e ocupantes para acudir a qualquer emergência e todos compreendiam essa mesma necessidade. Porém, quem transportava? Os motoristas espanhóis encontravam-se dispersos e o mesmo acontecia com os portugueses, sem se atender a necessidade de um caso de emergência.

Ocorre-nos perguntar se nestes tempos de evolução e turismo as entidades ligadas não poderiam disciplinar os serviços de transporte, de forma a obter-se resolução para casos de urgência, mesmo em horas alheias ao serviço. Depois de ter havido, tanto da parte das entidades portuguesas como das espanholas o sacrifício de esperarem nos seus postos extra-serviço, desde as 21 às 24 horas, as empresas que cobriam o justo valor do transporte, não deram a necessária passagem, ficando retida a ambulância e o respectivo pes-

soal que só regressaram no outro dia de manhã.

Sabedor disto impunha-se nos pedir a publicação desta carta, pois o acontecido, quanto a nós não está certo, e deve receber resolução para futuros acontecimentos.

Vosso, etc.

UM LEITOR

A propósito de folclore alentejano

Do sr. Ernesto Cabrita Ildefonso, morador na Rua Augusta, n.º 2, em Cuba (Alentejo), recebemos a carta que a seguir inserimos:

Cuba, 28 de Março de 1967

Sr. director do Jornal do Algarve

Ao ler o n.º 522 do vosso conceituado jornal, não posso de forma alguma ficar calado e, por isso, venho junto de V. pedir-lhe a fineza de em meu nome agradecer ao autor da nota de «Agenda — N.º 2», as referências que faz ao Grupo Ceifeiros de Cuba, bem como a verdade com que faz a sua crítica ao Grupo dos Vindimadores da Vidigueira.

Peço ainda a V. a fineza de informar o mesmo senhor de que aquele grupo não morreu, morreu, sim, o seu fundador, que foi quem o levou à R. T. P., o grande alentejano António Luís Fialho.

De V., atenciosamente, um alentejano que se assina por

Ernesto Cabrita Ildefonso

Arménio Cardoso & Filhos, Lda

Fábricas de Conservas de Peixe
ARMAZENISTAS GROSSISTAS DE SAL
IMPORT. E EXPORT.

Telegramas: FÁBRICAS 119 e 891
ARCAFIL Telef. Gerentes 102-174-255

Vila Real de Santo António — Portugal

ANCHOVAS
Aremany
EM AZEITE E PELO SAL

satisfaz gostosamente o mais exigente paladar
COM AS SUAS MÀRCAS REGISTRADAS

OS GATOS, AREMANY, RAIAR DO GUADIANA, LOBO DO MAR, FIDALGO E MIGNON

ATUM, SARDINHA, FILETES DE CAVALA E FILETES DE ANCHOVA

TINTAS «EXCELSIOR»



Farmácia CARMO

DEPÓSITO DE PRODUTOS QUÍMICOS E ESPECIALIDADES FARMACÉUTICAS

MARIA HERMENEGILDA G. EVANGELISTA

Telefone 31 — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Algarve Turismo-67

(Conclusão da 1.ª página)

mo anunciamos, apenas cinco frases serão classificadas e premiadas com fins-de-semana num bom hotel do Algarve na segunda quinzena de Abril. Isso não impedirá, porém, que o Jornal do Algarve transcreva algumas das outras frases concorrentes, embora não revelando os nomes dos seus autores. A seu tempo o veremos.

A grande afluência de turistas ao Algarve no último fim-de-semana deixa crer, também, que os felizes premiados do nosso concurso terão como galardão da sua imaginação um disputado fim-de-semana num dos melhores hotéis da nossa costa. Para isso concorreram gentilmente as gerências dos hotéis «Caravelas» e «Navegadores», de Monte Gordo, do Hotel Garbe, de Armação de Pêra, do Hotel da Rocha e do Hotel do Golfinho. Esses prémios serão extraordinariamente disputados pelos nossos mil e tantos concorrentes e, certamente, dificilmente conseguidos devido ao seu grande número e ao interesse das frases já recebidas.

Grande, também, vai ser o trabalho do júri, constituído pela sr.ª dr.ª Maria Odete Leonardo da Fonseca, pelo sr. Hermenegildo Neves Franco, em representação da Casa do Algarve em Lisboa e pelos srs. António Barão e dr. Mateus Boaventura, em nome do Jornal do Algarve, mas o essencial é que, cumprida a sua missão, a nossa Província possa contar com cinco boas frases publicitárias que a tornem ainda mais conhecida e apregoada por todo o Mundo.

Motor industrial BLACKSTONE

De 30 H. P. e 800 R. P. M. em estado novo.
Vende Teodoro Gonçalves Silva — Telef. 12 — Boliqueime.

Operação «stop» da P. S. P. de Faro

No período das 16 às 20 horas, de 22 do mês findo, a P. S. P. de Faro realizou uma operação stop, para o trânsito de veículos, com oito postos em Faro, três em Portimão, dois em Silves, dois em Loulé, dois em Olhão, dois em Tavira e um em Vila Real de Santo António, com os seguintes resultados: veículos fiscalizados: automóveis, 3.541; não automóveis, 3.351. Infracções verificadas: falta de apresentação de documentos, 42; falta de chapa de nome e residência em velocípedes, 8; falta de chapa de registo, em velocípedes, 2; falta de instrumento sonoro, 1; diversas, 29. Esta operação foi dirigida pelo chefe de esquadra, sr. António Rodrigues Páscoa.

UM SÓ PREÇO O MELHOR PREÇO E... UMA MELHOR QUALIDADE
ANTÓNIO PESSOA, L. DA
SEDE LISBOA - RUA ALFREDO DA SILVA, N.º 6
PORTO - RUA SANTA CATARINA, N.º 736
FARO - RUA GEN. TEÓFILO DA TRINDADE, N.º 60-A
AGÊNCIAS COIMBRA - ABRANTES - LEIRIA - ALMADA

A propósito de um esclarecimento da Federação da Caixas de Previdência e Abono de Família

LAGOS — Estamos gratos à Federação das Caixas de Previdência e Abono de Família, pelo esclarecimento inserido no Jornal do Algarve de 25 de Março, porquanto além de nos dar a conhecer o recurso directo do beneficiário ao médico da sua escolha, vem permitir que individualizemos a situação de um prejudicado que temos acompanhado, pelo grande desejo de vermos melhorados os serviços de assistência médica. A escolha de médico pelos beneficiários, até mesmo em localidades como Lagos, seria em nosso entender a melhor forma de valorizar as Caixas de Previdência e Abono de Família e até de contribuir para que os médicos que fazem da profissão sacerdócio, se destaquem de quem acima de tudo colocam o dinheiro. O caso da cirurgia no Hospital de Portimão vem dando que falar, por doentes que desejam ser operados por determinado médico não o conseguirem por oposição de outro. Temos acompanhado de perto o que se relaciona com o beneficiário 19.519

da Caixa de Previdência do Distrito de Faro, António Francisco das Candeias Caetano, que esteve na sala de operações, pronto para ser operado a varizes, isto em Novembro de 1966, e apesar das diligências efectuadas através da Caixa referida, e Serviços Médico-Sociais das Caixas de Previdência, cujos pareceres lhe são favoráveis, continua aguardando. O signatário já escreveu ao sr. director clínico do Hospital de Portimão solicitando assistência, mas a sua voz não se fez ouvir, o que o levou a dirigir-se ao sr. delegado dos Serviços Médico-Sociais da Federação das Caixas de Previdência em Lisboa, isto em 13 de Março findo. Convencidos estamos, pois, de que a Federação tudo encaminhará para a solução deste caso, no sentido de valorizar a acção das Caixas de Previdência e teremos grande satisfação em colaborar para mais e melhor assistência. COM AS FÉRIAS DA PASCOA COMEÇOU A ÉPOCA BALNEAR — Pelo que vimos há dias, podemos afirmar que em Lagos, pelo menos, se iniciou a época balnear, pois as praias regurgitavam de banhistas, como se estivéssemos em pleno Agosto. Porém, para bem receber, muito há que fazer e assim, defendemos: a) Que o Hotel Golfinho, para bem servir e servir-se, acelere as obras em curso de forma a que o pavimento do caminho da D. Ana, seja regularizado e betuminado. b) Que o caminho para peões que vai do Pinhão à D. Ana sofra as pequenas reparações de que carece, para evitarmos possíveis desastres, e até mesmo maiores dispêndios. c) Que se organize desde já um serviço de vigilância, para evitar que os engraxados, que tudo prejudicam, incomodem os que nos preferem para as suas férias. d) Que pelo menos uma vez por semana, talvez às sexta-feiras, se cuide da limpeza das escadarias de acesso às praias e respectivos arredores. e) Que se sinalizem convenientemente os pontos mais perigosos para os peões que, em grande número, percorrem o caminho Pinhão-D. Ana. f) Que tudo se encaminhe para a iluminação das praias, a começar pela D. Ana e Formosa, por mais concorridas e cá mãos, como é hábito dizer, para as respectivas baixadas. E, finalmente, que os municípios colaborem com o Município para os fins que visamos, pois, atingidos que sejam, poderão contribuir para o bom nome de Lagos que quer e pode caminhar pela situação privilegiada de que desfruta. A FILARMÓNICA 1.º DE MAIO DA SINAL DE VIDA — A Filarmónica Lacobrigense 1.º de Maio, inactiva durante bastante tempo, deu sinal de vida. Vimo-la nas procissões que se realizaram em Lagos e Lagoa, e quer numa quer noutra localidade conseguiu servir. Notamos porém que os fardamentos dos seus componentes estão a carecer de reforma e porque da colaboração de lacobrigenses com estranhos ao meio, dedicados à arte dos sons, resulta a actividade da Filarmónica, todos deveríamos contribuir para que em breve novas fardas sejam entregadas, e mais vontade nos seja dado verificar, quer dos elementos directivos, quer dos executantes, para o seu engrandecimento. Se cada um dos actuais sócios conseguir um novo sócio, já colaboraremos. Confiamos pois em que a nossa iniciativa vingue para que nos possamos orgulhar de uma filarmónica que contribua para o bom nome da cidade. JOAQUIM DE SOUSA PISCARRETA

Antigermina
PODEROSO DESINFECTANTE PREVENTIVO E CURATIVO PARA COMBATER TODAS AS DOENÇAS DE: Galinhas e aves de bico coc lhos, porcos e outros animais. APLICA-SE NA AGUA DE BEBIDA NAS RACOES E NA DESINFECÇÃO DAS COELHEIRAS, CAPOEIRAS E GAIOLAS.

Distribuidores: MONTIJO — Lulo Moreira da Silva
PORTALEGRE — Estabelecimento Silva Freitas
EXTREMOS — Agro-Comercial Extremoz, Lda.
ÉVORA — Soolé, Farmac. Alentejana, Lda.
BEJA — Sagrol
PORTIMÃO — Drogeria Moderna
FARO — Difareal, Lda.

Distribuidores Gerais:
MORAIS - PEQUENO, LDA.
Rua de S. Ciro, 65 - B - LISBOA - 2
Envia-se literatura e amostras

PIANO

Vende-se da marca V. BERDUX MÜNSHEN, armado em ferro, cordas cruzadas, electrificado, em bom estado. Dirigir correspondência à Redacção deste Jornal ao n.º 8.800.

Este jornal é impresso

com tintas

LORILLEUX-LEFRANC

Em LARANJEIRO encontra-se à venda o JORNAL DO ALGARVE, na Papelaria Algarve — Estrada Nacional 10 — Loja 390-A.

TELEGRAMAS: STEAMERS
FONES N.º 31, 297 E 409

PEDRO BENTO DE AZEVEDO, SUC. RES, L. DA

IMPORT EXPORT

AGENTES DE LINHAS REGULARES DE NAVEGAÇÃO
FOLHA DE FLANDRES REDES DE PESCA, ETC

PRAÇA VISCONDE BIVAR

PORTIMÃO - PORTUGAL

Operário vítima de electrocussão

Nas novas instalações da Sacor, situadas no parque de combustíveis do cais comercial de Faro, registou-se um acidente, quando três operários que se ocupavam da pintura dos depósitos deslocaavam um andaime. Este embateu num cabo de alta tensão que atingiu o sr. Lino da Conceição Rosa, de 30 anos, casado, natural de São Brás de Alportel e residente na Rua Nova, em Faro, que teve morte imediata. Os dois colegas sofreram ligeiros ferimentos, sendo tratados no Hospital da Misericórdia. A vítima, deixa viúva a sr.ª D. Maria Celeste Sousa Madeira e dois filhos, de 2 e 4 anos.

Cantinho de S. Brás...

Não! - aos abandonos

Sete anos na presidência do Município

COMPLETARAM-SE precisamente ontem, sete anos que o sr. Júlio José Vargues Parreira assumiu as funções de presidente da Câmara Municipal de S. Brás de Alportel.

Sete anos, já! - dizem todos a quem lembramos o facto. Dir-se-ia que foi ontem. Ontem, o dia da comemoração dessa data, a que a actividade des-

volvida consciente e ininterruptamente nos convida a chamar histórico. Dia histórico, sem dúvida, para a vida do nosso concelho. Aniversário de rejuvenescimento. As sacudidas de inteligência dadas aqui e ali, limpando peias burocráticas, aparentemente intocáveis, acorrendo de viva voz e marcando a sua presença onde quer que fosse necessário, granjearam-lhe enorme simpatia. Geral. Perene. Indesmentível. Um expoente de simpatia que parecia impossível, por pressuposta relutância congénita, conceder-se a um presidente do nosso concelho. Habilidade, modestia, valor e inteligência - sinónimo exacto da sua administração.

Sete anos - já! Como o tempo passa! - poderíamos comentar. Mas, não olhemos a isso. A vida dos governantes não se deve contar pelos sorrisos solitários das Erinacas persistentes ou pelos Outonos, teimosos em voltar, que passam carpindo despedidas. Antes, sim, avalie-se pelo que de proveitoso nos legam. Equivalentemente, pelas obras. E estas, quantas vezes - como no caso presente - fazem esquecer o tempo, ao vivarmos enternecidamente os olhos para elas!

Circulam, contudo, insistentes rumores de que o sr. Júlio Parreira vai abandonar o cargo que com tanto saber tem desempenhado ao longo deste septenário. Daqui, do cantinho, onde lhe será sempre reservado espaço incondicionalmente pleno de gratidão e amizade, manifestamos a nossa mágoa. E nos momentos de maior procela que os grandes timoneiros se revelam. O nosso, saberá vencer a crise. Revelar-se-á, mais uma vez, e esse o desejo geral. Concordemos que o painal da vida tem-lhe sido, ultimamente, demasiado adverso. A lei implacável daquilo a que muitos chamam destino, nem sempre se compadece do que é humano. E, carregado na sua málfica bagagem injustas flagrantas, a semear desilusões, desfalecimentos que urge superar.

Juntos, todos - na passagem de mais um aniversário da sua investidura - um agradecimento pelo muito que em prol da terra, o sr. Júlio Parreira, tem feito e elevemos, em uníssono um repetido voto: permaneça!

A banda

A nossa banda não é um acidente. É fruto de muito trabalho. De esforço. Horas perdidas. Dinheiro despendido. Caridade. Tudo encaimado por bom gosto. Virtudes do passado. E é o que era! - adentro do mais, neste paupérrimo, descontroladamente mediocre meio artístico e cultural são-brasense, talvez a última esperança de reabilitação. Em escrito anterior, falámos dela. Irónicamente, é certo. Uns, compreendem-nos. Outros, tomaram-nos a mal. Bem pouco vale o que pensam! Importa, sim, dramaticamente mais, a crua verdade, impiedosamente gritante: a nossa banda vai acabar!

Tocou a finados! Soprou os derradeiros acordos nas solenidades religiosas da semana da Páscoa de 1967! - eis, a dúvida. Certeza - já! para quem afirma. Nós teimamos na interrogação. Não porque a modestíssima presença da sua penosa exibição de há poucos dias, deixasse de permanecer; mas, certamente, porque é bem difícil aceitar esse convencimento.

Vamos, são-brasenses, restaurar a banda! Pertencer-lhe, de qualquer modo, não é feio: é uma honra! Constitua-se uma comissão, para esse fim. Quem é capaz? Nós daremos o melhor contributo possível.

MARCELINO VIEGAS

Terreno

Compra-se, entre Albufeira e Faro. Área: 1 a 3 hectares, com ou sem casa antiga. Contactar directamente com o interessado. Resposta a: Apartado 27 - Albufeira.

Trespassa-se

Mercearia na Rua Cândido dos Reis, 158 em Vila Real de Santo António.

A pimenta e o colorau como profiláticos e estimulantes gerais

HAMBURGO - «Evitem especiarias fortes!» Os médicos deram este conselho durante várias gerações, sobretudo quando deparavam com um determinado quadro diagnóstico, por exemplo nos casos de doenças da pele, úlceras no estômago e irritações da mucosa do estômago, hiperacidez, assim como em vários casos de doenças nervosas. O facto de certos alimentos fortemente condimentados fazerem mal a muitos indivíduos deve ser culpado da circunstância de se ter esquecido por completo o outro aspecto das especiarias, ou seja o seu efeito benéfico. A sua existência já faz, há muito, parte das experiências acumuladas pela chamada medicina popular. O que faltava, efectivamente, era uma análise científica mais completa.

Segundo se indica na revista especializada alemã «Kreislaufrschung» (Investigações do Sistema Circulatório) estudos referentes aos efeitos de especiarias figuram desde há muito nos planos de investigação do Instituto Max-Planck de Fisiologia da Alimentação, em Dortmund (República Federal da Alemanha). O Prof. Dr. H. Glatzel, Director do Instituto, publicou na revista citada um artigo sobre os resultados neste novo domínio da investigação científica. Não é exagero afirmar que essas investigações confirmaram o extraordinário valor de certas especiarias, sobretudo da pimenta, como profilático contra complicações do sistema circulatório, sobretudo de trombozes e embolias. A trombose tem por origem um estreitamento ou até mesmo um entupimento de vasos sanguíneos maiores, sobretudo de veias, devido a uma aglomeração de trombocitos. A embolia, porém, é um entupimento do vaso sanguíneo por um coágulo de sangue ou por um corpo estranho. É evidente que ambos os fenómenos estão relacionados com a capacidade de coagulação do sangue.

Numa série de experiências, o Prof. Glatzel e os seus colaboradores chegaram à conclusão que o número de trombocitos no sangue humano diminui fortemente depois de uma refeição de arroz fortemente apimentado. Por meio de refeições com muita pimenta poder-se-ia, portanto, impedir a formação de coágulos no sangue e, conseqüentemente, as trombozes e embolias.

No Instituto de Fisiologia Alimentar, em Dortmund, submeteram-se a análises em série o colorau. Após uma refeição de arroz com muito colorau a quantidade de sangue expelida pelo efeito da pulsação diminuiu ligeiramente, para, em seguida, aumentar durante um período relativamente longo. As investigações confirmaram, assim, uma afirmação da medicina popular: o colorau anima as funções do coração, tendo um efeito vivificador.

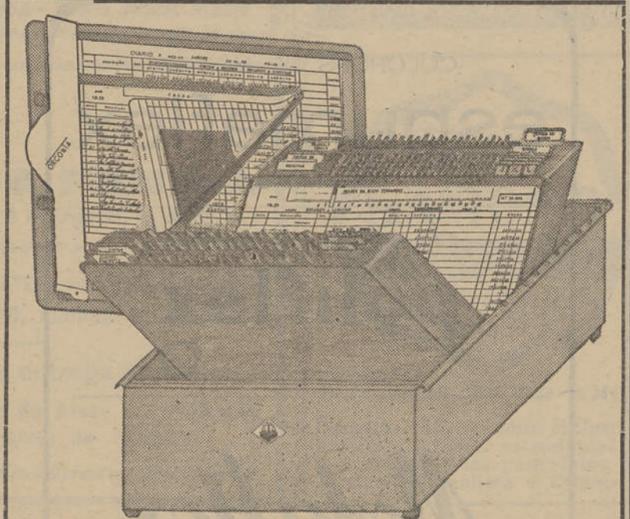
O Professor Glatzel e os seus colaboradores verificaram ainda que sob a influência de alimentos fortemente condimentados aumenta a produção da hormona Cortisona no cortex renal, variando, aliás, esse aumento de indivíduo para indivíduo. Este resultado é de tanto maior importância quanto se sabe que as capacidades físicas e intelectuais, assim como a capacidade de resistência geral do indivíduo, depende, em grande parte, do funcionamento do cortex renal. Ante os resultados sensoriais e altamente promissores em relação à pimenta e ao colorau, impõe-se o estu-

Soliva CONFECÇÃO DE LATAS PARA CONSERVAS DE PEIXE E OUTROS PRODUTOS ILUSTRAÇÃO DE FOLHA DE FLANDRES
SOCIETATE DE LITOGRAFIA E VAZIO, LIMITADA
VILA REAL DE STO. ANTONIO ALGARVE

Papelaria Lusitana
ARTIGOS DE ESCRITÓRIO E REGIONAIS
BRINQUEDOS
BIJOUTERIAS
ARTIGOS DE PRAIA
Vila Real de Santo António

DAS AÇOTEIAS DE OLHÃO
por JOSÉ DOURADO
Olhão necessita da criação de atractivos para os visitantes

do aprofundado dos efeitos das demais especiarias. DR. JOHANN MAUTHNER



SISTEMAS ORCONTA - Manuais e Mecânicos
Escrituração simultânea do Diário-Razão e fichas de subcontas - Supressão de quaisquer apanhados, ou balancetes de verificação - Balanço permanente de posição, pelo controle do movimento - 50% de economia de trabalho, em relação a outros sistemas - Stock permanente - Imposto Transacções.
Sistemas manuais desde 3.800\$00
Dispõe esta Agência de 2 técnicos de contas que ajudarão a estruturar os serviços de contabilidade e resolver qualquer problema
Deslocações a qualquer parte do Algarve. Elaboramos planos de contas de harmonia com a necessidade da empresa, e damos assistência grátis.
Agentes no Algarve:
DORILO - Agência de Assuntos Burocráticos e Representações
dirigida pelos Técnicos de Contas:
António Santos Domingos e Orlando Encarnação Sequeira Rita
Rua Cruz das Mestras, 20 - FARO - Telef. 22385

EMBOra a vila reúne um conjunto de motivos inéditos que a fazem distinguir das outras localidades do sul do País, sendo das mais típicas do Algarve, fácil se torna concluir que todos esses encantos não chegam para servir de atracção ao visitante. Na já adiantada «Operação Algarve-Turismo» que o nosso jornal em tido boa hora lançou, Olhão não poderá ficar indiferente e como tal terá de acompanhar a marcha encaetada pelas restantes localidades, na criação de motivos de atracção para as dezenas de milhares de visitantes nacionais e estrangeiros. Desde o início de 1967, podemos assinalar algumas iniciativas que atraíram a Olhão muitas dezenas de forasteiros. Referimo-nos à realização dos jogos da fase final metropolitana do campeonato de basquetbol feminino, organização da Associação de Basquetbol de Faro, com sede na nossa vila e que embora não tenha sido uma iniciativa daquele departamento desportivo, por ele foi acarinhada de tal modo que mereceu boa colaboração da Federação respectiva, tendo atraído à nossa terra muitos norteños e do centro do País. Outra realização, esta da iniciativa do Grupo Naval de Olhão, embora com o patrocínio técnico do grupo congêner de Portimão, verificou-se no domingo, na bela ria Formosa, frente à antiga doca, vulgarmente conhecida pelo Tê. Aludimos à Prova de Motonáutica da Páscoa a que concorreram vários entusiastas da modalidade, de Portimão e Lisboa, e que trouxeram admiradores e adeptos da motonáutica. O espectáculo foi muito bom e julgamos que tenha feito nascer na nossa terra um novo desporto, trazendo até nós centenas de visitantes que ficaram bastante satisfeitos com o passeio. cremos, pois, que a exemplo do exposto, muitas outras realizações se devem tentar, tais como a repetição dos Festejos Populares, que trouxeram até nós milhares de visitantes atraídos pelo seu medietismo e pitoresco das ruas engalanadas.

Portimão
Vende-se em prédio de propriedade horizontal, 2 lojas alugadas a render 7%, sito na Praça da República, 50, junto ao Mercado. Trata Reis Neto - Almada, ou Professor Roque - Portimão.
TINTAS «EXCELSIOR»

Hilderico do Nascimento Pires
Telefones: Residência 275 - Escritório 497
Vila Real de Santo António
Agente Revendedor da Companhia Geral de Cal e Cimento Secil, S. A. R. L.
Cimento Secil
Empresa de Cimentos de Leiria, S. A. R. L.
Cimento - Tejo
Super Vulcano Hidrofugado Modificado
Cales Hidráulicas - Calcina Cal Hidráulica Agroliz
Empresa Fabril de Moura, Lda.
Azeites Lagareiros
Azeites de consumo
Azeites refinados para conservas
CORRESPONDENTE BANCÁRIO
Banco Pinto & Sotto Mayor
Banco do Algarve

SURDEZ
SENSACIONAL inovação em aparelhos auditivos, patente da n/ representada BONOCHORD. O único que reproduz os sons tal como o tímpano humano porque não tem membranas metálicas no microfone e no crecéiver. Circuito inteiramente diferente, nova técnica. O BONOCHORD-750 é o melhor aparelho do mundo, pode ser usado nos locais mais ruidosos, praticamente invisível, não gasta pilhas e não tem fios. Experimente outros e verá que não têm semelhança. Demonstrações grátis.
MICRO-SOM
LISBOA: Av. Almirante Reis, 75-1.º, Esq.
PORTO: Praça da Batalha, 3 (junto à igreja)

CRISTAIS - PORCELANAS - MENAGE
Casa das Utilidades
FUNDADA EM 1936
54, Rua Ivens Telefone 328612 LISBOA-2

CARTEIRA PERDEU-SE

Própria de bolso de homem, em plástico, contendo inestimável publicidade dos Armazéns do Conde Barão.

Oferecem-se 5.000\$00 de valor a quem a encontrar, se nela ainda se contiver um cheque passado ao portador; a quem a devolver, mesmo sem o cheque, entregaremos alvissaras.

Esta carteira foi perdida no seguinte percurso: Lisboa, Setúbal, Alcácer do Sal, Odemira, Lagos, Portimão, Faro, Vila Real de Santo António; ou talvez neste: Castro Marim, Mértola, Beja, Évora, Estremoz, Portalegre, Castelo Branco, Covilhã e Guarda.

Escrever para o Largo do Conde Barão, 42 — Lisboa-2.



SINE IRA ET STUDIO

«AS AMOROSAS», por André Bay

Se há livros que, mal a gente acaba de lê-los, apetece voltar imediatamente ao princípio para não perder um mínimo que seja da sua mensagem, é este um deles. E isto por diversos raios de luz, que todas juntas fazem de «As Amorasas», de André Bay, um livro de palpante interesse, não só pela novidade que, mais de vinte anos após a sua publicação na língua de origem, ainda consegue transmitir-nos como também porque, sendo francês o seu autor, os temas tocados, nos sete contos que o compõem, de tão simples são universais e neles não pode caber a noção de tempo.



André Bay

Enocharrou-se a Início, editora jovem mas decisivamente lançada a empreendimentos de vulto, da publicação do volume cujo título original é «Où sont nos amoureux?» e cujo autor, embora pouco conhecido entre nós, conseguiu esta proeza de certo modo invulgar: em escassas três ou quatro semanas a edição desapareceu das livrarias, tendo encontrado da parte do público uma aceitação que surpreendeu até o próprio editor. E a que se deve isto?

Antes de entrarmos de facto em considerações acerca da obra propriamente dita, convém assinalarmos que a edição se nos afigura excelente, ostentando uma capa bastante sugestiva, em que se produziu um fragmento de um quadro de Rubens, e uma arrumação de texto de tal modo bem concebida que só não nos surpreende por ser já habitual nesta editora.

Urbano Tavares Rodrigues, que prefacia a obra, dá a certa altura: «Não nos fala André Bay da forma de amor dos santos ou dos monstros, mas tão-só das gamas diversas que reveste a atracção dos sexos nas criaturas comuns desde a puerícia ao outono dos desencantos». E noutro passo: «... A lição dominante de André Bay é, sem dúvida, a exaltação do amor e da simplicidade, a ligação de Adão e Eva, do homem e da vida».

Convém esclarecer que a palavra Adão na origem não correspondia a designação de um nome próprio, tinha sim o simples significado de «homem» enquanto Eva (ou Hava) etimologicamente quer dizer vida. E neste sentido incorrupto, começa por afirmar Urbano Tavares Rodrigues, que a todas as personagens dos contos de André Bay compendadas em «As Amorasas» poderíamos chamar Adão e Eva. E acrescenta: «Não que eles se situem num paraíso de justas amorosas, algodado e estanho, longe das contradições dramáticas da nossa época, dos conflitos de interesses e de classes que se insinuam até no leito dos amantes».

E efectivamente com facilidade se verifica que as histórias contadas magistralmente por André Bay se caracterizam, antes de tudo o mais, por uma surpreendente simplicidade, que as torna estranhamente naturais, não havendo nelas qualquer pormenor que nos sugira afectação ou pecados afins, nos quais muito frequentemente caem os contistas dos nossos dias.

Narrativas singelas, cheias de beleza e encantamento, transportam-nos, umas vezes, ao desconhecido, por pouco estudado, reino da infância, que todos sabemos corresponder exactamente à descrição que dele nos faz o autor, e outras vezes ao mundo das ilusões adolescentes e das frustrações amorosas da idade madura. Neste livro se espelha o amor elevado ao seu mais alto grau de beleza, duma pureza ilimitada, que

começando por obedecer ao instinto, na criança, toma depois aspectos de amarga realidade, de uma amargura maravilhosa, como alguém já lhe chamou, quando o ser humano toma consciência de si mesmo e dos seus actos.

Nunca se encontra, nos contos de Bay, o melodramatismo piroso; há sim uma poesia límpida que escoa em todas as descrições, com uma serenidade que chega a ser chocante, por pouco habitual.

A alegria de viver parece constituir a dominante principal das sete pequenas novelas, páginas arrancadas à vida, onde não há a preocupação de se nos oferecer visões de casos isolados ou pouco comuns; o que se passa com as personagens de André Bay é pura e simplesmente a vida de todos os dias, a nossa vida composta de ilusões, sonhos, felicidade e infelicidade.

A tradução da obra, que foi confiada a esse notável talento de escritora que é Maria Judite de Carvalho, autora de várias obras que a têm imposto à justa consideração da crítica e do

NOVOS CORPOS GERENTES

Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Vila Real de Santo António

Em assembleia geral ordinária realizada na segunda-feira na Corporação de Bombeiros de Vila Real de Santo António, foram eleitos os seguintes corpos gerentes para 1967:

Assembleia geral — José Manuel Pereira, João Manuel Abrantes, Emílio Santos Ferreira e Norberto Carlos Leitão.
Conselho fiscal — Alvaro Campero Munhoz, José Luis Camarada e José Campinas.
Direcção (effectivos) — Jacinto Andrade de Figueiredo, Sérgio Filipe M. Baptista, Manuel Monchique Ribeiro Alves, Joaquim Ribeiro, Francisco Mateus, Francisco do Brito Branco e Domingos Viegas de Sousa.
Suplentes — Manuel Cipriano, João Eduardo Calado Bento, Sérgio Guerreiro Miguel, José Manuel Parra Baptista, José Manuel Calvino, José Augusto da Silva e Benjamim Viegas.

público, afigura-se-nos exemplar, se o termo é suficiente para qualificar um trabalho que se, por impossível, não valorizou o livro, também não lhe roubou, no mais ínfimo pormenor, um mínimo do encanto de que ele era portador na língua original. (1)

TORQUATO DA LUZ

(1) «As Amorasas» de André Bay, 2.ª edição, prefácio de Urbano Tavares Rodrigues, tradução de Maria Judite de Carvalho, Editora Início, Lisboa.

Foi comemorado em Faro o «Dia do Viajante»

Louvável iniciativa do vila-realense sr. Luis Félix da Silva, o «Dia do Calceiro-Viajante» atingiu este ano, em que se assinalou o primeiro aniversário da sua instituição, extraordinário brilhantismo.

Na comemoração, houve o propósito de realizar ampla confraternização da prestigiosa classe dos viajantes e proporcionar alegre convívio entre quantos se dedicam àquela difícil profissão. E se a iniciativa foi interessante, magnífico foi o acolhimento que encontrou nos profissionais, que em número de setenta participaram na jornada.

Decorreu o jantar efectuado no dia 22 de Março (classificado já como Dia do Viajante) no Hotel Santa Maria, em Faro, em ambiente da maior amizade e alegria. Presidiu o sr. Hugo Mascarenhas, presidente da direcção do Sindicato dos Empregados de Escritório e Calceiros do Distrito, tendo acorrido viajantes de todo o Algarve, estando também presente o sr. Luis Félix da Silva. Aos brindes falaram os srs. António Abílio (da comissão organizadora), Luis Félix da Silva, que saudou a Imprensa, e destacou o esforço dos organizadores, srs. António Abílio e Américo Pires, José Guerreiro (o mais antigo profissional presente, com 39 anos de actividade), Fernando Costa, Manuel Madeira André, João Ricardo Courelas, Xavier Américo Rosa e Idalécio Pinto Bandeira (que teve palavras de saudosa evocação para o «grande português» que foi José Barão). O nosso camarada João Leal, que representava o *Jornal do Algarve* proferiu palavras alusivas. Foram lidos telegramas de companheiros ausentes e assinado o livro de reuniões. Igualmente foi designada a comissão que em 22 de Março de 1968 de novo dará realidade à simpática ideia do «Dia do Calceiro Viajante».

BOMBAS SUBMERSÍVEIS DE MAIOR REPUTAÇÃO MUNDIAL

CENTENAS JÁ INSTALADAS EM PORTUGAL

ASSISTÊNCIA TÉCNICA ASSEGUURADA

PARA TODAS AS ALTURAS E CAUDAIS

MINASTELA, Lda
LISBOA—R. D. Filipa de Vilhena, 12—T. 711228
PORTO—R. do Bolhão, 61—T. 27029

DEFENDA A SAÚDE!

EXIJA DO SEU FORNECEDOR

ÁGUAS TERMAIS CALDAS DE MONCHIQUE

- Bacteriológicamente puras
- Digestivas
- Finíssimas

Garratas 0,25 / 0,50 Garratões 5 litros

Distribuidores EXCLUSIVOS no Algarve e Alentejo

Estabelecimentos **TEÓFILO FONTAINHAS NETO** - Comércio e Indústria
SOCIEDADE ANÓNIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

Telef. 8 e 89 * S. B. de Messines * Algarve

Depósitos: FARO-Telef. 23669 • TAVIRA-Telef. 264
LAGOS-Telef. 287 • PORTIMÃO-Telef. 148

Loulé... em retrato

NÃO vou dizer que o Algarve é superior a qualquer outra província de Portugal, porque compreendo que, mesmo algarvio, sou português. Mas, que se processa no Algarve uma notável promoção turística, parece-me afirmação de tal forma evidente que não vejo onde possa existir crime ou contravenção em apregoá-la.

Que há no Algarve uma extraordinária modificação de condições de recepção e atracção turística, que o seu povo está já integrado na compreensão de um problema que é de promissor futuro e de excepcional interesse para a província cuja validade económica é diminuída industrialmente, parece-me também afirmação bem garantida pelo que está à vista.

Que o estrangeiro sente engodo pelo nosso sol, pela excelência e quase constante moderação da nossa temperatura, que os raios ultravioletas impõem um tom de pele que todas procuram como sendo hoje o supremo modelo de feminilidade, também me parece já lugar comum afirmá-lo.

Que o saber da nossa cozinha, a abundância de mariscos e capitosas frutas, ultrapassa de longe a preferência pelo requinte dos grandes pratos confeccionados pelos aristocratas Savarins que se recrutam a peso de ouro pelos grandes estabelecimentos mundiais, parece-nos também verdade, já largamente difundida e verificada.

Que as agências de viagens e turismo do Centro e Norte da Europa, enquadrando hoje nos seus itinerários turísticos o Algarve, como região especial de «tours», como centro de atracção de valor intensamente progressivo e de excepcionais características para estação de férias e revitalização terapêutica, é igualmente facto incontroverso e fácil de demonstrar através dos seus desdobramentos.

Que o Algarve será, pois, dentro de algum tempo, um grande cartaz de turismo europeu, com a magnificência e grandiosidade que lhe há-de proporcionar as suas ricas instalações hoteleiras, de luxo e requintado bom gosto, de carácter perfeitamente funcional, e caprichosamente dotadas de todos os requisitos modernos de conforto, comodidade e bem estar é também afirmação que, para ser provada, apenas requer uma visita ou exame.

Dentro de pouco tempo, talvez já no próximo Verão, o número de novas unidades hoteleiras de luxo a inaugurar, algumas das quais de tanto requinte e categoria que possam ombrear com o que há de maior classe no País, aumentando a cobertura já existente e o Algarve poderá orgulhar-se de oferecer ao turista não o que há de maior em hotéis, mas seguramente, o que há de melhor.

Ora, se assim é, o que nós ganharmos em prestígio, propaganda, preferência, afluência e, sobretudo, em divisas, constitui uma mina para o turismo nacional e valioso adjuvante para o erário público.

Logo, estamos a trabalhar bem e não pode nem deve haver discriminações, nem retaliações, nem invejas.

REPORTER X

Adega Cooperativa de Tavira

(Alvará de 19 de Maio de 1954)

Vinhos tintos, de mesa Vinhos Licorosos

Marca Registada — TAVIRA

Inconfundíveis para os apreciadores de requintado gosto

Albufeira

Prédio novo mobilado, linda vista para o mar, amplos quartos, aluga-se a época balnear ou ao ano. Trata: Travessa Coronel Águas, 19 — Albufeira.

Café-Restaurante DE FIRMÃO GOMES TOLEDO

Salão de Chá Pastelaria Snack-Bar

Rua Teófilo Braga Telefone 303 Vila Real de Santo António

Snack-Bar Sorveteria Cervejaria FIRMÃO

Excelentes instalações junto ao mar NA PRAIA DE MONTE GORDO Telef. 446

O serviço mais indicado para servir o turista nacional e estrangeiro

The best service for Portuguese and Foreign Tourists

Especialidade da Casa CREAMES GELADOS

COLCHÕES DE MOLAS

espumaflex

MOLAS + ESPUMA

COLCHÕES DE ESPUMA

poliflex

de espuma fabricada com produtos e técnica

produtos

Molaflex

Peça informações detalhadas nos estabelecimentos de

HORÁCIO PINTO GAGO

MOBÍLIAS - TAPEÇARIAS ESTOFOS-DECORAÇÕES

Telefone-38-LOULÉ

Av. José da Costa Mealha, 23 • R. Dr. Frutuoso da Silva, 18

Francisco dos Reis Bom
 Seca de Polvo — Fábrica de Gelo
 Exportação de Mariscos e Pescados
 Telefones 93106 e 93131 Telegramas: Francisco Bom
FUSETA (Portugal)

José de Aragão Barros
OLHÃO
 Telefone (P. B. X.) 72061
 Telegramas — José Barros
 Correspondência Bancária e Depositário de Tabacos das Compa-
 nias — INTAR e Tabaqueira — Av. da República. 86 e 88.
 Depósito de todos os Materiais para as:
INDÚSTRIAS DE PESCA E CONSERVAS
 Rua do Caminho de Ferro, 24 e 26.

Diamantino M. Baltazar
 Vila Real de Santo António
Telefone 165
 Revendedor da { A Tabaqueira
 Empresa Industrial de Tabacos Intar
 Fosforeira Portuguesa
 Mobil Oil Portuguesa
 Sociedade Central de Cervejas
 Sociedade Nacional dos Fósforos
 Correspondente do { Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa
 Banco FONSECAS, Santos & Vianna
 Banco Lisboa & Açores
 Crédit Franco-Portugais
DEPOSITÁRIO DO GÁS MOBIL

Prédio na Praça Marquês de Pombal
Vila Real de Santo António
 Vende-se, bom para Banco, Residencial e
 Estabelecimento. Com r/c, 1.º e águas furtadas.
 Resposta ao Apartado n.º 50 — Vila Real
 de Santo António.

RECLAMOS LUMINOSOS
 NEON — PLÁSTICO

PORTO - LISBOA - COIMBRA - VISEU - FUNCHAL
EM FARO:
OFICINA: R. Cruz das Mestras, 39 — Tel. 24415

Churrasqueira
 SOB A GERÊNCIA DE
EDMUNDO ALMEIDA
Telefone 418
MARISCOS
FRANGOS ASSADOS
 no Espeto e de Churrasco
 Vinhos Verdes e Maduros • Cervejas
 Avenida da República Vila Real de Santo António

FIOS PARA TRICOT
A. NETO RAPOSO
 A casa que mais sortido tem em fios para tricot e crochet,
 Nacionais e Estrangeiros venda directa ao público ao preço da
 Fábrica.
 Escocesa lisa e mescla desde 140\$00 e Robilon a 200\$00, e ain-
 da Algodão, Perlaon, Ráfias, Rubia, etc.
 Damos uma caderneta de Bónus, válida em todas as compras.
A. NETO RAPOSO
 Praça dos Restauradores, 13-1.º Dt.º (Junto à Est. do Metro-
 politano).

ÁGUA DA BELA VISTA
 — Indispensável à sua mesa porque: —
 — é leve, — é desintoxicante,
 — é digestiva, — é agradável
NÃO HÁ MELHOR NO PAÍS
 À venda em todos os bons es-
 tabelecimentos do Algarve

ATENÇÃO!...
OCASIÃO ÚNICA
 Mande instalar no seu prédio um aparelho de Televisão em
 24 prestações mensais de 350\$00, sem entrada inicial. Tratar
 com
António Soares
 Praça Marquês de Pombal 23 — Vila Real de Santo António
 que lhe dará a devida assistência.
 Também nas mesmas condições poderá incluir o seu frigo-
 rífico, o gira-discos com 10 discos e gravador.

Sociedade de Representações Industriais
SOTALGARVE, Lda.
Fabricantes de Conservas de Peixe em Azeite
 MARCAS { BON APPEIT — SOTALGARVE — GNOMOS
 TARECO — DOIS IRMÃOS — SOTAVENTO
ALCAPARRAS
 e restantes materiais para a in-
 dústria de Conservas de Peixe
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

 **SIOSA**
Line
SERVIÇO EXPRESSO
Para a VENEZUELA
O PAQUETE RÁPIDO «CARIBIA»
 A sair de LISBOA em 2 de ABRIL
 Segunda classe a Esc. 9.113\$00 e Terceira classe,
 em camarotes, a Esc. 6.263\$00 (tudo incluído)
 Ótimo tratamento, criados e cozinha portuguesa // 10 dias de viagem
CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS OU
SOCIEDADE MARÍTIMA ARGONAUTA, LDA.
 72-D, Avenida D. Carlos I — LISBOA — Telef. 665054-672319


VIVEIROS DA PENINA
 (Sociedade Turística da Penina, S. A. R. L.)
Telefone: Alvor - 8
 ÁRVORES ORNAMENTAIS, ARBUSTOS, PLANTAS VIVAZES,
 BOLBOS, PLANTAS DE ESTAÇÃO, FLORES E SEMENTES
Grande variedade para entrega imediata
 Quinta da Penina — Montes de Alvor — Portimão
 (Junto ao Campo de Golfe da Penina)
Entrada pela Estrada de Montes de Alvor

ESTER LOPES
 Agente de: Máquinas de escrever «ANTARES», Máquinas de costura «ALFA», SO-
 NAPGÁS e TOTOBOLA.
 Revistas — Jornais — Lotaria — Livraria — Papelaria — Tabacaria — Perfumaria —
 Plásticos — Artigos Fotográficos — Confeitaria — Novidades — Biblioteca (aluguer de li-
 vros) — etc. Rua Dr. Oliveira Salazar, 39 — Tel. 93163 — FUSETA.

MANUEL DE SOUSA
 Estabelecido em 1944
IMPORTADOR E EXPORTADOR
COMÉRCIO GERAL DE PESCARIAS
 Apartado 1 FUSETA — Portugal Telefone 93112

DECORAÇÕES
Arcada
 LDA.
SOBRIEDADE E BOM GOSTO
Móveis de estilo-Estofos-Decoracões
 EXPOSIÇÃO E VENDAS:
 Avenida Defensores de Chaves, 65-A — Telefone 763618
LISBOA


HOTEL DO RENO
 Av. Duque D'Avila, 195
 Telef. 48181 — Teleg. RENOTEL — LISBOA
 Um moderno Hotel. Todos os quartos com
 banho privativo, rádio, telefone e aqueci-
 mento central. Ótimo serviço de Restau-
 rante e Bar.
AUTO-PARQUE PRIVATIVO
 O Hotel preferido pelas Famílias Portuguesas


COMPANHIA DE SEGUROS
MUTUALIDADE
 Lisboa: Rua 12 Dezembro 101-112, Telef. PPC 325363 • Porto: Rua Sá da Bandeira 52, Telef. 21588
SEGURO NA MUTUALIDADE FICA BEM SEGURO


Têxtil S. ANTÓNIO
 COVILHÃ
MÁRIO ANTUNES
 Se V. Ex.ª ainda não
 conhece os meus artigos
 faça uma experiência.
NUM SIMPLES
POSTAL PEÇA
AMOSTRAS
 Tecidos c/ 100% de Iã
 Tecidos em «Terylene»
 Tecidos em «Orlons»
 Tecidos em «Trevira»
HÁ MAIS DE 40 ANOS
 que esta casa se dedica exclusiva-
 mente a fornecer os melhores ti-
 pos de lanifícios para fatos de
 Homem, Senhora e Criança

FUNCIONALISMO PÚBLICO
 O sr. dr. Ventura José Rocheta Gome-
 zes, conservador do Registo Predial
 de Arraiolos, exercendo interinamente,
 idênticas funções em Olhão, foi nomea-
 do, interinamente, conservador do Re-
 gisto Predial de Silves, durante o im-
 pedimento do sr. dr. Carlos Alberto
 Lucas de Lança Falcão.
 —Está aberto concurso para provi-
 mento do lugar de 3.º ajudante da Con-
 servatória do Registo Predial de Vila
 Real de Santo António (3.ª classe).

Registo de uma nascente de
águas minerais da Fuseta
 Na Câmara Municipal de Olhão foi
 registada uma nascente de água me-
 dicinal situada na Fuseta, que se supõe
 ser benéfica para as doenças da pele
 e das vias respiratórias.

HOTEL GARBE

ARMAÇÃO DE PÊRA

ESPAÇO DE TAVIRA

Muro das recomendações...

A TRADICIONAL visita aos templos na quinta-feira da Semana Santa, forneceu o tema para o primeiro dos dois capítulos desta crónica de hoje. Esta cidade deve ser a que possui ou terá possuído maior número de igrejas e capelas. Entre as que ainda estão de pé — apesar de algumas já retiradas do culto e adaptadas a outras actividades — podem contar-se umas vinte, o que é muito bom, e esse número não demonstra apenas as tradições religiosas mas também a importância e a riqueza de Tavira no passado.

Nesta quinta-feira, quem assim o quis, admirou a magnificência do altar-mor da igreja do Carmo. Na de Nossa Senhora da Ajuda (S. Paulo), os notáveis trabalhos em talha dos altares laterais, os preciosos quadros, o pequeno azulejo decorando o ladrilhado — conjunto e método raríssimos — e até as numerosas imagens, apesar de bastante mutiladas. Admirou ainda o harmonioso arranjo da igreja de S. Tiago ou a importância que as três naves emprestam à de Santa Maria, a de S. Francisco, com a sua forma interna de cruz e outras.

Inexplicavelmente, porém, ninguém viu a da Misericórdia, afinal o mais belo templo da cidade, com seu pórtico Renascença e admiráveis azulejos, e isto talvez em virtude do seu caótico estado, o mesmo sucedendo com outras igualmente encerradas, que não enumeraremos.

Isto vem sugerir-nos o pedir um pouco de atenção para a conservação nor-

mal das nossas igrejas, motivo de justo orgulho para os tavrinses, não só pelo seu valor como templos, mas também, cada uma por si, como autênticos museus de arte sacra. Que se lhes destine superiormente qualquer verba, pois elas possuem, como os entendidos reconhecem, incalculáveis tesouros, carecidos de restauro, que poderiam estar patentes a quantos as quisessem visitar e que também deviam encontrá-las em aceitáveis condições de limpeza em qualquer época do ano.

II

A nova ponte sobre o rio Séqua, ou antes, o Viaduto de Tavira, como foi classificado oficialmente, é uma obra de certo vulto, prestes a entrar em funcionamento. Inclui como acessos alguns troços de estrada, ligando entre si e com a ponte as estradas nacionais n.º 125 e 270, e a de Santo Estêvão, na periferia da cidade.

Quem de Santa Margarida se dirigir a Tavira, encontrará, já próximo da rotunda mais importante do conjunto, uma pronunciada curva num plano bastante superior à parte abandonada. Ao descer, de noite, os faróis de qualquer viatura focam o antigo troço que surge como normal continuação. O motorista induzido em erro, seguirá a direito, só se apercebendo do perigo já muito perto. Não há muito, um carro de estrangeiros esteve na iminência de ali tombar, se não fora o sangue frio do condutor e os bons travões da viatura. Mesmo assim, as rodas dianteiras ficaram no ar...

Podrá dizer-se que a obra ainda não está concluída, mas dado que o trajecto referido, há mais de seis meses se tornou obrigatório, será tempo de se providenciar no sentido da curva ficar com uma protecção adequada. Embora não tenhamos presentimentos pessimistas — que em questões de estrada tem de se ser sempre pessimista — nunca se sabe quantas vidas poderão vir a ser salvas pela colocação, ali, de uma pequena mas regulamentar fileira de marcos interligados. Mesmo remota, a possibilidade de um acidente bastará para justificar a imediata atenção de quem de direito para este assunto...

LUIS M. HORTA

JORNAL DO ALGARVE
N.º 523 — 1-4-967

Comarca de Silves
TRIBUNAL JUDICIAL

Anúncio

1.ª Publicação

Pelo Juízo de Direito desta comarca, 1.ª Secção, e nos autos de Acção Sumária instaurados por José Bernardo e mulher Adília Sequeira, proprietários, residentes no sítio de Odelouca, Silves, contra a Câmara Municipal de Silves e outros, correm éditos de 30 dias citando os interessados incertos para, no prazo de dez dias após o dos éditos e a contar da 2.ª e última publicação deste anúncio, contestarem o pedido dos Autores, que consiste em ser declarado e reconhecido como caminho particular deles o caminho existente no prédio rústico denominado «Estalagem» e courela confinante, situados no lugar de Odelouca, Silves, e pertencentes aos mesmos Autores, ou, subsidiariamente (e no caso de improcedência do primeiro pedido), serem os Réus condenados a reconhecer que o mencionado caminho, identificado nos autos, é um atravessadouro, abolido nos termos da legislação que ali citam.

Silves, 8 de Outubro de 1966.

O Escrivão da 1.ª Secção,
João de Deus Gamboa
Morgado

VERIFIQUEI:

O Juiz Substituto,
António Teixeira de Miranda

Domingos Chagas
Solicitador

Praça da República, 53-1.º
Telef. 434 LOULÉ

Armazém

Precisa-se em Portimão ou Olhão, com cerca de 500 m² de área, perto do Caminho de Ferro, com fácil acesso. É favor escrever a «AZE» — Rua do Almada, 494 — PORTO.

BOLACHAS Triunfo



UMA PREFERÊNCIA PORTUGUESA

Luís Cardoso de Figueiredo

Depositário da SHELL // Óleos lubrificantes e Massas consistentes, FLINTKOTE, Insecticidas, = Motores a gasóleo, gasolina e petróleo =
Avenida da República, 117 VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

JORNAL DO ALGARVE
N.º 523 — 1-4-967

TRIBUNAL JUDICIAL
da Comarca de Silves

Anúncio

1.ª Publicação

Por este Juízo e 2.ª Secção de Processos, nos autos de habilitação requerida por Gertrudes Correia dos Santos e marido, residentes em Loulé e Caracas — Venezuela, respectivamente, são citados Aquilino das Doreas Mourinho e mulher Maria Carolina Gomes Fernandes, ausentes em parte incerta e com último domicílio na Avenida da Fundação, 25, c/v, em Cova da Piedade, e notificado o réu Gregório Baptista, casado também ausente em parte incerta e com último domicílio na Rua da Liberdade, 7, em Olhão, para no prazo de 8 dias, que começa a correr depois de finda a dilação de 30 dias, contada da 2.ª e última publicação deste, contestarem, querendo, a habilitação requerida por apenso à acção de divisão de cousa comum movida pelos requerentes contra aquele réu e outros, por haver falecido a ré Olímpia da Conceição, em 4-2-1958, habilitação essa que consiste em que os citados sejam julgados sucessores da falecida para, com eles, prosseguirem os termos da mesma acção.

Silves, 16 de Novembro de 1966.

VERIFIQUEI:

O Juiz de Direito,
Herlander Antunes Martins
O Escrivão da Secção,
José Estêvão Patrício

Motor Lister 225 H. P.

600 R. P. M. com Redutor 2x1. Em bom estado — Vende Alberto Melo, Rua João Afonso, N.º 9 — AVEIRO.

Lagos

Aluga-se apartamento, construção moderna, no Rossio de S. João, bloco n.º 1 r/c frente. Carta a esta Redacção ao n.º 8.730.

Grupo Excursionista os 30 Miúdos da Carris

(Do pessoal dos carros eléctricos de Lisboa)

Lisboa, 13 de Setembro de 1950

Ex.º Senhor
Proprietário da Pensão Mateus
Vila Real de Santo António

A Direcção do Grupo Excursionista os Trinta Miúdos da Carris de Lisboa, e seus componentes, ao finalizar a sua digressão pelo país, vem por este meio mui respeitosamente agradecer a V. Ex.ª e ao seu mui digno pessoal, a forma agradável como foram recebidos na sua magnífica casa, quando de passagem no dia 9 de Agosto de 1950 por essa linda Vila hospitaleira.

Em nosso nome e de todos os componentes queira V. Ex.ª assim como todo o seu digno pessoal, receber o testemunho do nosso reconhecimento.

Subscrevendo-me de V. Ex.ª muito atentamente,

Pela Direcção
a) Manuel Pereira

A Pensão Mateus é a preferida por todos os Grupos Excursionistas

O SEU DINHEIRO PODE RENDER-LHE DE 7 A 10%⁰/o
 Pois... Pois... Dirija-se a
J. PIMENTA, LDA.
 ANDARES DE 2 a 10 DIVISÕES ASSOALHADAS

120 CONTOS
 Rendem-lhe 800\$00 mensais

135 CONTOS
 Rendem-lhe 900\$00 mensais

ESCRITÓRIO
 Rua Conde Rodondo, 53-4.º Esq. — LISBOA — Telef. 45843 e 47843

Rua D. Maria I, 30 — QUELUZ
 — Telefones 951021/22

OBRAS
 Rebeloira — Cidade Jardim — Amadora — Telefone 933670
 Alapraia — S. João do Estoril — Paço de Arcos e Queluz

MINISTÉRIO DA ECONOMIA
 SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA
 DIRECÇÃO-GERAL DOS COMBUSTÍVEIS

Edital

Eu, Mário da Silva, eng.-chefe da 2.ª Repartição da Direcção-Geral dos Combustíveis,

Faço saber que a Shell Portuguesa, S. A. R. L. pretende obter licença para uma instalação de armazenagem de gasolina e gasóleo, com a capacidade aproximada de 30.000 litros, sita em Cortelha, junto à E. N. n.º 2, ao Km. 705.400, freguesia de Salir, concelho de Loulé e distrito de Faro.

E como a referida instalação se acha abrangida pelas disposições do decreto n.º 29.034, de 1 de Outubro de 1938, que regulamenta a importação, armazenagem e tratamento industrial dos petróleos brutos, seus derivados e resíduos e pelas do decreto n.º 36.270, de 9 de Maio de 1947, que aprova o Regulamento de Segurança daquelas instalações, com os inconvenientes de perigo de incêndio, explosão e derrames, são por isso e em conformidade com as disposições do citado decreto n.º 29.034, convidadas as entidades singulares ou colectivas, a apresentar, por escrito, dentro do prazo de 20 dias, contados da data da publicação deste edital, as suas reclamações contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Repartição, Avenida Miguel Bombarda n.º 6, em Lisboa.

Lisboa e Direcção-Geral dos Combustíveis, 17 de Março de 1967.

O eng.-chefe da 2.ª Repartição
MÁRIO DA SILVA



Vilerinho & Sobrinho, Lda.
 Janelas Verdes — LISBOA

QUEM BEBE VINHOS ARRUDA NÃO MUDA!

branco tinto rubi
 garrafas garrações

REDE DE DISTRIBUIÇÃO

Depósitos:
MESSINES - Telef. 8 e 89 • FARO - Telef. 23669 • PORTIMÃO - Telef. 148
 • TAVIRA - Telef. 264 • LAGOS - Telef. 287

Notícias de Ferragudo

Água mole em pedra dura...

É necessário perseverar, se se quer alcançar pouco do muito que se deseja. Assim é que, nas minhas anteriores notícias de Ferragudo, apontei alguns males que se me afiguram dignos de correcção, mas é lamentável que haja poucas alterações a registar.

Começou a remoção das terras acumuladas na rua marginal da ribeira que atravessa a povoação e o trânsito já se faz normalmente. O levantamento do lixo das estrumeiras faz-se com certa regularidade mas, a meu ver, com grandes intervalos de tempo. No resto, tudo como dantes.

A água continua a faltar, de ora em quando, na zona alta da povoação e bem recentemente o abastecimento foi interrompido. No dia 11, de tarde, foi notada a falta e, apesar de ter pedido telefonicamente na manhã de 12, que um funcionário da Câmara fosse prevenido da ocorrência, só na tarde, pelas 19 horas, por ser domingo, foi restabelecido o abastecimento. Quer dizer, estivemos 24 horas sem água, quando talvez pudesse não ter sido interrompido o abastecimento, se houvesse alguém em Ferragudo encarregado de olhar pela estação hidro-pneumática. Supomos que haja avaria na aparelhagem, visto pouco tempo depois ter havido nova falta de água, mas desta vez por pouco tempo, achando-se a zona alta ligada à rede geral, com prejuízo da pressão. Por quanto tempo estaremos agora com pressão deficiente na água?

Mas há males que pioram progressivamente e neste caso está o número de cães que vagueiam pelas ruas, que tem aumentado ultimamente. Em certos períodos do ano, os cães reúnem-se em locais de predilecção, um dos quais é o largo fronteiro à minha residência.

Os latidos são quase permanentes e se durante o dia passam despercebidos, durante a noite são deveras incómodos e irritantes. A qualquer hora pode-se ouvir ladrar e mesmo uivar, nas ruas ou quintais, com maior ou menor intensidade, conforme as distâncias.

Há dias, correu o boato de que a Câmara ia mandar fazer uma rusga nas ruas de Ferragudo, com o objectivo de limpá-las de cães. Estranhei o facto, porque essas medidas devem ser tomadas de surpresa, para não acontecer, como se verificou, que no dia escolhido não se vejam cães nas ruas, ou muito raramente apareçam.

Fala-se muito no surto turístico algarvio e Ferragudo está realmente indicada para desempenhar papel importante neste ramo, mas não basta colocar placas de boas vindas à entrada da povoação e exaltar as suas belezas naturais, é preciso criar condições de fixação dos turistas, facilitando a construção urbana, cuidar a sério do asseio das ruas e oferecer a maior comodidade e conforto a todos os que aqui vivem, turistas ou não. É muito desagradável querer dormir e não poder, por causa dos latidos dos cães.

Os cães, aliás, animais da minha particular simpatia, desfrutam nesta terra de tal protecção, que não virá longe o dia em que o seu número exceda o da população humana. Há quem possua quatro cães e até mais e não consta que sejam caçadores. Possivelmente todos estarão devidamente licenciados, talvez com licenças de caça e de guarda. Poderá admitir-se que nos centros urbanos existam cães com esta designação? Em qualquer caso, quem quer ter cães que os guarde em casa, de modo a que não incomodem os vizinhos, ou saia com eles devidamente atrelados e acalmados. E talvez neste ramo não seja difícil aumentar as receitas camarárias, com licenças sumptuárias, se o assunto for devidamente esclarecido e regulamentado.

Vivenda

Vende-se, a 1,5 Km. de S. Brás, na Estrada para Loulé, com todas as comodidades, 9 assoalhadas, quintal ajardinado com árvores de fruto, garagem e uma dependência anexa. Tem uma frente com terraço com uma área de 150 m² e terreno com 900 m², nora com água, oliveiras, amendoeiras, figueiras e ameixeiras. Varanda a toda extensão da casa, com magnífica panorâmica. Situada a 200 metros da Fonte da Graalheira, com puríssimas águas potáveis. Dirigir à Rua Ataíde de Oliveira, 123-1.º dt.º — FARO.

A nossa Praia Grande já é muito procurada por nacionais e estrangeiros e é necessário dotá-la com instalações sanitárias. Os chuveiros, já instalados, representam um grande passo para a comodidade dos banhistas, mas esta instalação deve ser melhorada, pelo menos dando maior robustez aos respectivos suportes.

É já habitual ver a praia desassoreada na época balnear, ficando à vista grande quantidade de pedras que faziam parte dos muros das propriedades confinantes com o mar. Estes muros vão sendo destruídos com a acção dos temporais. Não seria difícil remover todas as pedras que juncam a praia, bastando dois homens e uma padiola para que em poucos dias a praia ficasse limpa e colocadas as pedras fora do alcance do mar. Naturalmente este serviço compete talvez à Capitania do Porto, mas como provavelmente não tem verba para o efeito, sugere-se que a Comissão Municipal de Turismo tome a seu cargo a resolução do problema.

O alvitre para que seja eliminado desde já o recanto criado pela mais recente construção na estrada da praia não foi aceite? É pena, pois muito beneficiaria a estética local.

E quando é que a CEAL resolve mandar deslocar o poste, tão mal colocado na esquina do prédio atrás referido?

A este respeito cabe aqui dizer que muito se faz sentir a falta de um electricista, com residência em Ferragudo, para acudir a avarias que agora só podem ser reparadas com grandes demoras, pois é necessário recorrer ao pessoal de Lagoa, que nem sempre está disponível, ou mesmo se encontra ausente do local habitual de serviço.

Há lâmpadas da iluminação pública que se fundem e passam dias e semanas sem que sejam substituídas.

Ferragudo, Março de 1967

JORGE DIONISIO DE JESUS

Gravity

PRÁTICAS LEVES
 DURÁVEIS SEGURAS
 INDEFORMÁVEIS INOXIDÁVEIS

ESCADAS E ESCADOTES PARA TODOS OS FINIS

EM LIGA DE ALUMÍNIO DE ALTA RESISTÊNCIA EM ACORDO COM A NORMA BS 1476: HE 10

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

Promec SOCIEDADE COMERCIAL DE MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS, LDA.

AV. DUQUE DE LOULÉ, 75, 6.º ESQ. LISBOA-1 TELEFS. 73 34 63/73 35 81/73 36 14
 ENDEREÇO TELEGRÁFICO: PROMEC - APARTADO 2669

AGENTES NO ALGARVE: RIBEIRO & SANTANA, LDA. MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO
 Rua Infante D. Henrique, 34-A — PORTIMÃO

JORNAL DO ALGARVE
 N.º 523 — 1-4-967

TRIBUNAL JUDICIAL
 da Comarca de Silves

Anúncio

1.ª Publicação

Por este Juízo e 2.ª Secção, na habilitação requerida por Gertrudes Correia dos Santos e marido, contra Luís da Silva e mulher e outros, é notificação a Jorge Jacinto, viúvo, carreiro, ausente em parte incerta e com último domicílio na Rua Gil Vicente, em Loulé, para no prazo de 8 dias, com a dilação de 30 dias, que começa a correr depois da 2.ª e última publicação deste, contestar, querendo, a habilitação requerida por apenso à divisão de cousa comum movida pelos requerentes contra o notificando e outros, por haver falecido a ré Olímpia da Conceição, em 4-2-1958, habilitação que consiste em julgar habilitados os sucessores da falecida, para com eles proseguirem os termos da mesma acção de divisão.

Silves, 21 de Novembro de 1966.

VERIFIQUEI:
 O Juiz de Direito,
Herlander Antunes Martins
 O Escrivão de Direito,
José Estêvão Patrício

JORNAL DO ALGARVE
 N.º 523 — 1-4-967

TRIBUNAL JUDICIAL
 da Comarca de Silves

Anúncio

1.ª Publicação

Por este Juízo e na acção especial de divisão de cousa comum que Gertrudes Correia dos Santos e marido, residentes em Loulé e Caracas — Venezuela, respectivamente, movem a Jorge Jacinto, viúvo, carreiro, ausente em parte incerta e com último domicílio na Rua Gil Vicente, em Loulé, e outros, é este citado para em 10 dias, com a dilação de 30 dias, contada da 2.ª e última publicação deste, contestar a referida acção, sob pena de se proceder à adjudicação ou venda do prédio objecto da mesma, inscrito na matriz de Alcantarilha sob o art.º 476 e composto de uma morada de casas com rés-do-chão e 1.º andar.

Silves, 21 de Novembro de 1966.

VERIFIQUEI:
 O Juiz de Direito,
Herlander Antunes Martins
 O Escrivão da 2.ª Secção,
José Estêvão Patrício

JORNAL DO ALGARVE
 lê-se em todo o Algarve.

Câmara Municipal do Concelho de Faro
EDITAL

JOÃO HENRIQUE VIEIRA BRANCO, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Faro.

Faço saber que de harmonia com a deliberação da mesma Câmara tomada em reunião de 15 de Março, se recebem propostas, em carta fechada, até às doze horas, do dia 12 de Abril, para «Adjudicação da Carroçagem de um Chassis Bedford KFLC 5/302, para Transporte de Carnes».

O depósito provisório na importância de 4.000\$00 deve ser efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência com guias passadas por esta Câmara ou pelo concorrente, tudo conforme Programa do Concurso e Caderno de Encargos patentes na Secretaria, onde podem ser consultados, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente.

As propostas serão abertas na reunião que terá lugar às 15,30 horas do dia 12 de Abril na Sala das Reuniões, reservando-se a Câmara o direito de abrir licitação verbal entre os proponentes e ainda o de não adjudicar se assim o julgar conveniente aos interesses do Município.

E para conhecimento geral se publica o presente e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares do costume.

Paços do Concelho, 21 de Março de 1967.

O Presidente da Câmara,
JOÃO HENRIQUE VIEIRA BRANCO

EMPRESA DE PESCA DE AVEIRO, S. A. R. L.

End. Telegraf. SALGUEIROS

Telefones 23 111/2/3

A V E I R O

PESCA DO BACALHAU

PESCA DO ATUM

PESCA DE ARRASTO COSTEIRO

- Produtores de óleo de fígados de bacalhau, medicinal e industrial
- Instalações de secagem e conservação de bacalhau na Gafanha — Aveiro
- Produtores de conservas de Sardinha e Atum nas marcas

A V E I R O, R A D A R E N O E L

cuja alta qualidade de fabrico lhes garantiram um lugar de relevo nos mercados nacional e estrangeiro

Cervejaria - Restaurante

AQUÁRIO

Almoços, Jantares e Ceias
Mariscos sempre frescos

Ótimo serviço de restaurante

Serviço à Lista

Vinhos Verdes e Maduros
das melhores regiões

R. Tenente Valadim, 12 - FARO
TELEFONI 23888

Aberio até às 4 horas da madrugada
Encarrega-se de quartos

Trespasa-se

Estabelecimento de
fazendas, bem localiza-
do, na Rua do Comércio,
66-70 — Olhão.

Ensino no Algarve

LICEAL

Precedendo concurso, foram nomeados professores efectivos do 8.º grupo do quadro do Liceu de Portimão, o sr. dr. Henrique Varandas Esteves; e do 2.º grupo do Liceu de Faro (secção feminina) a sr.ª dr.ª Maria Alice do Livramento Silva Roubaud.

Foram transferidos, precedendo concurso, para o Liceu de Faro (secção feminina) as sr.ªs dr.ªs Maria José Pereira Fernandes e Amarilis Fernandes Godinho, respectivamente professora efectiva do 4.º grupo do quadro da secção feminina do Liceu de Oeiras, em comissão de serviço como vice-reitora do desdobramento do Liceu de Faro e professora efectiva do 6.º grupo do quadro da secção feminina do Liceu do Funchal; para o Liceu de Guimarães, o sr. dr. José Dias dos Santos, professor efectivo do 1.º grupo do quadro do Liceu de Faro; e para o Liceu de Oeiras (secção feminina), a sr.ª dr.ª Maria Augusta Carvalho Almeida Martins, professora efectiva do 7.º grupo do quadro da secção feminina do Liceu de Faro, em comissão de serviço no Instituto de Meios Audio-Visuais de Ensino.

TECNIO

Por conveniência urgente de serviço, foram nomeados professores provisórios: na Escola Industrial e Comercial de Lagos, do 2.º grupo, 1.º grau, o sr. Carlos Alberto Rodrigues Correia e do 8.º grupo, 2.º grau, o sr. Apêles Gilbert

de Oliveira Espanca; na Escola Industrial e Comercial de Silves (secção de Portimão), do 5.º grupo, 1.º grau, a sr.ª D. Maria Susette Pinto Reis de Matos Fortuna e do 11.º grupo, 1.º grau, o sr. eng. Alberto Mendes Quadros e a sr.ª dr.ª Dulce Machado Falcão Mateus Alambre Teixeira Gomes; na Escola Industrial e Comercial de Faro, de Educação Física, o sr. Alberto da Conceição Trindade.

PRIMARIO

Para o curso de Educação de Adultos do posto misto da sede do concelho de Monchique, foi nomeada a professora sr.ª D. Maria Paula Entradas Ventura.

Foi concedida a 1.ª diuturnidade à sr.ª D. Maria Alice Silvestre Vieira Afonso, professora da escola mista de Ribeira de Arade (Silves), tendo sido concedido provimento definitivo às sr.ªs D. Maria dos Anjos Vestinho Barriga e D. Maria Susette Leonor Faleiro, professoras respectivamente das escolas mistas de Cachopo e Malhão Norte (Tavira).

A sr.ª D. Maria de Lurdes das Dóres Domingos, professora agregada, foi autorizada a contrair matrimónio com o sr. António José Marreiros Gonçalves.

A seu pedido, foi exonerada a regente escolar do posto misto de Furnazinhas (Castro Marim), sr.ª D. Floripes dos Santos.

TINTAS «EXCELSIOR»

DIVERSAS

COMPARTICIPAÇÕES — O sr. ministro das Obras Públicas concedeu através do Fundo de Desemprego a participação de 306.600\$ à Câmara Municipal de Portimão, para esgotos na zona dos hotéis de Alvor, e determinou que o saldo de 25.000\$, existente na comparticipação de 50.000\$ concedida à Junta de Freguesia de S. Bartolomeu de Messines para adaptação da casa de João de Deus a museu e biblioteca, seja aplicado na construção de uma capela e catacumbas no cemitério de S. Bartolomeu de Messines.

Também concedeu por conta do crédito aberto no Commissariado do Desemprego a favor da Comissão Coordenadora das obras públicas no Alentejo, as seguintes comparticipações: 50.000\$ à Câmara Municipal de Aljezur para construção do caminho que liga o caminho municipal n.º 1.003-1 ao Varadouro da Arrifana, 2.ª fase (expropriações, terraplenagens e obras de arte correntes entre os perfis 20 e 38, na extensão de 160 m); 50.000\$ à Câmara Municipal de Loulé para reparação de caminhos, no concelho, na extensão de 1.760 m; 50.000\$ à Câmara Municipal de Tavira para reparação de caminhos, no concelho, na extensão de 2.100 m; e 40.000\$ à Câmara Municipal de Vila do Bispo, para reparação de vias municipais no concelho, na extensão de 1.402 m.

EMBARQUES RÁPIDOS PARA

AFRICA

• BRASIL
• AMÉRICA DO NORTE
• VENEZUELA
• CANADÁ

Passagens marítimas e aéreas
Passaportes
Turismo
Excursões

AGÊNCIA GLOBO DE VIAGENS

R. do S. Julião, N.º 5-1.º E - LISBOA

Telefs. 870788 - 869593

FACTOS E IMAGENS

Semana Santa

TROUXE a Semana Santa ao Algarve milhares de nacionais de outras paragens, que, como vai sendo hábito, aproveitaram a conjugação de feriados e a facilidade oferecida pela ponte sobre o Tejo para se espraíarem pela nossa Província, muitos utilizando a zona litoral como se em pleno Verão estivéssemos. Outros, quiseram dar dupla utilização aos feriados e depois de no Algarve visitarem o que mais lhes interessava, deram um «salto» à outra banda, à terra de «nuestros hermanos», para, em presença, fazerem mais positivo juízo do falado esplendor das suas festas religiosas.

Também quisemos renovar um juízo que de há muito havíamos feito e lá fomos, como tantos outros, até Sevilha, a ver «como paravam as modas» e se este ano a desmesurada propaganda correspondia à realidade.

Sempre bonita, mesmo quando enverga os crepes e mantilhas da mais triste quadra do ano, recebeu-nos hospitilmente a andaluz terra, quase nem querendo proporcionar-nos habitação, como se adivinhasse que não podíamos elogiar a carestia extrema que o visitante lá encontra. Mas acabou por aceitar-nos, a 400 pesetas por cama (de 3.ª), e noite, em plena e soalheira tarde de Sexta-feira Santa, permitindo-nos assistir, após pagarmos o aluguer da correspondente cadeira na via pública (só 25 pesetas), ao desfile ininterrupto, durante várias horas, das procissões que se interligavam nas proximidades da Catedral, seu ponto obrigatório de passagem. Lá vimos, portanto, a imensidão de «nazarenos» das diversas confrarias, distinguindo-se umas das outras pela cor diferente dos trajes e diversidade dos acessórios, mas irmanando-se na configuração dos enormes capuzes e correspondentes máscaras. Assistimos aos marciais desfiles da cavalaria, das bandas, das representações militares, logo após os enormes andores e tivemos até ensejo de ver a forma como estes eram transportados, sobre as costas dos homens que se agrupavam aos 30 ou aos 40, consoante as dimensões das imagens.

Milhares, muitos milhares de pessoas atravancavam tudo, a maior parte contentando-se em ver de longe o andar da sua devoção, enquanto alguns se não privavam de alterar a disciplina do desfile, atravessando-o, amiúde, sós ou em grupos.

E de tanta gente, de tanto esplendor, de tanto ruído, uma certeza nos ficou: a Semana Santa de Sevilha é como a de qualquer outra cidade espanhola. Se lhe retirarmos «quantidade» e a compararmos, por exemplo, à da vizinha Aiamonte, será esta que fica a ganhar, sem atropelos nem barulhos extraordinários e com andores iguais, alguns até mais bonitos que os das festas sevilhanas. E com muito menos desperdício de pesetas, naturalmente, para que tudo possa ser visto em condições...

C. da R.



TEM POMARES?

Se não tem e na sua região é tradicional haver fruteiras, consulte os Serviços Técnicos Oficiais competentes. Veja se não deveria instalar um bom pomar.

Se já tem trate-os bem com bons adubos.

NITROLUSAL e NITRAPOR

são dois magníficos adubos de

NITRATOS DE PORTUGAL

indicadíssimos para pomares, vinhas e olivais que dão esplêndidos resultados quando aplicados em quantidades suficientes.

Repare que em Portugal já há quem gaste mais de duas toneladas de adubos por hectare, mas também há quem faça mais de 120 contos em fruta, num ano, na mesma área — Trate bem os seus pomares.

NÃO POUPE NOS ADUBOS!

VIÚVA VASQUES AZEVEDO, MARTIN NAVARRO & C.ª, L.ª

IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO

Agências, Comissões, Consignações, Conta Própria, Seguros e

SUBAGENTES DE NAVEGAÇÃO

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Telefs. Residência 192 ♦ Telegramas: ODEVEZA ♦ Apartado 29
Escritório 69

Chefe de mesa

Competente, precisa o
Restaurante «A Lagosteira»,
em Lagos.

«BAILADO» NO JOGO DO ANO

Esta curiosa fotografia foi obtida no final de um desafio de futebol, embora pareça o início de uma valsa, num baile ao ar livre...



ACTUALIDADES DESPORTIVAS

I Prova Motonáutica da Páscoa em Olhão

Conforme anunciamos, realizou-se no domingo na Ria Formosa, frente à antiga casa de Olhão, um festival de motonáutica...

2.ª equipas filiadas e para a 1.ª classificada popular. Teremos deste modo emotiva competição ao longo da estrada que une a Vila Cubista à capital algarvia...

FUTEBOL

JOGOS PARA AMANHÃ: NACIONAL DA 2.ª DIVISÃO

Portimonense-Torriense Lusitano-Olhansense NACIONAL DA 3.ª DIVISÃO Lusitano V. R.-Aljustrelense Farense-Beja

NACIONAL DE JUNIORES

Farense-Lusitano de Évora Beja-Olhansense Aljustrelense-Portimonense

NACIONAL DE JUVENIS

Sambrasense-Aljustrelense Olhansense-Lusitano (V. R. S. A.)

CICLISMO

António Machado, do Ginásio de Tavira, venceu o Campeonato Regional de Amadores de 2.ª Categoria

A Associação de Ciclismo de Faro, precisamente e conforme deliberação tomada na última assembleia geral, a funcionar em Tavira, promoveu o Campeonato Regional de Amadores de 2.ª categoria...

ATLETISMO

Prova «57.º aniversário do S. C. Farense» - Estafeta Olhão-Faro

A Associação de Atletismo de Faro, com organização do Sporting Clube Farense, promove amanhã a prova «57.º aniversário do S. C. Farense», com partida às 11,30 da Avenida da República, em Olhão, junto ao cinema...

Columbófilia

Sociedade Columbófila de Faro

No concurso Santarém-Faro, promovido pela Sociedade Columbófila de Faro, registaram-se os seguintes resultados: 1.º, Fernando Inácio Carapuçinha; 2.º, Augusto Lourenço Teixeira; 3.º, João Herdeiro Brito Paragudo; 4.º e 8.º, Mário Pontes Hortar; 5.º, 6.º, 7.º, 9.º e 10.º, António Costa Rosa; 11.º, João Glória Brito Clara; 12.º, 17.º e 20.º, José Zacarias Sousa; 13.º e 18.º, Aníbal José; 14.º, Francisco Coelho Catuna; 15.º, João António Rodrigues Glória; 16.º, João Martins; 19.º, Júlio Sousa Nunes.

Sociedade Columbófila Tavirense

Na 3.ª solta, realizada de Santarém, na distância de 251 quilómetros, pela Sociedade Columbófila Tavirense, a classificação foi a seguinte: 1.º e 7.º, Rolando Matos; 2.º, 4.º e 37.º, José António Tomás; 3.º, 16.º...

Fidelidade canina, ou um «Piloto» que sabe orientar-se

O sr. Salvador Manuel Rodrigues, natural da Fuseta e marítimo de profissão, tem agora a sua vida na Figueira da Foz, onde reside com a mulher e os filhos há cerca de dois anos e para onde levou um cão, o «Piloto», que muito novo e pequeno lhe haviam oferecido à saída do Algarve...

1.º aniversário do Hotel Eva

O Hotel Eva, de Faro, unidade que honra a nossa Província, festeja hoje o seu primeiro aniversário. A assinalar a data, a direcção do Hotel oferece às 22 horas um beberefe a todos os empregados, com música gravada, o qual decorrerá no salão de variedades.

Almoço de homenagem ao chefe da Secretaria da Direcção de Estradas

Um grupo de amigos, antigos colegas da Direcção de Estradas, oferece no sábado, num restaurante de Faro um almoço ao sr. Henrique Luís de Brito Figueira, que há pouco deixou de exercer as funções de chefe da Secretaria daquela Direcção, cargo que exerceu durante 10 anos com proficiência.

de falta de higiene dá má impressão. Um mercado é igualmente outra necessidade da população, pois fica-se obrigado a comprar peixe aos arreiros por vezes a preços especulativos.

Estradas em mau estado e falta de outros melhoramentos em Santa Bárbara de Nexe

Causa apreensões o estado das estradas municipais que ligam Santa Bárbara de Nexe a S. Brás de Alportel, Valdos e Estoi, muito percorridas diariamente por camionetas de passageiros e automóveis com turistas principalmente estrangeiros. Igualmente se nota a falta de um lavadouro público, pois as mulheres têm de se servir dos poços, o que além

Alfredo de Campos Faísca Carros de Mão Metálicos, Ferragens, Drogas, Tintas, Ferro, Aço, Solas, Cabedais, Móveis de Ferro, Agentes da Robbialac, Rua Sousa Martins, 78, Telefone 143, VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

CASA CARAVELA de Vila Real de Santo António, Artigos Regionais, Lda. LOIÇAS - PORCELANAS - VIDRARIA FINA ARTESANATO, Rua Teófilo Braga, 56 - Vila Real de Santo António

DE TUDO PARA TODOS

A quadra de hoje Saudade - um mal que consiste em se sofrer por vontade. Mas na vida quanto é triste! Não ter de quem ter saudade! BASTOS TIGRE Peixinhos e peixões O maior peixe existente é o tubarão do Pacífico que alcança cerca 16,5 metros de comprimento... Também na cozinha se pode ser artista BIFES À HUNGARA - Misturam-se 400 grs. de carne picada com 50 grs. de miolo de pão ou pão ralado, 1 ovo inteiro, sal, pimenta e noz moscada. Fazem-se bolas, que se achatam. Levam-se ao lume num tacho com margarina ou banha, 5 minutos de cada lado. Moçam-se os bifes feitos assim com algumas colheres de creme e deixam-se cozer ainda alguns minutos. Põem-se seguidamente num prato aquecido. Junta-se uma noz de manteiga e um pouco de paprika. Acompanha-se de feijão verde e de puré de batata. E agora não ria! Em certa povoação foi preso um homem sob a acusação de passar notas falsas. As notas foram depositadas em casa do regedor e o falsificador conduzido à capital. A chegada do preso, o chefe da polícia telefonou ao regedor, pedindo que lhe enviasse as notas para serem analisadas. O regedor, homem zeloso e cumpridor das suas obrigações, respondeu, muito ufano: Amanhã receberá V. Ex.ª as notas falsas que me pede, pois remeto-lhas agora mesmo em vale telegráfico!!!

SALÃO JULINHA Os últimos modelos em penteados de senhora Rua Miguel Bombarda VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Joaquim André Carlos COMPRADOR E EXPORTADOR DE PEIXE FRESCO E SALGADO POLVO VITELA E MEIA CURA ARMAZÉM: BEIRAMAR - Telef. 93128 - FUSETA

AO SERVIÇO DA MODA MASCULINA ... ALFAIATARIA CASTRO Rua de Santo António, 103-1.º - Telef. 24464 - FARO

GASOMAR (VENDA DE COMBUSTÍVEIS LÍQUIDOS, COMISSÕES E CONSIGNAÇÕES, LDA.) MOTORES MARÍTIMOS PARA A PESCA E RECREIO FUSETA

Zacarias dos Ramos Bom SECA DE POLVO Exportação de Peixe Fresco e Mariscos Rua da Boa Vista - Telef. 93171 - FUSETA - Portugal

CATAVENTO RESIDENCIAL DE LUXO Monte Gerde - Algarve - Teleg.: VENTO Telef. 428/9 - Vila Real de Santo António Magníficos quartos e apartamentos, todos com casa de banho privativa e varanda. A 200 metros da Praia. Serviço Restaurante, Café No seu Snack-Bar «PIRATA» funcionam duas pistas de Bowling «Spelman»

JORNAL do ALGARVE

CARTA DE PORTIMÃO

por CANDEIAS NUNES

Onde se fala só por falar...

QUANDO pela primeira vez me atacou esta doença de escrever nos jornais, há aí uns bons quinze anos, lembro-me que me referi algures à pouca vergonha dumas ruínas existentes à entrada de Portimão, no chamado Largo do Maurício, as quais eram, sem dúvida alguma, mau cartão de apresentação duma terra em que, já nessa altura, se falava de turismo.

Quantas voltas deu o mundo nestes últimos quinze anos? Tanto tempo passado, é natural que também aqui as coisas tivessem sofrido uma certa evolução.

Para não alongar muito o inventário dos termos em que tal evolução se processou (quem os conhece em toda a sua extensão?) e só para referir o que se passou na vizinhança dessas ruínas, lembremos que, neste período, se alargou a entrada da ponte rodoviária, se instalou um posto abastecedor de determinada companhia petrolífera, desapareceram as «escadinhas» de acesso à Rua Dr. Gustavo Cordeiro Ramos, transformou-se uma antiga carroçaria na boite «Pato Bravo», etc.

As próprias ruínas que, por terem assistido a esta evolução, de certo modo se podem já considerar «históricas», não se mantiveram completamente alheias ao progresso: assim é que, de simples terreno livre cultivado de urtigas, foram progressivamente resguardadas por um tapume de madeira e, mais tarde, por um muro de tijolo devidamente caiado de branco à boa moda algarvia, dentro do qual agora pastam livremente algumas galinhas que, deste modo, não correm o risco de serem atropeladas ao servir de petisco nalguma das tasacas das redondezas. Tudo certo, portanto. Como mandam as leis. Sem motivo para escândalos.

É por isso que não entendo uma carta que hoje recebi dum leitor amigo, pedindo-me que fale, uma vez mais «naquele escândalo das ruínas do Largo do Maurício, a ver se, de uma vez para sempre, desaparece um dos mais antigos e vergonhosos cancores urbanísticos que desfejam e desonram a nossa linda e progressiva cidade»...

Francamente, leitor, não percebo aonde é que está o escândalo de que fala. Será por causa do «galinheiro»? Mas então não vê o meu amável correspondente que esta coisa das galinhas está mesmo a condizer com o «Pato Bravo», constituindo uma, como hei-de dizer?, unidade avícola, cuja subtil ligação urbanística só espíritos broncos como o seu não conseguem perceber? Por causa das galinhas? Ora bolas! Ainda se fosse poelga, vá que tivesse um nadinha de razão, mas assim...

De resto, devo fazer ao amigo leitor que me escreve uma outra pergunta: que temos nós com isso? Porque, na verdade, se os proprietários do terreno em questão, se as próprias entidades que devem zelar pela extirpação destes cancores urbanísticos, entenderem que aquilo está bem assim e se deve manter talqualzinho por outros vinte ou mais anos, que podemos nós fazer?! Pois claro, amigo, é lá com eles. E não pense, por favor, que se eu for vivo e avô daqui a mais duas décadas, e entretanto me não curar desta doença de escrever nos jornais, virei ainda falar da «pouca vergonha das ruínas do Largo do Maurício», etc., etc.

Livrai Uma vida inteira é muito para tão pouco!...

... E onde se pergunta só por perguntar

Porque será que, normalmente, só quando a temporada turística se inicia e por isso é maior o movimento, em Portimão se entendem efectuar obras que

12.000 CONTOS Riquíssimo foliar

oferecido aos Clientes da

CASA DA SORTE

que distribuiu a semana finda, em cautelas, no

13.609 seu número certo e com o seu carimbo

A «Sorte Grande»

da Lotaria da Páscoa

O n.º 13.609 foi enviado pela Casa da Sorte ao seu Agente nas Caldas da Rainha, sr. Anselmo Fausto de Sousa

BRISAS DO GUADIANA

Para quando o aeródromo?

DE há muito que nos planos de actividade do Município vila-realense vem incluída a verba de 200 contos destinada a um futuro aeródromo municipal. Prevista inicialmente a sua construção na zona entre o pinhal e a praia de Vila Real de Santo António, desistiu-se desta ideia, possivelmente por se pensar em melhor aplicação para o excelente local, aguardando-se, a partir daí, que os competentes serviços oficiais algo determinassem em definitivo sobre o assunto.

Não é segredo que a construção do aeródromo da Vila Pombalina está prevista «a sério», como realidade a que se torna necessário dar forma para poder alicerçar-se a estrutura aeronáutica da Província. Esta, tendo como base o aeroporto de Faro, dispõe, de dois apoios indispensáveis: o de um aeródromo na zona de Barlavento e do aeródromo vila-realense, destinado a servir não só a vila e o extremo-sotavento, incluindo a rica zona turística de Monte Gordo, como a aproveitar o movimento canalizado pela fronteira espanhola, que não deixa de ser apreciável se considerarmos a vizinhança de Sevilha.

Há, porém, vários anos que o assunto vem sendo ventilado, a reserva da importância destinada pela Câmara ao aeródromo vai transitando de uns planos de actividade para outros e não há forma de surgir o almejado melhoramento. Motivos importantes devem de certo estar impedindo que ele tenha a concretização que se aguarda, mas como não menos importantes serão as vantagens a desfrutar logo que do aeródromo possa dispor-se, e sabe-o muito bem quem conheça a projecção das zonas a servir, afigurava-se-nos da maior conveniência que ao assunto fosse dada a aceleração que se impõe.

Tinta fresca na Praça de Touros

Com seu jeito moderno e ágil, o Tauródromo vila-realense enquadra-se harmoniosamente no conjunto de imóveis que lhe ficam perto.

Visto por quem viaja nos comboios ou automotoras, à saída ou entrada na vila, tal conjunto toma forma deveras atractiva, lembrando, a diversa feição geométrica dos blocos que compõem a Escola Técnica, a Praça de Touros e os prédios vizinhos, uma pequena Brasília, sempre agradável de contemplar.

Pois o Tauródromo está a levar tinta, implicam a interrupção ou limitação do trânsito para a Praia da Rocha e na própria praia? As épocas mais indicadas para esses trabalhos não seriam, exactamente, aquelas em que se verificasse menor volume de trânsito e, consequentemente, menos incómodos para os que utilizam as ruas, estradas ou avenidas aonde ocorrem tais trabalhos?...

não sabemos se apenas nas ferragens, se também nos cimentos. Estes não deixariam de ficar valorizados, com cores escolhidas que ao todo da Praça não tirassem personalidade. Porém, de uma forma ou de outra, aqui registamos a novidade, que vai, por certo, alegrar os amantes da festa brava e os vila-realenses que gostam de ver alindada a sua terra.

Mais ginastas vila-realenses em Lisboa

Na sequência dos Campeonatos Nacionais de Ginástica Aplicada, o Clube Náutico do Guadiana fez-se representar no de 3.ª Categorias, há pouco decorrido em Lisboa, pelo seu jovem atleta José Mascarenhas, que obteve um honroso 4.º lugar no confronto com 16 dos melhores praticantes nacionais da sua classe.

Ontem, no Pavilhão Gimno-Desportivo da Tapada da Ajuda, começaram os Campeonatos de 2.ª Categorias, que se estendem até hoje. Neles representa o Náutico o excelente ginasta João Caldeira Romão, que com o maior brilho venceu em 1966 os Campeonatos Nacionais de 3.ª Categorias e noutras importantes competições tem alcançado posição de relevo.

Para João Caldeira Romão os nossos votos de uma classificação à altura das suas qualidades e possibilidades.

S. P.

JANELA do MUNDO

(Conclusão da 1.ª página)

ciões nem qualquer viragem de ordem político-militar ao problema. Serviu apenas para reafirmar posições. Talvez que a mais especulativa decisão tomada tenha sido a substituição do embaixador em Saigão, Cabot Lodge, por um velho e experiente diplomata, o qual, em ocasiões de crise, já tem servido o seu país.

Quanto ao panorama vietnamita, ele está hoje mais negro do que nunca. Todas as tentativas de negociação, feitas através do Ocidente e das potências comunistas, todas as propostas, quer as apresentadas pelo Secretário Geral da ONU, quer as procedentes de Londres ou do Vaticano, têm encontrado uma forte resistência por parte de Hanoi. Ho-Chi-Minh insiste no termo dos bombardeamentos americanos ao Vietname do Norte como princípio base para negociar. Mas Johnson mantém a negativa porque, no fundo, ele está também a ser alvo de duas pressões opostas: a daqueles que pedem o termo dos bombardeamentos, como os irmãos Kennedy, e a dos que exigem a sua intensificação, estes últimos constituídos por uma forte facção do Senado e pelos dirigentes militares.

Difícil dilema para quem, como Johnson, reconhece quanto a guerra se arrasta e o arrasta para decisões de importância capital que podem ter consequências no futuro e no prestígio dos Estados Unidos em todo o mundo. Neste momento, ele sabe que as baixas americanas no Vietname subiram para lá de todas as previsões, atingindo uma média mensal de oito mil mortos e feridos; sabe, também, que, provavelmente, terá de aumentar para 470 mil homens os efectivos militares americanos até ao fim do ano; sabe ainda que o auxílio económico ao governo de Saigão tem tendência a aumentar constantemente, em virtude do acordo estabelecido de política de promoção social sul-vietnamita; e sabe, também, que vem aumentando, de dia para dia, o poderio militar do Vietcong, quer através de um maior auxílio de Hanoi, quer reforçado com a entrada em acção de uma fortíssima artilharia do Vietname do Norte, a qual chega a atingir o próprio centro estratégico aliado de Danang.

Perante tal panorama, não há dúvida de que alguém terá de ceder e estender a mão à negociação, e esse alguém terá de ser um dos contendores. Mas qual? quando e como? Este continua a ser o espinhoso problema do Vietname.

MATEUS BOAVENTURA

LÃS PARA TRICOT CASA TRICOLÃ

FABRICANTES

AS MAIORES COLEÇÕES DE FIOS PARA TRICOT

Lãs de Fantasia a Esc. 100\$00 o quilo
Lã Escocesa a Esc. 135\$00 o quilo

Grandes novidades em lãs francesas

(Peçam amostras grátis) Enviamos encomendas à cobrança

● AV. ALMIRANTE REIS, 4-1.º FRENTE LISBOA
● ROSSIO, 93-1.º-ESQ.
● R. DR. PAULA BORBA, 20 (Antiga Rua dos Ourives) SETÚBAL

Breves notas sobre o I Festival Internacional de Cinema no Algarve

por M. Santos Traquino

COMO os jornais deram a conhecer em grandes reportagens, encerrou-se na quarta-feira o I Festival Internacional de Cinema do Algarve — um dos acontecimentos mais importantes levados a efeito na nossa Província.

Este certame, que se fez notar pela excelente organização, foi mais uma importante jornada artística realizada na nossa Província e o seu director, Ruy Netto-Cabrita, deu-nos uma vez mais a prova dos seus grandes dotes artísticos.

No período em que o Festival decorreu viveram-se momentos de muita alegria e frenesi, pois durante cerca de 10 dias deram-nos a honra da sua presença em terras algarvias os maiores nomes da cinematografia mundial. E muitos, actores, actrizes, realizadores e correspondentes de jornais estrangeiros prometeram que em breve voltariam ao Algarve, desta vez porém com a finalidade de gozarem umas férias sossegadas. Cã vos esperamos!

A qualidade dos filmes apresentados foi duma maneira geral boa, não se tendo no entanto registado grandes surpresas. Agradou-nos sobretudo «Escola di Samba», do director brasileiro Austregésio Cavalcanti. O júri concedeu a esta película o «Prémio Turismo de luxo».

Quanto aos filmes portugueses «Fa-

do gíngão» e «Lenda das alfarrobeiras», como os jornais diários já deram a conhecer, foram recebidos com muito agrado e a crítica não se poupou a elogios.

O primeiro, em grande parte rodado nas vielas de Alfama e Mouraria, promete grandes sucessos no estrangeiro, pois é o primeiro filme português até agora realizado sobre o Fado. Gostámos da interpretação de Hermengarda Capelão e sobretudo da maneira castiça como canta os 16 fados. «Vingança», «Desgraçadinha», «Valdevinos» e «Saudades para a Praça da Pigueiras» são novas criações que muito irão enriquecer o repertório nacional. O júri atribuiu a este filme o «Prémio do C. E. C. O. — Círculo de Escritores de Ciências Ocultas».

Em conversa com o correspondente do «Tamesis» pedimos as suas impressões sobre o filme. Disse-nos: «O filme português «Fado gíngão» é muito profundo e instrutivo, pois tenta explicar a origem do Fado ligada a um movimento filosófico que se verificou em Freixo de Espada-a-Cintura no século XV, o que não é tarefa fácil. No entanto — acrescentou — as gerações de guitarristas foram analisadas de uma maneira muito realista e cheia de sentimentalismo».

No que respeita ao segundo filme português, «Lenda das Alfarrobeiras», fez do jovem Floriberto Campos de Flores, seu director, argumentista e intérprete, o «menino bonito» deste Festival, embora o filme tenha sido apresentado fora do programa.

Esta película conta-nos as dúvidas, sonhos, esperanças e sucessos de um jovem poeta da escola desintegracionista que um dia, ao romper com o círculo de jovens intelectuais lisboetas de que fazia parte, segue para o Algarve onde resolve abrir um escritório de «Compra e Venda de Propriedades Alheias» — assim se lê na tabuleta de aspecto cubista fixada à entrada do prédio no qual tem o escritório. Ficámos com a impressão de que se trata de uma auto-biografia, mas isso não diminui o valor artístico da «fita».

Como nota final, achámos deveras interessante o que ele nos diz no início da película: «Só o grande amor que sentimos pelo turismo algarvio tornou possível a realização deste filme». O nosso profundo reconhecimento!

A encerrar o Festival foi levado a efeito na Praia de D. Aninhas um maravilhoso espectáculo de fogo de artifício do bem conhecido pirotécnico de Viana do Castelo Afonso Montenegro-Branco. De salientar o número de fogo preso «Sotavento e/ou Barlavento», que a assistência aplaudiu calorosamente. A escolha deste título pareceu-nos muito acertada e inteligente, pois desta maneira evitaram-se possíveis aborrecimentos de carácter bairrista.

Ao nosso estimado amigo Netto-Cabrita, figura prestigiosa no nosso meio artístico e a quem o Algarve tanto deve, aqui deixamos as nossas felicitações pelo êxito alcançado no I Festival Internacional de Cinema do Algarve.

E agora, prezados leitores, há que aguardar com paciência a realização do II Festival...

Um mundo maravilhoso sonhado por crianças

Na recente XVIII Feira Internacional de Brinquedos em Nuremberg (República Federal da Alemanha), as bonecas bonitas e os carros rápidos foram os favoritos. A boneca Suzi dá beijos por encomenda e a «mãe» da boneca toma-a carinhosamente nos braços quando ela diz baixinho: «Boa noite, mamãe, dá um beijinho, gosto de ti».



Duas noites de festa e alegria assinalaram a reabertura do Hotel Vasco da Gama

APÓS receber várias melhorias que mais acolhedor o tornam, regressa o Hotel Vasco da Gama, de Monte Gordo às suas funções de privilegiado centro mundano, facilitadas pelo requinte do ambiente e por iniciativas a que não pode deixar de reconhecer-se elevado interesse e oportunidade.

Na festiva quadra da Páscoa, teve o público, numeroso e selecto, o ensejo de apreciar a natureza dos recentes melhoramentos, que constam, essencialmente, de modificação em toda a recepção e entrada principal, nova decoração dos salões de estar, da «boite» e da sala de jantar, também aumentada, ampliação do bar e novas pinturas exteriores, em tons branco e cinza, que ao conjunto conferem um maior realce.

Na noite de sábado passado foi servido um «jantar típico português», em que actuaram a consagrada cançonetista Maria de Lurdes Resende, o Rancho Folclórico da Casa do Povo de Santo Estêvão de Tavira, o pianista Jorge Machado e o Conjunto Oropesa. Caprichosa decoração com festões conferiu à sala aspecto deveras atractivo e a ementa, justo é dizer-

se, integrava-se plenamente no «espírito» da festa: não faltaram o caldo verde à minhota, o peixe no forno à moda de Monte Gordo, o franginho na púcara de barro, o arroz doce à alentejana, nem as frutas portuguesas.

No «jantar dançante» de Domingo de Páscoa, toda a bonita decoração da ampla sala foi feita à base da flor da amendoeira, tendo actuado com agrado absoluto as atrações da véspera. A ementa incluiu canja de galinha, salmão frio Vasco da Gama, peru assado no espeto, espargos do Algarve, doces portugueses e frutas da estação.

No Hotel está já pronto o relvado para o mini-golfe e vão adiantadas as obras de instalação do bowling.

Elísio Baldinho
ADVOGADO
Rua Baptista Lopes, 19
Telef. 24357 FARO

Acordo Tap-Lufthansa

Entra hoje, em vigor um acordo de cooperação comercial assinado entre a TAP e a Lufthansa. Estabelece oito ligações semanais entre Portugal e a Alemanha Ocidental feitas pelas duas empresas.

Turistas alemães no Algarve

Reiniciou-se o voo semanal Frankfurt-Faro, que em 1966 trouxe ao Algarve alguns milhares de turistas alemães. Em regime de voo fretado, os grupos de turistas são transportados pela Condor, em aviões Boeing-727, permanecendo cada grupo entre nós durante 15 dias.

Ao Comércio

Aluga-se, em conjunto ou separadamente, r/c, 1.º e 2.º andares prédio Praça Marquês de Pombal — Vila Real de Santo António (esquina R. Aveiro-R. do Brasil). Dirigir propostas ao n.º 8791.

TINTAS PARA navios

FÁBRICA de TINTAS e VERNIZES

EXCELSIOR

de J. A. HONRADO & CALLADO, LDA.

TRAVESSA DO GIBRALTAR, 4 — LISBOA

MÁQUINAS PINHEIRO

A MAIOR FÁBRICA E ORGANIZAÇÃO PORTUGUESA DE MÁQUINAS PARA TRABALHAR MADEIRA

Sede — TROFA

FILIAIS

Lisboa — Rua Filinto Elísio, 15 C
Portimão — Rua Inf. D. Henrique, 194